ANNO LI — NUMERO 5 — DOMINGO 6 DE JANEIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

AVISO

Para maior commodidade publica, resolvemos expor á venda o «Diario de Pernambuco» nos seguintes pontos, onde pode ser procurado diariamente:

Estação da ferro-via do Limoeiro, no Largo do Brum.

Tabacaria do Sr. Bourgard, á rua Marquez de Olinda n. 16.

Kiosque situado entre a estação da ferro-via do Caxangá e o arco de Santo Antonio, no caes 22 de novembro.

Estação da ferro-via de Olinda, na rua da Aurora.

Tabacaria do Sr. Bourgard, á rua da Imperatriz n. 34.

Estação da ferro-via do S. Francisco, nas Cinco Pontas.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 4 de janeiro.

Os jornaes inglezes aconselham e convidam o governo de S. M. Britannica á firmar o seu protectorado sobre o Egypto.

LONDRES, 4 de janeiro.

Em consequencia dos terrores infundidos pelos fenianos, reina certo panico entre os viajantes de diversas linhas ferreas da Inglaterra e da Irlanda.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 5 de janeiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(*Transcripção*)

VAPORISAÇÃO, EBULLIÇÃO, EVAPORAÇÃO

(*Continuação*)

Estado espheroidal.—E' o phenomeno que se observa quando um liquido se acha em contacto com uma temperatura muito superior á da sua ebullição; o liquido não passa a vapor, mas toma a formr de pequenos espheroides achatados, com rapido movimento giratorio.

O estado espheroidal é conhecido, ha muito tempo,—notando-se nas fabricas de fundições phenomenos verdadeiramente maravilhosos, que por muito tempo foram considerados menos verdadeiros, para aquelles que os não tinham observado.

Assim podemos, por exemplo, molhando as mãos em agua ou ether, mettel-as dentro de uma porção de ferro ou chumbo em fusão, sem risco de nos queimarmos. E não só esta, mas muitas outras experiencias identicas, se fazem, logo que não tenhamos o menor receio, e que a mão, passando depressa, não passe todavia com tanta precipitação que a força repulsiva possa ser vencida, dando assim lugar a haver contacto entre a mão e a massa incandescente, porque então, n'este caso, o resultado seria desastroso.

Hoje a sciencia explica satisfactoriamente a causa do estado espheroidal, tornando estas experiencias (na apparencia tão perigosas) de resolução pratica, relativamente simples, logo que se tomem certas precauções.

A causa do estado espheroidal attribue-se ao excessivo movimento vibratorio calorifico de que se acha animado o corpo solido, que não deixa existir contacto entre este e o liquido; e, não havendo contacto, o aquecimento d'este só se effectua pelo calor irradiante, calor que o liquido não recebe todo, em resultado da reflexão que se dá na sua superficie brilhante.

O movimento giratorio, de que são animadas as gotas liquidas no estado espheroidal, tem por origem o vapor que se produz pelo calor irradiante, o qual, evolando-se irregularmente pelos bordos do espheroide, lhe dá movimento, afastando assim mais o liquido da superficie incandescente.

Nos liquidos, em estado espheroidal, observou Boutigny as seguintes leis:

1ª A temperatura dos liquidos no estado espheroidal, é inferior á da sua ebullição.

2ª Os liquidos não tocam nas superficies quentes; isto é, entre estas e aquelles não ha contacto.

Uma das experiencias mais curiosas que Boutgny fez sobre o estado espheroidal, foi a de obter gelo n'uma capsula de platina aquecida á temperatura da fusão do ferro. Para isso deita-se na capsula uma porção de acido sulphuroso liquido, que se mantém no estado espheroidal a—11º; lançando sobre este corpo algumas gotas de agua, esta gela immediatamente, pela baixa temperatura do acido.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 4 DE JANEIRO

Antonio Nicolão Alves.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Antonio Peregrino de Mendonça.—Passe portaria na forma requerida.

Tenente Alfredo Emilio Calumby.—Remettido ao Sr. commandante superior da Guarda Nacional da comarca da Escada para dar ao supplicante a guia da passagem de que tracta o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Amorim Irmãos & C.—Encaminhe-se, pagando os interessados o competente porte na repartição dos Correios.

Domingos Rodrigues de Andrade.—Encaminhe-se, e pago o porte pelo interessado na repartição dos correios.

Francisco Correia Lima Sobrinho.—Justifico as faltas. Remetta-se este requerimento ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para os fins convenientes.

Tenente Horacio de Gusmão Coelho.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos.

Joaquina Cordeiro de Jesus Rocha.—Sim, a contar do 1º de dezembro findo.

José Quintiliano Pereira.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João Pereira da Cunha.—Certifique-se não havendo inconveniente.

José Tuegalo.—Devendo terminar a pena imposta ao supplicante em 24 de setembro proximo vindouro, conforme a informação do juiz das execuções, não póde ter lugar o que requer.

Manoel José dos Santos Teixeira.—Deferido.

Miguel da Silveira Barros.—Prorogo por 3 mezes o praso marcado ao supplicante para prestar juramento.

Manoel José dos Santos Teixeira.—Indeferido em vista da informação.

Maria Saturnina Prudencia da Cruz.—Sim, para Poções.

Maria Ribeiro Xavier.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Merianna Teixeira da Costa Mella.—Remettido á Junta Medica, a quem a supplicante se apresentará para ser inspeccionada.

Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.—Dê-se o que constar.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 15.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 5 de janeiro de 1884. —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João Alves do Nascimento, Henrique Fernandes Lopes e Florencio José dos Santos, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Augusto Francisco dos Santos, por disturbios.

Ante-hontem, pernoitando o individuo de nome João Jayme Victor no corredor da escada do predio n. 24 sito á rua do Livramento, alta noite arrancou uma taboa da grade que se achava collocada por cima da porta de um pequeno quarto existente no mesmo corredor, por onde passou para dentro do mesmo corredor e ahi, com um escôpro, que foi encontrado, abrio maior espaço n'um oculo e passou para o interior do estabelecimento de Braga & Sá, arrombando em seguida uma carteira d'onde subtrahio quantia superior a duzentos mil réis; depois do que voltou para o alludido corredor da escada á aguardar que se abrisse a porta para se evadir, como effectivamente aconteceu.

O subdelegado da freguezia de Santo Antonio, tomando conhecimento do facto, fez as diligencias e está procedendo á inquerito contra o delinquente, cuja prisão foi hontem realisada.

Segundo communicou-se o delegado do termo do Bonito, no mez de dezembro findo deram-se alli os seguintes factos:

No dia 18 foi assassinado com um tiro, disparado de emboscada, o individuo de nome Manoel Camboim. O delinquente não foi conhecido.

No dia 29 um individuo conhecido por José Bananeira, espancou barbaramente a José Lourenço da Silva, evadindo-se tambem o delinquente.

No dia 30 foi capturado o criminoso Manoel Machado de Oliveira, por se achar pronunciado no art. 193 do cod. crim. combinado com o 34.

A respeito de todos estes factos procedeu-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 5 DE JANEIRO

Antonio Adolpho Borges Leal.—Cumpra-se a portaria de licença.

Francisco Carneiro Lima Sobrinho.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Informe o Sr. contador.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. contador.

Francisco Rodrigues dos Santos.—Registre-se e façam-se as devidas notas.

Francisco de Carvalho Paes de Andrade.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Commissão de mercieiros.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

José de Lima Penante.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e ao contencioso para os devidos fins.

Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 4 DE JANEIRO

Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.—Informe a 2ª secção.

Manoel Bernardino Ramos & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Joaquim Costa & C.—A' 1ª secção para proceder na fórma da lei.

Generosa Maria da Conceição.—Informe a 1ª secção.

José Luiz Bernardo Pessoa.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Mendes Ribeiro & C.—Informe a 1ª secção.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 4 DE JANEIRO

Pelo Sr. Dr. José Ozorio, vereador commissario de policia.

Adolpho Alves Guimarães, pedindo licença para proceder excavação afim de canalisar agua para a casa n. 109 F á rua d'Aurora.—Sim.

O mesmo para proceder a necessaria desde á rua Princeza Isabel até a da União, afim de canalisar agua para a casa n. 79 á rua d'Aurora.—Sim.

Antonio Ignacio Heitor, pedindo licença para canalisar agua para a casa n. 22 á rua larga do Rosario.—Sim.

A. Santos, para abrir inscripções na frente do seu estabelecimento á rua do Barão da Victoria.—Sim.

José Monteiro da Silva, pedindo licença para ter um café volante.—Como pede, sem prejuizo dos direitos do contractante dos kiosques.

João Francisco Peregrino da Paz & C., pedindo licença para collocar inscripções no pavimento terreo do predio n. 7 Praça do Conde d'Eu.—Sim.

Joanna Clara da Cunha Lapa, pedindo licença para collocar um retabulo na frente da casa sita á rua do Visconde de Pelotas, com a inscripção de sua aula.—Sim.

João Baptista da Silva Praxedes, pedindo licença para proceder excavação, afim de encanar agua para a casa n. 25 á rua de Fernandes Vieira.—Sim.

Muniz Tavares & C., pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem comprado em leilão o estabelecimento de taverna sito á rua larga do Rosario n. 12, que foi de Affonso Chagas & C., bem como de terem transformado dito estabelecimento em hotel.—Como pedem.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 5 de Janeiro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Trabalho livre

(*Jornal do Commercio*, do Rio, de 25 de dezembro)

Ha pouco mais de um mez abandonaram oito familias italianas a colonia de Santa Veridiana, do municipio de Casa Branca, na provincia de S. Paulo, transferindo-se para o Rio da Prata. O pretexto invocado pelos colonos foi a reducção de 100 réis em 50 litros de café, e da futilidade de semelhante pretexto dá testemunho o facto de ficarem por aquelle modo equiparados os preços de Santa Veridiana aos adoptados n'aquella provincia em diversos outros estabelecimentos agricolas onde o trabalho livre está sendo praticado a contento de locadores e locatarios.

Por varias razões causou o facto estranheza. Propriedade de um cidadão intelligente e de insuspeitada moralidade, qual o Sr. Dr. Antonio Prado, a colonia de Santa Veridiana gosa de excellente fama pelo modo como é administrada, nem presumimos que n'outro estabelecimento particular maiores vantagens possam ser concedidas a operarios livres. Alguns dos immigrantes de que tractamos residiam na colonia, havia seis annos e tinham renovado recentemente seus contractos; quasi todos haviam mandado buscar suas familias na Italia, depois de estabelecidos em Santa Veridiana, e graças aos lucros alli realisados. Moravam todos em casas construidas de tijolo, pelas quaes não pagavam aluguel; possuiam vaccas, cavallos e cabras, adquiridos com o fructo de seu trabalho; plantavam generos alimenticios, que colhiam em abundancia; e foram sempre tractados gratuitamente nas enfermidades, sendo que dentre as 200 pessoas da colonia, e no intervallo de 12 annos somente houve que registrar o obito de um adulto, colono portuguez, que chegara doente ao estabelecimento.

Como não faltam commentarios desfavoraveis á obra da colonisação particular no Brasil e a sahida daquelles immigrantes possa prestar-se a pregão de descredito contra a nossa aptidão colonisadora, será util conhecer o resultado obtido pelos colonos que acabam de deixar Santa Veridiana. Os dados que vamos publicar são extrahidos dos livros do estabelecimento, postos pelo seu proprietario á disposição do publico.

Luiz Bonati—Entrou para a colonia em janeiro de 1878. Ganhou nesse anno 174$520; em 1879, 326$250; em 1880, 508$650; em 1881, 748$250; em 1882, 1:048$520; em 1883, 738$850. Total em menos de seis annos, 3:545$040.

Antonio Sinigaglia—Entrou em abril de 1881, aggregado a uma familia. Ganhou 579$340 no anno immediato e 1:485$600 em 1883. Em dous annos, tendo indemnisado sua divida, inclusive 600$ com que mandou vir da Italia a familia, recebeu em dinheiro o saldo de 1:087$750.

Santo Moro—Entrou em fevereiro de 1880. Ganhou 784$010 no mesmo anno; 1:058$850 no immediato; 1:105$600 em 1882 e 841$350 no corrente anno. Total em quatro annos, 2:790$020. Mandou vir da Italia a familia em 1881.

Marco Crevelaro—Entrou em novembro de 1880. Ganhou 436$950 no anno immediato; 1:191$440 em 1882 e 1:277$720 em 1883. Total em tres annos 2:906$110. Mandou vir da Italia a familia em 1882.

Giacomo Giulato—Entrou em maio de 1881. Ganhou 495$600 no anno immediato e 710$514 em 1883. Mandou vir da Italia a familia.

Angelo Sartore—Entrou em abril de 1881, aggregado a uma familia. No anno immediato, em que começou a trabalhar por conta propria, ganhou 466$350, e no corrente anno, 1:147$000. Mandou vir da Italia a familia.

Giacinto Gerardo—Entrou em novembro de 1880. Ganhou 375$300 no anno immediato; 477$550 em 1882 e 811$650 em 1883. Total em tres annos, 1:664$500. Mandou vir da Italia a familia.

José dal Bello—Entrou em novembro de 1880. Ganhou no anno immediato 516$900; em 1882, 650$030 e no corrente anno 493$650. Total em tres annos, 1:660$580.

São circumstancias muito para notar-se: 1.º, que todas estas familias, ao retirarem-se, tinham saldos a seu favor; 2.º, que a mór parte dos lucros realisados foi recebida em dinheiro, o que mostra terem tirado os colonos de suas lavouras de generos alimenticios producto sufficiente á sua alimentação e á de suas familias. Ficará isto mais claro sabendo-se que os ditos colonos receberam em dinheiro: Luiz Bonati, 2:753$160; Antonio Senigaglia, 1:924$440; Santo Moro.... 2:586$470; Marco Crevelaro, 2:270$100; Giacomo Giulato, 999$440; Angelo Sartore........ 1:458$780; Giacinto Gerardo, 1,088$460; e José dal Bello, 1:180$800.

Estes algarismos são lisongeiros. A maioria dos trabalhadores, dentro e fora do Brasil, seria feliz se podesse alimentar-se e a suas familias durante tres e quatro annos, logrando accumular saldos como obtiveram todos os colonos acima mencionados.

Em regra o homem que ganha para viver não pode dar-se por desgostoso; os colonos de Santa Veridiana lograram todos mais do que isso; não só ganharam para manter-se e para mandar vir da Italia as familias, mas, ao retirarem-se, receberam todos algum saldo, maior ou menor, com que poderam transportar-se para o Rio da Prata, e se este resultado obtiveram nos primeiros annos de seu estabelecimento, com certeza maiores proveitos lhes estariam reservados nos annos subsequentes, em que lhes seria dado fazer fructificar suas economias, constituidas em pequeno capital reproductivo.

O facto de Santa Veridiana, pois, só é lamentavel pelo aspecto do interesse dos colonos que abandonaram condições estaveis de bem-estar e de prosperidade pelas incertezas de novo estabelecimento. Em vez de depor contra a empresa colonisadora do Brasil, elle serve a mostrar como entre nós o immigrante laborioso pode em pouco tempo habilitar-se a adquirir terras, pagando-as á vista, quando não prefira collocar-se nas que o Estado lhes proporciona a preço extremamente modico e amortizavel a longo prazo.

Aquelles agricultores, que de semelhante acontecimento tirassem razão para inquietar-se com a nova fórma de trabalho que teem forçosamente de adoptar, seriam victimas de uma illusão. Elles devem reflectir que se os colonos abandonaram o estabelecimento de Santa Veridiana, a despeito das prosperas condições em que alli se achavam, nada tambem ficaram a dever ao proprietario, e se ganharam para si, ganharam tambem para este. O que menos se demorou na colonia, demorou-se por dous annos e meio, e ninguem julgará tão curto este praso que deva ser considerado seguro indicio da estabilidade do braço livre no trabalho a que se dedica. Não seria razoavel concluir de um ou de alguns factos para regra geral, mas ainda quando devessemos ter como certo que o colono estrangeiro tão sómente permanecerá em nossas fazendas pelo tempo necessario a accumular economias que o habilitem a constituir-se por sua vez proprietario de terra, não vemos por que desprezar o concurso do seu trabalho. Quando maior for o numero de immigrantes introduzidos no paiz, mais facil será a sua substituição, e o agricultor intelligente achará na sua experiencia meios de impedir o mais possivel que da necessidade de tal substituição lhe resultem transtornos que a previsão não possa remediar. Tolher absolutamente successos d'esta ordem não cabe na providencia humana. Em toda a parte do mundo o trabalho soffre intermittencias mais ou menos subitas, paralysação mais ou menos ruinosa, porque o capital e o braço teem interesses que nem sempre se ajustam a contento de um e de outro. Querer uma fórma de trabalho isenta de todo o perigo de interrupção, seria querer o impossivel. Tambem o trabalho escravo inflige cada dia depreciação ao capital até sua completa extincção, e, no entanto, é com o seu concurso que temos vivido e estamos vivendo. Cada fórma de trabalho tem suas vantagens e desvantagens. E' impossivel colher aquellas sem nos resignarmos a estas.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1883

Antes de ser lido ao senado o parecer da commissão encarregada de examinar o projecto—Fabre, approvado por grande maioria da camara dos deputados na sessão nocturna do 1º de fevereiro, diversos senadores, taes como os Srs. Gaston. Bozille, Honoré, Humbert, Fertelin, Challemel-Lacour e outros procuraram defender o mesmo projecto, mantel-o, se não integralmente, o que parecia impossivel ante a hostilidade manifesta da segunda camara para com toda a lei de excepção, ao menos modificado ou cortado em parte. Mas era baldado a principio todo o trabalho nesse sentido, porquanto os proprios que n'elle se empenhavam, reconheciam, quer explicita, quer implicitamente que o projecto, além de outros defeitos tinha o de ser inutil, completamente ocioso, por isso que nenhum governo precisa da existencia de um texto especial expresso para defender as instituições do paiz, cuja acção dirige, dos actos ou pessoas que possam affrontal-as, que realmente as ponham em risco. Esse direito de defeza do Estado não precisa ser definido, porque é anterior e superior a toda a determinação legislativa, *lex non scripta, sed nata,* como dizia Cicero, *nata,* preexistente no sentido de haver nascido da propria necessidade que teem as sociedades de obedecer a uma força que domine temporalmente a tudo e a todos, a um governo, em fim.

Vamos, entretanto, citar algumas das palavras que o Sr. Challemel-Lacour proferio no senado perante a commissão examinadora do projecto—Fabre.

Por ellas se verá ainda uma vez que não são tão infundados, como pareceu ao chronista da *Revista dos Dous Mundos,* os receios dos republicanos ante a attitude dos pretendentes monarchicos em geral.

Disse o Sr. Challemel-Lacour, em resumo:

Não quero defender as disposições do projecto. A questão é mais alta. Os adversarios dizem que é uma lei de excepção e que isso basta para ser repellida. Póde-se de certo pensar deste modo e ser entretanto amigo da republica, um amigo fiel desde os dias difficeis. Alguns lamentam o modo porque a lei foi apresentada, a occasião para isso escolhida, e que emfim ao cabo de doze annos tornemos a voltar as leis de excepção. O projecto entristeceu sobretudo a algumas pessoas affeiçoadas ás familias principescas. As objecções não parecem todavia sufficientes ao orador para resolver os que tem algum respeito pelas decisões da camara e calculam os perigos do conflicto e da commoção popular. E' urgente não esquecer as condições em que a lei foi apresentada.

Se ellas condições fossem outras poder-se-hia não prestar a minima attenção á tentativa de um pretendente sem credito. Mas a demonstração bonapartista surgio do meio de uma insolita virulencia da imprensa. A *União*, jornal do conde de Chambord manteve-se n'uma linguagem facciosa e a opinião resentio-se de taes ataques. O governo julgou-se desarmado e era natural que a camara procurasse rodeal-o de garantias.

Ha legitimistas fóra e dentro do senado que não escondem absolutamente as esperanças que alimentam. Os orleanistas podem ser menos arrojados quanto á manifestação de seus desejos, mas nem por isso deixam de ter representantes activos e eloquentes. Se os principes não tivessem esperanças e ambições, os seus representantes tel-o-iam dito, teriam feito declarações publicas e positivas n'esse sentido. Quanto ao perigo resultante de estarem certas funcções militares entregues a alguns dos pretendentes, nada diz o orador, porque é inutil entrar em explicações a tal respeito. Todavia é força ver alguma cousa de serio nas reivindicações que se fazem pelos jornaes, quanto ao direito de formar quadros do exercito e attrahir partidarios.

« Pois bem: se na Vandéa ou n'outra parte se pronunciasse algum movimento, em que situação se acharia certo coronel cujo nome não preciso citar? »

Apesar de todos os esforços da diminutissima minoria do senado favoravel á lei votada pela camara dos deputados, não ha duvida que o parecer da commissão redigido pelo Sr. Allon, e no qual se pedia a regeição pura e simples do projecto—Fabre, seria aceito pela segunda camara, se um novo facto não viesse produzir n'esta um reviramento total de opinião.

O principe Jeronymo Bonaparte fôra despronunciado. Todos estavam accordes em que o arresto judicial da despronuncia era perfeitamente correcto sob o ponto de vista juridico. Mas n'este juizo ia implicito o reconhecimento da deficiencia da legislação vigente, quanto aos casos de affixação de papeis semelhantes ao manifesto bonapartista. Sob a pressão do novo acontecimento, houve logo uma reunião da esquerda do senado, onde se deliberou aceitar o mesmo projecto vindo da camara dos deputados, com uma leve emenda do senador Barbey. A aceitação deste projecto seria a salvação do ministerio, que a votação do senado derrubaria forçosamente.

O centro esquerdo tambem se reunio, e nesta reunião foi acolhido um contra projecto dos Srs. Waddington e Leon Say. Este senador entre outras cousas disse o seguinte:

« A questão mudou inteiramente de face desde hontem para cá. E' absolutamente impossivel admittir-se que não haja uma lei que puna um acto de pretendente, como o que ultimamente foi commettido. Se impunemente se poder affixar uma proclamação assignada por um nome dynastico, seja elle o de Napoleão, Henrique V ou Luiz Philippe, não haverá mais governo possivel. »

O contra projecto dos Srs. Leon Say e Waddington foi assim redigido:

« Todo o membro de qualquer das familias que reinaram em França que publicamente praticar acto de pretendente, será punido com a pena de banimento. O processo será julgado em tribunal de jurados, ou perante o senado, na conformidade do art. 12 da lei constitucional. »

Este contra projecto foi approvado por 158 votos contra 122 na sessão de 12 de fevereiro, sessão importante pelos notaveis discursos que nella foram proferidos.

Estava definitivamente por terra o ministerio Fallières, ou antes o restante dos membros do ministerio Duclerc!

De feito, o gabinete pedio ao Sr. Grevy a sua demissão collectiva no mesmo dia em que o projecto Fabre cahio no Senado. O presidente da republica, aceitando a demissão do ministerio, pedio todavia que os ministros continuassem á frente dos negocios de suas respectivas pastas, até que podessem ser substituidos. Esse provisorio, que o presidente da republica era obrigado a estabelecer, por não encontrar desde logo quem quizesse ou podesse organisar novo gabinete, esse interregno, permitta-se-nos a expressão, esse hiato na direcção administrativa, que seria máo em todo o tempo, era pessimo nas circumstancias excepcionaes em que se achavam as cousas parlamentares da França depois do manifesto do principe Napoleão. O governo do paiz não podia, sem graves consequencias, ficar por muitos dias concentrado n'uma ou duas assembléas, cuja missão não é dirigir mas inspeccionar os actos dos directores, e que ainda assim preenchem de ordinario pouco satisfactoriamente os deveres do seu officio. N'uma monarchia, o principio hereditario torna-se um elemento de estabilidade; n'uma republica, a estabilidade está no poder executivo, auxiliado pelo legislativo, com tanto que aquelle se sinta forte para as eventualidades, garantido na sua existencia de amanhã; do contrario, não só lhe faltam os grandes pensamentos, as iniciativas meritorias, mas a propria força de agir e viver o desamparo.

O ministerio demissionario havia declarado á camara dos deputados que não continuaria a assistir ás discussões relativas ao projecto vindo do Senado em substituição da proposta do Sr. Fabre. Não obstante, a camara deliberou, depois de largas discussões, onde se proferiram phrases condemnatorias da attitude do Senado, que em vez do contra projecto dos senadores Leon Say e Waddington, fosse de novo submettido a approvação deste o projecto Barbey. Como era de esperar, a segunda camara regeitou ainda esse projecto.

Entretanto procurava-se com afinco organisar um gabinete, em substituição ao demittido. Os deputados da união republicana declararam, n'uma reunião convocada para deliberar acerca da situação politica, que estavam dispostos a prestar todo o seu apoio ao ministerio que julgasse encontrar na legislação do paiz meios de repellir proficuamente qualquer aggressão contra a republica:

« A união republicana da Camara dos Deputados, convencida da necessidade de constituir-se um gabinete que esteja resolvido a garantir e desenvolver as instituições republicanas estabelecidas pelo paiz, dará sua inteira confiança ao governo, que estiver prompto a servir-se energicamente contra os pretendentes das armas fornecidas pela legislação existente e a fazer uso dos direitos de legitima defeza reconhecidos e applicados por todos os governos. »

A união democratica e a esquerda radical tambem se reuniram em sessões. Na primeira, presidida pelo deputado Meline, decidio-se que a união democratica daria sua confiança ao gabinete que estivesse resolvido a tornar respeitada por todos e especialmente pelos pretendentes as instituições republicanas, empenhando-se ao mesmo tempo em evitar conflictos entre os poderes publicos e a excluir as questões irritantes, para applicar-se á reformas e ás leis attinentes a negocios de instante interesse para o paiz.

A esquerda radical, no intuito de orientar o presidente da republica acerca de seus desejos, apresentou as indicações seguintes: 1.ª Execução rigorosa da lei de 1834 contra os pretendentes; 2.ª Prompta execução das reformas urgentemente reclamadas pelo paiz, entre as quaes está em primeiro lugar a revisão da constituição.

Afinal no dia 21 de fevereiro appareceu o decreto do presidente da republica nomeando o novo ministerio, que ficou assim organisado:

Presidente do conselho, ministro da instrucção publica e das bellas artes Jules Ferry, deputado.

Ministro dos negocios estrangeiros, Challemel-Lacour, senador.

Ministro da justiça, Martin Feuilleé, deputado.

Ministro do interior e dos cultos, Waldeck-Rousseau, deputado.

Ministro das finanças, Tirard, deputado.

Ministro da guerra, Thibaudin, general de divisão.

Ministro da marinha e colonias, Charles Brun, senador e membro do conselho do almirantado.

Ministro das obras publicas, David Raynal, deputado.

Ministro do commercio, Herison, deputado.

Ministro dos correios e telegraphos, Cachery, deputado.

Ministro da agricultura, Meline, deputado.

Vamos agora vêr o modo por que este gabinete foi recebido pela Assembléa, como resolveu a instante questão dos pretendentes que havia mais de um mez monopolisava a attenção do parlamento, trazendo em sobresalto o paiz inteiro.

(*Continua.*)

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes — Por portaria da presidencia, de hontem datada, e proposta do Dr. chefe de policia de 4 foi nomeado o major Guilhermino Paes Barreto para o lugar vago de 1º supplente do subdelegado do districto de S. José dos Pombos, do termo de Santo Antão.

Por portaria da mesma data e proposta do Dr. chefe de policia de 4, foi nomeado subdelegado do 1º districto do termo da Escada, Romão Populo de Andrade Lima, para o cargo de 3º supplente do delegado do mesmo termo, o qual se acha vago, e para o lugar de subdelegado do mencionado 1º districto que fica vago foi nomeado o cidadão Eraldo Ottoni Vieira de Souza.

Guarda nacional—Por portaria de 4 do corrente foi nomeado João da Silva Loureiro para o posto de tenente da 5ª companhia da guarda nacional da comarca do Brejo.

Salvas—Por ser hoje dia de Reis as fortalezas e navios de guerra salvarão á 1 hora da tarde.

Ferro-via do Limoeiro — No proximo findo mez de novembro foi este o balanço da ferro-via do Limoeiro:

Receita	89:962$290
Despeza	49:491$850
Saldo	40:470$440

A despeza absorveu 55, 19 %. da receita.

A taxa de transporte produzio 1:304$600.

No mesmo mez tranzitaram 522 trens, que transportaram 3,971 1/2 passageiros, sendo 220 e 1/2 de 1ª classe e 3,751 de 2ª classe; 284 animaes; 18,928 kilogrammas de bagagens; e 8.509:195 kilogrammas de mercadorias.

Nestas comprehendem-se: 6:691:999 kilogrammas de assucar, e 288,573 kilogrammas de algodão.

Marte ou Venus? — Ante-hontem, ás 9 1/2 horas da noite, andava pela travessa do Monteiro, uma *mulher* vestida regularmente, mas tão desageitosamente que despertou a curiosidade do guarda civico Candido Pereira de Souza, que se achava de ponto nas proximidades, o qual *chegando-se a ella*, verificou que em lugar de uma filha de Eva era uma praça do 2º batalhão de de linha com quem se entendia.

Que intenções tinha o tal filho de Marte, abandonando a farda que deve ser o symbolo da ordem, e enfronhando-se em umas saias que muitas vezes são causa de desordens?

E' o que ainda não se sabe.

Entretanto o guarda civico prendeu a *praça* metamorphoseada em *mulher*, e dispunha-se a dar-lhe o conveniente destino quando apresentou-se o inspector de quarteirão Ignacio Felix da Silva, que dizendo responsabilisar-se pela *presa*, deixou-a em seguida ir embora.

Consta-nos que o Sr. Dr. chefe de policia, informando-se do serviço prestado pelo *caridozo* inspector de quarteirão, mandou que fosse elle *distinguido* com uma demissão a bem do serviço publico.

E não era para menos.

Livraria Fluminense—Com este titulo acaba de abrir-se na rua do Barão da Victoria n. 9, uma nova livraria.

O estabelecimento acha-se bem montado.

A *Livraria Fluminense* continúa a fornecer todas as assignaturas que distribuia n'esta cidade a Empreza Litteraria Fluminense.

O Incentivo—Publicou-se o n. 12 deste quinzenario, scientifico, litterario e humoristico.

Assassinato—Mandaram dizer de Bonito que, no dia 18 do passado, foi alli assassinado com um tiro de emboscada, cujo auctor ficou desconhecido, o individuo de nome Manoel Camboim.

Espancamento—No mesmo termo á 29 do dito mez, um individuo cognominado José Bananeira espancou barbaramente a José Lourenço da Silva, depois do que evadio-se.

Criminoso—Como pronunciado no art. 193 do codigo criminal foi capturado, no dia 30 de dezembro findo, no termo do Bonito, Manoel Machado de Oliveira.

O Rebate.—Distribuio-se hontem o primeiro numero deste periodico, que se publicará seis vezes por mez, e que é orgam republicano federativo.

Inceta o seguinte anno de sua existencia augmentando de formato.

Padeiros á fresca.—Recebemos hontem a seguinte carta-bilhete:

« Recife, 4 de janeiro de 1884.—Illm. Sr. redactor da *Revista Diaria.*

« Pedimos a V. S. o obsequio de chamar a ordem pelo seu conceituado *Diario* o proprietario da padaria da rua da Concordia n. 57, pois os seus empregados andam semi-nús pela rua, o que não é decente.

« Não é a primeira vez que vemos ditos empregados largarem o seu trabalho e sahirem de calça sómente e esta toda lascada e furada que é o mesmo que estarem nús.

Na rua da Concordia moram muitas familias e os trabalhadores só acham que devem sahir quando estão ellas nas janellas, como succedeu hontem a tarde. »

Loteria do Rio.—A sorte grande da 330ª extrahida a 5 do corrente, foi o numero 325 que obteve o maior premio de 20:000$000.

De Macció—De Macció hontem nos remetteu a redacção do *Diario das Alagoas*, este telegramma:

« *Maceió*, 5 de janeiro.—A' redacção do *Diario de Pernambuco*.

« Chegou hoje no *Pará* o bacharel Gitirana Costa, que nos visitou e offertou ao hospital quantidade de aveloz, empregado na cura do cancro. Da *redacção do Diario das Alagoas*. »

Vapor Giquiá—A sahida deste vapor da Companhia Pernambucana para os portos do norte foi transferida para amanhã, 7 do corrente, por ordem superior.

Alagoa de Baixo—Em 26 do mez findo escrevem-nos o seguinte:

« Chegou-nos novamente o verão, depois de termos desfructado os bons effeitos das chuvas cahidas em dias de novembro proximo findo; comtudo o céo vai nos animando com os seus signaes bem pronunciados de grandes chuveiros, segundo a traducção feita pelos mais velhos sertanejos.

« Esta localidade continúa em sua progressiva marcha, promettendo, não muito tarde, ser uma das mais bellas do centro da provincia, tal é seu animador desenvolvimento material, a par d'um commercio invejavel. Vai lentamente caminhando para seus legitimos fins.

« A missa, commemorativa do nascimento do Salvador do Mundo, foi esplendidamente concorrida, e seria mais se a *chusma de assassinos, ou criminosos de toda a especie,* parecem que muito bem apadrinhados por pessoas que *podem,* não aterrorisasse, e d'alguma forma a quem pacifica, e reservadamente vive nestas paragens, onde os mandões d'aldeia são, ou querem ser, superiores a lei, sendo ainda mais digno de lastima o espectaculo de ser a cova dos *figurões* o ponto de reunião e hospedagem dos criminosos, convivendo todos na mais perfeita harmonia, comendo, bebendo e cantando ao som de uma deleitante viola!...

« Parece incrivel, mas é infelizmente certo o que dizemos, e para este infeliz estado de cousas convidamos, mais esta vez, as attenções dos Exms. presidente e Dr. chefe de policia da provincia. Informem-se Ss. Excs. do Dr. juiz de direito interino da comarca, e dos demais moradores d'esta villa, que sendo da actual situação não temem dizer a verdade, em tempo algum.

« Temos um pequeno destacamento, é verdade, mas este nada é e será ante tão numerosos malfeitores protegidos com escandalo.

« O digno sargento-brigada, commandente do destacamento, fez uma passeiata antes da missa do Natal, tendo á sua frente a musica da terra, em regosijo ao dia que tanto prende a humanidade aos deveres de nossa Santa Religião, ligando-se a tão nobre pensamento a circumstancia de ter, nesse mesmo dia, o honrado e muito prestimoso capitão Francisco Gomes da Silva, distincto commerciante n'esta villa, offerecido-lhe uma casa, que acabou de edificar, para sua residencia e quartel.

« Louvores ao capitão Francisco Gomes por tão digna resolução, que aliás encontrou má vontade da parte dos *pretensos chefes d'esta aldeia.* O mesmo brigada levantou vivas aos Exms. presidente e Dr. chefe de policia, a seu digno commandante, tenente-coronel Reinaux, ao povo de Alagoa de Baixo, ao progresso, á liberdade, á democracia, ao Gabinete Laffayete, á religião e á S. M. o Imperador, correndo tudo na melhor ordem.

« A par de tanto regosijo, o actual delegado, Sr. Antonio Francisco dos Santos, soltava fogos do ar.

« Chegou-nos a jubilosa noticia de ter S. Exc. Rvdm. nomeado um vigario para esta freguezia, que aliás não tem sido bem curada, attento ao estado de saúde do padre Alipio, que assim mesmo nos deixa cheios de saudades por suas maneiras doceis e affaveis com que sabe mimosear a todos que o conhecem.

« A' Vv. Ss., Srs. redactores do *Diario* e a seus assignantes, desejamos venturosas festas, e que o novo 84 lhes seja assas propicio. »

A direcção dos aerostatos.—Vertemos da *Revue Sud-Americaine*, de 20 de dezembro, as seguintes linhas:

« Os motores electricos pareceram ao Sr. Tissandier offerecerem grandes vantagens, taes como não terem fogo, entrarem em marcha e pararem facilmente, terem peso constante, o que é essencial por que, de outra forma, a medida que se queima carvão, o aerostato torna-se mais leve e sobe, e emfim terem consideravel energia sob pequeno volume e diminuto peso. Acabamos de ver, n'uma officina especial que o nosso confrade construio em Autevil, um pequeno motor cujos effeitos são muito interessantes.

« A machina motriz é uma pequena machina dynamo-electrica a Siemens, do peso reduzido de 55 kilogrammas. E' quasi um brinco, mas um brinco com o qual, como vamos mostrar, não se deve gracejar. A pilha do bichromato de potassa, que produz a corrente, foi estudada para essa applicação pelo Sr. Tissandier; é muito leve e muito energica, e se compõe de 24 elementos, cada um dos quaes pésa apenas 7 kilogrammas. O propulsor é uma helice de duas palhetas heliçoidaes de 2m,05 de diametro, construida pelos planos do Sr. Victor Tatin.

« Na officina de Autevil, a machina e o propulsor se acham suspensos á uma trave do tecto, em quanto não chega a vez de serem installadas na barquinha de um aerostato alongado. O propulsor está ligado á um dynamometro, afim de que, durante sua rotação, se possa apreciar sua força de tracção. A bateria das pilhas acha-se installada no fundo da officina; e pode-se, mediante um jogo de siphões, encher immediatamente ou esvasiar um grupo inteiro de elementos e d'est'arte augmentar ou diminuir a corrente que vai ter ao motor.

A solução de brichromato é lançada um pouco quente para activar a oxidação dos zincos, e marca 90 gráos no thermometro. A emissão dessa pilha mantem-se uniforme durante 2 horas e meia.

Póde-se, porém, prolongal-a ainda muito addicionando-se acido chromico á solução. Com 18 elementos addicionados de acido chromico, póde-se facilmente obter a mesma emissão que com 24 elementos de simples solução de bichromato. O peso transportado baixa d'est'arte de 168 á 125 kilogrammas. Essa pilha, releva dizer, só funcciona quando trabalha.

« Quando se anima o motor Siemens com 12 elementos em tenção, a helice gira 80 voltas por minuto. A tracção no dynamometro é então de 5

MUTILADO

ILEGÍVEL

kilogrammas. Addicionando-se 6 novos elementos, a velocidade de rotação passa a ser de 120 voltas; e a tracção é de 7 kilogrammas. Com a bateria toda, de 24 elementos, a tracção attinge 9 kilogrammas e a velocidade 150 voltas por minuto. A helice ronca então e anda tão veloz que a vista não póde acompanhal-a, e simultaneamente ella repelle o ar tão violentamente que as pessoas que assistiam á experiencia estiveram expostas á um verdadeiro vento tempestuoso. Mais de um defluxo foi apanhado no dia das experiencias do Sr. Gastão Tis[sandier] [illegible] tempestad[e] [illegible]

« Em u[m] [illegible] o novo [illegible] pesa mais [illegible] te 3 horas [illegible] mens, isto [illegible] o homem [illegible] muns.

« Esse sy[illegible] para [illegible] na athmosphera com 2 ou 3 viajantes, um aerostato de cerca de 900 metros, ballão de 9 metros de diametros no equador e de 27 metros de comprimento, de seda, e cheio de hydrogeneo puro.

« Sob a acção do propulsor, esse ballão, n'um ar calmo, terá uma velocidade propria de 4 metros por segundo ou 15 kilometros por hora. Isto basta para que elle possa, em muitas occasiões, se dirigir, ir e vir, bordejar e voltar ao seu ponto de partida.

« E então, n'um começo, não é tudo o que se póde exigir? Em 1 hora o ballão do Sr. G. Tissandier atravessará toda Paris n'uma athmosphera calma. Tem elle 3 horas de força á despender. Poder-se-ha, pois, tocar em São Germano e voltar ainda á Auteuil. Não se perguntará mais periodicamente: « Chegar-se-ha a dirigir os ballões. »

O que é um jornal.—Define-o assim Jules de Claretie n'uma das suas explendidas chronicas:

O jornal é uma visita que nunca é importuna. A sua chegada dá alegria. Póde ser que elle nos não traga novidade alguma; mas embora o numero do dia não diga nada, absolutamente nada que não tenha já sido dito no numero da vespera, nem por isso terá menos valor.

O jornal é um amigo, a que se permitte que se repita um pouco, como a esses caraqueadores de canto do fogão, cujas historias se sabem já todas, mas que se escutam sempre com prazer. E' que ha entre o leitor e o jornal uma especie de cumplicidade, nascida de uma intimidade que se approxima muito da amisade. O jornal e o leitor entendem-se um ao outro por meia palavra. São dous velhos conhecidos, que põem todo o cuidado em não se aggravar e que nas suas relações quotidianas adoçam um e outro as suas asperezas. O jornal pensa de bom grado como o seu assignante, e o seu assignante como o seu jornal. Um e outro acertam o seu relogio pelo mesmo padrão. Certos leitores não perdoariam nunca ao seu amigo quotidiano que lhes fallasse mais verdade do que a que elles lhe pedem. Ha entre o leitor e o jornal uma especie de compromisso tacito, e, como camaradas que foram envelhecendo juntos, comprehendem-se ambos com um simples movimento de olhos.

E a força do jornal está em que elle chega á hora fixa trazendo a sua provisão de idéas e de factos no momento desejado, não deixando nunca esgotar as conversações, e não existindo [illegible] do seu amigo leitor que mude a [illegible] que o receber.

[illegible]—Os passageiros do comboio de Bordeos, ao chegarem um d'estes dias á estações de Mont de Marsan, eram portadores de uma sinistra noticia.

Madame de Saint-Martin, mulher do juiz de paz de um dos cantões de Tarbes, tinha sido victima da sua dedicação e do seu amor maternal. Esta senhora ia com sua familia para Tarbes. Uma das portinholas do compartimento parece que não ia bem fechada, e um dos filhos de madame de Saint-Martin, de idade de 4 annos, cahio á linha, a acerca de 5 kilometros de Mont-de-Marsan, quer dizer na occasião em que o comboio ia com grande velocidade. A mãi, sem pensar no perigo que corria, atirou-se á linha atraz do seu filho.

Os viajantes, não sabiam exactamente o que tinha acontecido; mas tinham o presentimento de uma desgraça.

O prefeito, Landes, que se achava presente á chegada do comboio, mandou immediatamente aprontar uma machina, e, acompanhado do chefe da estação e de um commissario da vigilancia administrativa, dirigio-se ao lugar onde madame de Saint-Martin e o seu filho tinham cahido. Este ultimo estava são e salvo, mas a pobre mãi não dava mais signaes de vida.

A illuminação electrica.—Uma das maiores installações de machinas e motores hydraulicos para a producção da illuminação electrica que existe actualmente em todos os paizes do mundo, é a estação de força motora fundada em Rochester, (estado de New-York), pela *Brush Electric Lighting Company*, e situada na margem do rio Genesee, no sitio chamado Lower Fallo, na cidade mesmo de Rochester.

São as quedas do Genesee que são utilisadas para produzir a electricidade necessaria para a illuminação das ruas e arrabaldes. As construcções compõem-se de um edificio de tijolo de cem pés de comprimento sobre cincoenta de largo, da altura de um andar acima do sólo, assentando sobre os muros e pilares de cantaria de differentes alturas e formas, e solidamente assente sobre alicerces de diversos moveis na rocha. No interior do edificio, desoito pares de roldanas ligam desoito machinas dynamo-electricas podendo dar cada uma quarenta luzes ou um total de setecentas e vinte lampadas.

Tem-se a intenção de acerescentar ainda nove outros dynamos, o que daria um numero de vinte e sete machinas electricas podendo produzir mil e oitenta focos. Na officina electrica de Rochester emprega-se a turbina Victor, estando actualmente duas d'estas turbinas em serviço. Teem vinte pollegadas de diametro e são da fabrica de Stilwel and Bierce Manufacturing Company de Dayton (Ohio).

O vicio de fumar.—O Dr. Montegaza escreveu o seguinte:

« Peço a palavra para contar um facto pessoal.

Era no mez de julho e approximava-se a noite. Apoiado ao parapeito de uma janella da grande sala de jantar do estabelecimento dos banhos de Rimini, eu estava immerso n'uma profunda meditação cheia de voluptuosidades. Os meus olhos, atravez das amplas aberturas d'aquella sala, dignas dos tempos de Roma, passavam de um ao outro quadro deleitando-se lentamente nas variadas bellezas. Aqui o mar azul, sulcado das velas amarellas, roxas, branco-negras dos pescadores romanhões; em frente o transpor de um sol inflammado, todo ouro e purpura; á esquerda o Titã com as cuspidas severas e sublimes da republica de São Marino; á direita o terraço chinez dos banhos, com o seu grande murmurio de fallatorios, com o ondear das varias cores dos vestidos femininos.

Eu tinha jantado bem e fumava; eu orberbecia-me de ser cidadão do mais bello paiz do mundo, que então pequeno espaço de terra sabia condensar tantas e tão variadas bellezas. Estava feliz....

Era feliz, mas « cousa bella e mortal n'este mundo não dura. » Um senhor com um modo cortez, mas muito embaraçado se avisinhou de mim, quasi hesitando em saudar-me, quasi medroso de interromper-me na minha contemplação.

— Desculpe-me, dê-me licença...

Julguei que fosse um dos mil, que a cada hora do dia e da noite veem lembrar ao medico que elle é o mais proletario de todos os proletarios.

— Quer V. S. consultar-me ?.... Quer V. S. vir commigo a minha casa ?

— Não, senhor, não estou doente. Desculpe-me, não é V. S. o Dr. Montegazza ?

— Sim, senhor, respondi, para servil-o.

— Pois bem, n'aquella mesa (e me mostrou com a mão uma mesa cheia de jovenzinhos alegres e espertos, que n'aquelle momento me olhavam attentamente) n'aquella mesa se dizia, que V. S. não podia ser o Dr. Montegazza, porque V. S. estava fumando, e V. S. nos seus livros...

Tornei-me vermelho como o sol que trasmontava e murmurei entre os dentes com o pai da nossa poesia:

« *Ache cil fine convien che tu caschi.* »

Enguli muita saliva e

« *Tant'era amara che poco è piu morta.* »

Tentei consolar-me com Horacio

« *....Vitiis nemo sine nascitur: optimus ille est Qui minimis urgetur.* »

Mas tudo foi inutil; da mais completa felicidade eu cahi na maior humilhação. Estendi a mão ao meu interlocutor; quiz conhecer o nome de um amigo; que me dava de uma maneira tão bella uma lição de modestia, que me susurrava ao ouvido um *pulvis es*, com aquillo que segue, e lhe prometti responder á sua pergunta no meu novo folheto; e hoje por humilhação dos meus peccados e ravindicação da publica moralidade, mantenho a minha palavra.

Sim, insigne professor Fernandes Biffi, eu fumo [illegible] um charuto e meio por dia. E' um feio habito que devo á vida politica [illegible]. Nos dias do parlamento, nas reuniões, nas commissões eu estava entoxicado de fumo, do dez, do vinte, de cem fumistas, porque ninguem é mais infatigavel fumista do que um homem politico; e eu devia engulir o fumo do proximo, e [illegible] cortisar-me, e [illegible]

Um dia, em que desesperado gritei: *fumarei ao menos o meu charuto*, e d'ahi então tambem eu cahi no [illegible] *seizcen[tos] setenta* [illegible] dulgente com quem tem peccado!

A Viagem do Ville de Napoles.—Foi verdadeiramente terrivel e cheia de episodios a viagem de Marselha para Alger do paquete *Ville de Napoles*. Uma folha franceza publica acerca dessa viagem alguns pormenores que certamente serão lidos com interesse.

O paquete *Ville de Napoles*, escreve o *Petit Marseillais*, sahio de Marselha no dia 8 de dezembro, ás 5 horas da tarde, levando a bordo, entre outros passageiros, quinhentos recrutas, que podiam ir todos alojados nos porões do navio, que tinham deixado livres para tal fim.

A' sahida de Marselha fazia bom tempo e nada deixava prever os factos que iam passar-se á bordo, algumas horas mais tarde. Duas horas depois, pouco mais ou menos, da sahida do porto o vapor foi assaltado por uma rajada de E, que rondou no NE afastando-o das costas; o céo cobrio-se completamente, relampagos continuos principiaram a sulcar a athmosphera e o ribombar do trovão ia juntar-se ao ruido do vento e da chuva, que não cessava de cahir: o mar estava empolado, mas o navio, comportando-se admiravelmente bem, não engulia nem uma onda.

Quasi todos os recrutas vieram para o tombadilho não se atrevendo a ficar no porão. A's 5 horas da manhã do dia 9, um panico repentino se apoderou de alguns delles, que estavam á pôpa, imaginam que o navio vai sossobrar, e, como descobriram um escaler içado acima do tombadilho cortam as telhas desse escaler, que cahe sobre a coberta, arrombando o fundo na queda. M[a]s os desgraçados estavam de tal maneira com a cabeça perdida, que não viram o estado em que ficou a pequena embarcação; tres delles saltaram logo para dentro, enquanto que outros tentaram lançal-a ao mar; o barco tinha já cerca de dous metros fóra da borda do vapor, e bastava um pequeno esforço, ou mesmo um balanço do paquete para que cahisse n'agua, quando felizmente o official de quarto, indo rondar a pôpa, chegou a tempo de impedir a essa desgraça. A's 7 horas foi descoto um outro recruta subido no mais alto do mastro grande. Tinha fugido para alli, pensando tambem que o navio ia sossobrar.

O mão tempo continuava; cada um procurava tranquillisar, tanto quanto possivel, os pobres recrutas. Enquanto foi dia tudo correu bem; mas cerca das 10 horas da noite um novo panico se apoderou de uns cincoenta desses desgraçados, que se precipitaram no salão de 1ª classe, dizendo-se perdidos, pondo-se de joelhos e rezando em voz alta. Tranquillisaram-n'os ainda e fizeram-n'os evacuar salão sem custo.

No dia 11, cerca das 4 horas da manhã, já á vista dos pharóes de Alger, um dos recrutas enlouqueceu repentinamente; e, armando-se de uma navalha, fere todos aquelles que encontra na sua passagem, dando gritos inintelligiveis. O mestre da tripolação, ajudado por alguns marinheiros, conseguio segurar o doudo furioso e desarmal-o. Finalmente, ás 5 horas e 30 minutos, já no porto de Alger, um recruta atirou-se ao mar, porque achava que o não levavam para terra muito depressa.

Assim terminou esta travessia, cheia de peripecias do principio ao fim. Felizmente não durou muitos dias, sobretudo em semelhantes condições de tempo, porque a maior parte desses homens poderiam ter perfeitamente enlouquerido.

O Binoculo—Publicou-se o 1º numero deste hebdomadario no corrente anno, que é o 4º de sua existencia.

Generos alimenticios—Pelo vapor francez *Sénegal* e navio *Dous de Maio* vieram os seguintes generos: maçãs, 27 caixas; azeite de oliveira, 15 ditas; cebolas, 29 ditas; champagne; 8 ditas; cognac, 150 ditas; conservas, 26 ditas; licores, 5 ditas; massas alimentares, 25 ditas; mortadellas, 2 ditas; pimentas, 4 saccos; provisões, 26 ditas; salame, 1 dita; sardinhas, 110 ditas; toucinho, 16 barris; vinagre, 12 caixas; vinho, 82 barris e 104 caixas; xarque, 117,000 kilogrammas.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no cáes da Lingueta, [illegible], 2 lotes, [illegible] remos.

— Terça-feira:

Pelo agente Britto, ás 11 horas, á rua do Cabugá n. 3, de predios e generos de estiva.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, á rua do Corredor do Bispo n. 9, de moveis, louças, vidros e crystaes.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, á rua do Alecrim n. 1, de uma pequena taverna ahi sita.

— Quinta-feira:

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista por alma de D. Anna Zilia de Carvalho Cerqueira; ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Emerentina Oliveira de Almeida.

Passageiros—Sahidos para os portos do sul na vapor nacional *Pará*:

Anna Baptista e 1 filho, José G. Ganches e sua senhora, José G. Camisai, Albertina de B. Souto Maior, Josephina B. de Souto Maior e 1 criada, Antonio F. Pereira e 1 filho, Samuel F. Pinto, Ranilo A. Ribeiro, Dr. João Baptista Gitirana Costa, Antonio F. Luiz, Anna M. da Conceição, Manoel J. Ramos, João J. Vieira, Eustaquio M. Pessoa, Manoel Oliveira, Francisco Felippe, Victorino J. Antunes e Sebastião G. de Arruda.

Loteria da provincia.—Terça-feira, 8 do corrente, será extrahida a loteria 2.ª, em beneficio da matriz de Timbaúba, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras armadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Maranhão.—Sabe-se por telegramma que a 9ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia da provincia do Maranhão corre a 12 do corrente. Os bilhetes acham-se á venda á rua do Imperador n. 61.

Loteria da Bahia, dos 100:000$.—Corre a 14 do corrente. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria do Ypiranga.—Corre impreterivelmente a 19 do corrente a 3ª serie desta loteria, de 200:000$000.

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram hontem 22 bois pesando 4,635 kilos pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 800 até 600 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Farinha	43 cargas
Fructas	3 «

O talhador Luiz de França Soares foi multado em 5$000 por estar com os pesos na concha da balança, de conformidade com a lei n. 1,129 de 6 de julho de 1873.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 4 do corrente:

Existiam presos 268, entraram 5, sahiram 7, existem 266; a saber: nacionaes 229, mulheres 6, estrangeiros 10, escravos 21.—Total 266.

Arraçoados 241, sendo: bons 230, doentes 11.

Não houve movimento na enfermaria.

Cemiterio publico—Obituario do dia 2 de janeiro:

Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista; variolas.

Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos, solteira; tetano.

Uma criança ao nascer.

Anna Lilia de Carvalho Cerqueira, Pernambuco, 32 annos, casada, Afogados; congesto seroso do encephalo.

Hermina, Pernambuco, 19 mezes, S. José; bronchite.

Maria Hermina da Conceição, Pernambuco, 16 annos, solteira, Afogados; tuberculos pulmonares.

3 destes vieram pela caridade.

— 3 —

Maria Rosa de Jesus Simplicio, Pernambuco, [illegible] annos, solteira, Boa-Vista; tisica.

Uma creança ao nascer, mandada [illegible] gado da Boa-Vista.

Josepha, Pernambuco, 1 anno, [illegible] trite.

José Carlos do Nascimento, Pernambuco, [illegible] nos, solteiro, S. José; cardite.

Alice Adelia d'Assumpção Azevedo, Parahyba, 30 annos, Graça; splenite.

[illegible] ição. [illegible] goas, 18 [illegible] pulmona[r] [illegible] annos, Graça; syphilis.

Innocencio Cosme dos Santos, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; bronchite.

Patricio Mergulhão de Mello, Pernambuco, 7[illegible] annos, viuvo, Boa-Vista; cachexia senil.

José Antonio, Pernambuco, 16 annos, solteiro, S. José; variolas.

Joaquim, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; espasmo,

Maria Rita da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Santo Antonio; abcesso de pelle.

[illegible] Pernambuco, [illegible] Boa-Vista; meningite.

Odilon, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; tetano.

Elisa, Pernambuco, 14 mezes, S. José; eclampsia.

Americo Nepuciano dos Santos Silva, Pernambuco, 9 annos, Recife; congestão cerebral.

6 destes vieram pela caridade.

PERNAMBUCO

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma	£ 1.000,000
Capital realisado	500,000
Fundo de reserva	165,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1883

Activo

Letras descontadas	338:251$310
Emprestimos e contas caucionadas	128:169$660
Letras a receber	303:012$290
Garantias e valores depositados	195:946$900
Mobilia, etc. do banco	2:167$800
Diversas contas	1,053:959$920
Caixa	797:565$560
Rs.	2,819:106$570

Passivo

Contas correntes simples	485:294$980	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,200:989$020	
		1,686:284$000
Letras a pagar		10:123$870
Titulos em caução e deposito		195:946$900
Diversas contas		926:751$800
	Rs.	2,819:106$570

S. E. & O.

Pernambuco, 5 de janeiro de 1884.

Henry K. Gregory, manager.

A. J. P. Clarkson, accountant.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 3 DE JANEIRO DE 1884

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

Ás 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados commendador Pinto e supplentes Hermino e Beltrão Junior.

Faltando com participação verbal o Sr. commendador Lopes Machado.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior, e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

Tres, da Junta dos Corretores d'esta praça, de 31 de dezembro ultimo:

O primeiro accusando a recepção do que lhe fôra dirigido a 14 do mesmo mez.—Archive-se.

O segundo remettendo o livro de registro dos preços correntes para ser archivado.—Responda-se e seja archivado.

O terceiro dando sciencia do numero de transacções effectuadas por cada um dos corretores.—Para o archivo.

Da mesma Junta, de 2 do corrente, dando sciencia de ter-se dado a posse á Junta. — Seja archivado, depois de accusado o recebimento.

Diarios officiaes de ns. 350 a 353. — Sejam archivados.

Distribuiram-se á rubrica os seguintes livros;

Tres copiadores de cartas do Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 1 dito da Companhia do Beberibe, 1 dito de Borstelmann & C., 1 dito de Palmeira, Maia & C. e 1 diario de Francisco Gurgel do Amaral & C.

DESPACHOS

Petições;

De Velloso Ferreira & C., replicando do despacho proferido em sessão de 20 de dezembro, pelo qual exigio uma declaração no distracto da firma Pereira Ferreira & C., afim de completar-se o sello a que está sujeito o mesmo distracto para poder ser admittido ao registro. — Em vista da ultima parte do n. 8 do art. 2.º do decreto n. 8,946 de 19 de maio proximo passado, sendo applicavel ao distracto apresentado pelos supplicantes a doutrina do aviso expedido pelo Ministerio da Justiça a 8 de janeiro do anno passado, cumpre satisfazer os pareceres fiscaes de 19 de dezembro e de 2 do corrente para que possa ser admittido a registro o mesmo distracto.

De Steliano Pessoa de Lemos e Thomaz da Cunha Beltrão, para que se mande registrar a procuração que lhes passara Euzebio da Cunha Beltrão, afim de gerirem e administrarem a casa commercial do outorgante, sob a firma — E. C. Beltrão & Irmão.—Registre-se.

De José Joaquim de Souza Baltar e Francisco Antonio de Magalhães, para que se registre o contracto em nome collectivo sob a firma—Magalhães & Motta, com o capital de 4:238$829, para o commercio de padaria n'esta cidade, á rua do Bemfica n. 31.—Archive-se.

De Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, para que se ordene o registro do conhecimento do imposto de agente de leilões do exercicio de 1883 a 1884.—Registre-se.

De Eduardo Dubeux, pedindo que se lhe entregue os livros do fallecido corretor, a quem substitue.—Como requer.

Prestou juramento de bem servir o cargo de corretor geral d'esta praça, Eduardo Dubeux.

Não havendo mais nada a despachar, o Illm. Sr. commenddor presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 1/4 da manhã.

INDICAÇÕES UTEIS

Bouygard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. Do meio dia [illegible] será o Dr. Moscozo encontrado no [illegible] do Commercio, [illegible] inspecção de saúde do porto. [illegible] qualquer d'estes dous pontos deverão ser dirigidos os chamados por cartas [illegible] horas.

O Dr. Baptista [illegible] á rua do Barão da Victoria n. [illegible] das [illegible] horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. Carlos Bettencourt, medico e operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda (rua da Cadeia) n. 34, onde dá consultas e pratica operações das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto. Numero telephonico n. 79.

O Dr. Carneiro Leão tem o seu consultorio medico cirurgico á rua 1.º de Março, antiga, do Crespo n. 7, 1.º andar. Consultas das 11 horas até 2 da tarde. Residencia a rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta n. 278.

O Dr. Miguel Themudo tem seu consultorio medico á rua do Cabugá n. 16, 1.º andar. Consultas das 11 ás 3 da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar; residencia, rua do Barão de S. Borja n. 37.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica e Drogaria Franceza

Deposito dos remedios homœopathicos da casa de Catelan Irmãos, de Paris. Tinturas: mutter e dynamisadas, globos inertes e dynamisados. Remedios dosimetricos de Burggrawe e todas as especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas e fundas. Preparados especiaes de plantas brasileiras. 22—rua da Cruz—Recife.

Chapéos de gosto para senhoras

Acaba de receber Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Manoel da Silva Costa Campos e Paulino de Oliveira Maia, declaram ao respeitavel corpo commercial que, por commum accordo dissolveram a sociedade que sob a firma Campos & C. gyrava nesta cidade e era estabelecida com armazem de molhados á rua do Imperador n. 28, retirando-se o socio Manoel Campos, pago do seu capital, e ficando a cargo do socio Paulino o activo e passivo da mesma sociedade.

Recife, 4 de janeiro de 1884.

Manoel da Silva Costa Campos.
Paulino de Oliveira Maia.

Paulino de Oliveira Maia, tendo dissolvido a sociedade que tinha com Manoel da Silva Campos, sob a firma Campos & C. no estabelecimento de molhados á rua do Imperador n. 28, continúa no mesmo estabelecimento, que passa agora a gyrar sob sua unica responsabilidade, e pede aos seus freguezes de se dignarem dispensar-lhe a confiança com que sempre honraram aquella firma.

Recife, 4 de janeiro de 1884.

Paulino de Oliveira Maia.

Puncção do joelho

A sciencia medica adianta-se cada dia a passos agigantados na senda do progresso.

Não ha por estorvo ao seu caminhar ligeiro e seguro e só basta para tanto novos conhecimentos, novas conquistas feitas por aquelles que com afan e verdadeiro interesse passam a vida a estudar e a meditar.

No momento em que se pregava, com expressões que causavam horror, contra a abertura do peritoneu; e se condemnavam como infallivelmente mortaes ás ovaryotomias e todas as mais operações em que ha necessidade de largas aberturas da cavidade abdominal, apparece, como de proposito a contradita e cada dia se abre o peritoneo para se fazer a extracção dos kystos ovarianos, dos calculos e diversas outras alterações dos rins, ou da extracção de um destes em sua totalidade; e abre-se o estomago para se tirar um corpo estranho e tão bem já se tem extrahido o baço, em caso de alteração incuravel por outro processo.

Spencer Wells já abrio mais de mil vezes o ventre para extrahir os kistos do ovario, e [illegible] o utero com suas dependencias.

Keberly faz outro tanto.

Pean não fica na retaguarda de nenhum d'elles e assim não ha mais nenhum cirurgião, a excepção de algum velho impertinente, que se opponha a que se faça a abertura do peritoneo para se combaterem diversas infermidades que não só eram excessivamente incommodas, como terminavam-se cortando o fio da existencia, muitas vezes de individuos que por mais de um motivo d'alta estima deviam ter uma longa duração.

Era, porém, fundada tanta prevenção?

Não eram muitos os casos em que o desastre ou a perversidade proporcionavam motivos para esse estudo, vendo largas aberturas do ventre, com sahida da quasi totalidade dos intestinos; ou outros talvez mais graves ainda em que eram lesados orgãos importantes do apparelho digestivo e que com mais ou menos perigos a vencer, eram levados a um fim venturoso? Não ha que duvidar.

O mesmo se póde dizer da abertura das outras cavidades, pleura, pericardio etc., etc.

Mas fallemos sómente da abertura das cavidades articulares que até bem poucos annos inspirava tantos receios e até a alguns praticos parecia, não um erro, mas um crime de lesa-sciencia. Não se lembravam, porém, que as molestias das articulações, em que devia intervir a cirurgia, eram innumeras, como não menos frequentes as lesões mecanicas em que havia maior ou menor estrago das partes componentes das articulações; e que era indispensavel que a cirurgia acudisse com aquelle de seus recursos mais aptos a superar as difficuldades.

Hoje, porém, graças aos progressos que tem feito as sciencias medicas, especialmente a cirurgia; graças aos conhecimentos que se tem adquerido para combater as causas que podem entorpecer o prejudicar o tratamento de certas enfermidades e principalmente as lesões mecanicas; finalmente graças ao tratamento anti-septico levado á sua verdadeira altura, as operações que se praticam nas articulações entram na ordem commum das outras operações e nenhum receio mais inspiram aos operadores que as tem de praticar.

O excellente artigo que traduzimos da importante obra de Mac-Cormac sobre a cirurgia antiseptica mostra a que ponto tem chegado o progresso da cirurgia, e [illegible] operações sobre e dentro das principaes articulações.

Os que julgavam excessivamente perigosa uma simples puncção do joelho ficarão sabendo que não só se punciona o joelho com um grosso trocarte, como se faz uma abertura para se introduzir um tubo de drenagem, como se fazem injecções estimulantes e tudo quanto em regra de boa sciencia [illegible] do organismo.

E' [illegible] o progresso scien[tifico] [illegible] feito.

A [illegible] 1883 [illegible] seguinte: *Puncção antiseptica* [illegible] *cavidades articulares.*

As [illegible] flammatorio, ou por pus; e o interior dellas será lavado com uma forte solução de acido phenico, sem que o doente corra risco de qualidade algum; e sem causar, pelo facto da operação desarranjo algum nas funcções da junta. Convém servir-se de um trocarte bastante grosso como o que se usa para as puncções do abdomen. Em alguns casos a ferida é fechada immediatamente; mas em outros, quando ha um derramamento chronico, ou quando se receia uma reproducção do liquido, póde-se ficar mais esperançado de um resultado seguro collocando um tubo de drenagem. O liquido segregado pela membrana serosa que reveste a junta, liquido que resulta da irritação causada pela injecção do acido phenico, póde por esse meio ter sahida. Quando ha necessidade de empregar um tubo de drenagem é preciso fazer uma pequena incisão para facilitar sua introducção na cavidade articular.

Rinne (1) considera absolutamente inoffensiva a injecção antiseptica do joelho. Elle apresenta a opinião de que é a este methodo que se deve a rapidez da cura em innumeras especies de casos e a certeza de não haver recahidas. Pensa que elle se tornará de um uso geral nos casos de affecções articulares, que não sejam acompanhados de graves lesões dos ossos ou da cartilagem.

E' nos casos seguintes que se deve pôr em pratica este methodo.

Em uma synovite aguda, quando um derramamento excessivo ameaça rasgar a capsula, ou causa grandes soffrimentos; ou nos casos menos agudos e chronicos, em que o derramamento fica estacionario, e não diminue pela pressão ou por algum outro tractamento. Póde-se tambem recorrer ás puncções nos casos de hydarthroses, quando outros meios de tractamento já empregados, nenhum resultado tem dado; assim como nos casos que fazem transicção entre a hydarthrose e a pyarthrose, a supuração catarrhal das articulações descripta por Volkmann.

Nas hœmarthroses agudas resultantes de traumatismo, as puncções podem ser praticadas com proveito. Ellas impedem a desenvolução da hydarthrose, resultado frequente da effusão de sangue nas articulações. Assim como já indiquei em outra parte a puncção ajuda efficazmente o tractamento das fracturas transversas da rotula.

Em alguns casos de *arthritis urica* póde-se fazer a puncção porque a sahida do liquido póde produzir grande allivio ao doente.

Nos casos de supuração da junta do joelho dependente da inflammação do osso, este methodo póde ser empregado como paliativo ou como coadjuvante dos outros modos de tractamento. Nas fórmas pouco graves de inflammação fungosa da articulação, a puncção póde ter um feliz resultado se é repetida muitas vezes.

Eis a maneira por que se pratica a operação.

Se é o joelho, a parte externa da articulação é bem lavada: depois, sob a acção do spray, passa-se um trocarte bem grosso. Uma solução de acido phenico é injectada (tres a cinco por cento) fazendo com o membro os movimentos necessarios para que o liquido se ponha em contacto com toda a superficie articular. E' necessario repetir essa injecção até que o liquido que sahe esteja perfeitamente claro. Algumas vezes são necessarias dez injecções. A canulla então é retirada com todo o cuidado e applica-se um apparelho oclusivo. Colloca-se uma tala no lado externo e o doente é posto na cama. Ao fim de cinco ou seis dias a ferida estará cicatrisada e muda-se o apparelho. Se não ha reproducção do liquido, applica-se uma banda de flanella, e ao fim de alguns dias de cama, o doente póde-se levantar depois que se lhe tem applicado um apparelho para impedir os movimentos da junta.

Se a melhora continúa póde-se deixar o doente começar a andar e nos casos favoraveis, a cura completa-se logo.

Entretanto ella póde ser retardada pelo reapparecimento do liquido.

Achei-me muito bem com o resultado obtido pela puncção em alguns casos em que a empreguei.

Em um doente introduzi um tubo de osso privado da cal, e obtive o mais feliz exito.

O tubo facilitou a sahida do liquido durante tres dias; e depois desappareceu, tendo provavelmente sido absorvido.

Era um caso de derramamento catarrhal purulento do joelho que sobreveio a um parto. A doente experimentou um allivio immediato, a febre e a dor diminuiram e desappareceram logo e a cura foi rapida.

Em um homem de 68 annos, soffrendo de uma supuração aguda nas articulações do joelho e da espadua do lado direito, appareceu subitamente uma febre e um estado typhico geral assemelhando-se á pyoemia, mas não dependendo da principal molestia: fiz tres largas incisões no joelho, o que deu lugar a que o pús, que já havia invadido a capsula, podesse sahir livremente e lavei a articulação com uma solução de acido phenico 5 %. Colloquei tubos de drenagem atravez da junta, e obliquamente para cima de cada lado, através de uma abertura feita no vertice do saco synovial superior.

A articulação da espadua foi tractada pelo mesmo modo.

A febre diminuio de repente. O doente que estava moribundo começou a melhorar, sendo apenas sua convalescença retardada por uma bronchite aguda.

As feridas do joelho e da espadua curaram logo e o doente ficou com as suas articulações desembaraçadas. E' uma das mais notaveis curas que se tem visto, sendo o doente já velho e a molestia muito grave.

Na supuração das articulações, que apparecem em creanças escrofulosas, julgo que muitas podem ser curadas deixando abertos os abcessos ao redor das juntas, e mesmo a junta, extrahindo com cuidado o tecido granuloso com uma raspadeira, desenfectando-as com acido phenico 5 % e applicando depois um apparelho anti-septico para conservar a immobilidade. Creio que em muitos casos, em que até o presente se tem praticado a resecção articular poder-se-hia ensaiar este processo que é menos grave.

Eis ahi como os *modernos*, com suas novas descobertas, tem feito desapparecer o terror com que até o presente se encarava a puncção ou abertura de uma articulação; e *os atrasados* ficam sabendo que em casos de necessidade não se deve hesitar em abrir um joelho ou uma outra articulação em que se tenha feito uma grande accumulação de liquido de qualquer natureza e que ameaça de perto com damnos que possam vir a ser insuperaveis a vida do doente, e de um momento a outro anniquilal-a sem que possa appellar para nenhum outro expediente.

A opinião respeitada do Sr. Mac-Carmak expendida com tanta clareza e fundamento, deixa fóra de duvida o que acabamos de expender.

C. B.

(1) *F. Rinne. Die antiseptische Ponction der Gelenke und des Ausnaschen derselben mit carbolsaure lösungen, centralb fur chirurgie, n. 49, decembre 1877, pag. 793.*

Ao publico

Lendo no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente uma communicação de Gamelleira, publicada na *Revista Diaria* sobre factos que se deram no povoado do Ribeirão d'este termo, e cuja autoria querem por força attribuir a meus filhos menores Manoel da Motta e Francisco da Motta, apresso-me em vir esclarecer a verdade, para evitar, que se formem opiniões desfavoraveis á respeito do procedimento d'elles.

É notorio n'este povoado, que elles vivem de plantar cannas n'este engenho, e que são tidos e havidos por trabalhadores e bem comportados, e se foram envolvidos no processo que se está instaurando pelos factos criminosos dados aqui ultimamente, foi isto devido a se acharem elles no theatro do crime, que foi no lugar, onde havia um divertimento publico [illegible] divertimento permittido pelo subdelegado, que era um dos mais influidos, segundo corre.

Em fav[o]r d'elles, que se acham ausentes, promovi uma justificação perante o juiz formador da culpa, em que depozeram tres testemunhas, d'onde se evidencia, que são outros e não elles os verdadeiros culpados.

Quanto a serem elles *reconhecidamente perversos e valentões que trazem o povoado do Ribeirão em completo sobresalto*, segundo diz o articulista, cabe-me offerecer ao publico, como prova em contrario, o abaixo assignado junto firmado pelos moradores do povoado, os quaes em sua maioria os conhecem desde crianças.

Está feito o inquerito, que foi o mais parcial possivel, [illegible] no povoado, o subdelegado [illegible] moradores do seu engenho.

Creio [illegible] qualquer prevenção, que por ventura [illegible] tenho creado no espirito publico contra meus filhos.

Engenho Ribeirão, 29 de dezembro de 1883.

Anna Rita de Jesus.

Os abaixo assignados moradores no povoado de Ribeirão do termo de Gamelleira, pelo presente declaram que conhecem desde que aqui residem á Manoel da Motta e Francisco da Motta, filhos menores de Anna Ritta de Jesus, moradora neste povoado e que nunca lhes constou que elles fossem tidos por perversos e valentões, nem mesmo promoveram em tempo algum disturbios de qualquer natureza, sendo ao contrario bem quistos de todos, muito trabalhadores e bem comportados.

Ribeirão, 28 de desembro de 1883.

Antonio Bertino Pereira de Carvalho.
Luiz José do França Carioca.
José da Fonseca Lyra.
Ponciano Ferro Vieira de Souza.
João Pompilio Filomeno Filho.
Antonio Duarte Machado.
Affonso Gonçalves de Lima.
Joaquim Gonçalves Lemos.
Paulino Teixeira de Albuquerque.
Manoel Fortunato da Silva.
Antonio Paes Barreto Junior.
João Paes Barreto.
Manoel José Motta.
José Francisco da Rocha.
Antonio José da Silva.
Antonio José Alves.
Estevão Gusmão.
José Rufino dos Santos Lessa.
João Pereira do Nascimento Junior.
José Gonçalves Fontes.
Alexandre Deocleciano de Albuquerque.
Paulino Nicéas de Albuquerque.
Lourenço José Correia de Araujo.
Joaquim Donario da Costa.
Sebastião Marques dos Anjos.
João da Rocha Wanderley Lins.
João da Rocha Wanderley Filho.
Antonio da Camara Esteves Alves.
Joaquim Francisco de Almeida.
Francisco de Paula Tiburcio Ferreira.
Miguel G.
Vicente Elias Cavalcante de Albuquerque.
Pedro Paes Barreto.
Joaquim Rodrigues Pena.
Vicente Pereira Calado.
Manoel Antonio Fernandes.
Manoel Gonçalves Lima.
José do Rego Lima.

Attesto mais que pelo comportamento e assiduidade a seus trabalhos dispõem de credito em minha casa commercial neste povoado.—José de Calazans & Irmão.

Attesto que, residindo aqui neste povoado a 2 annos, nada me consta que desabone a conducta dos supplicantes.—Dalvino da Fonseca Lyra.

Attesto que a 8 annos que moro neste povoado e conheço os Srs. Manoel da Motta e Francisco da Motta como homens pacificos e trabalhadores.—Joaquim Marques Soares.

Ao commercio

Tendo terminado o contracto social da firma de Maia Pacheco & C., e retirando-se o ex-socio Lafayette da Silva Maia, entre a mesma nesta data em liquidação a cargo do ex-socio Manoel da Silva Maia.

Pernambuco, 31 de dezembro de 1883.

Manoel da Silva Maia e Antonio Joaquim de Rezende participam que desde esta data constituiram uma sociedade mercantil sob a razão de Maia & Rezende para negocios de commissões e consignações.

Pernambuco, 2 de janeiro de 1884.

Aviso

Nova empreza de navegação á vapor de Hamburgo par Pernambuco e portos adjacentes

Adverte-se ao publico que, de fevereiro em diante começarão as expedições mensaes de vapores de Hamburgo com escala por Anturpia ou um porto da Inglaterra, descarregando dentro do porto de Pernambuco, á fretes reduzidos.

Como a affluencia de carga, será grande, recommenda-se de passar as ordens de embarque para a Europa sem demora.

Agradecimento

O abaixo assignado agradece penhorado aos seus amigos e cavalleiros que auxiliaram-no com as suas assignaturas para a publicação do seu segundo livro de versos — *Scintillações*.

Em uma terra onde a litteratura conta pequeno numero de apreciadores, é grato ao abaixo assignado ter de revelar o bom acolhimento de seu modesto livro, o que só recommenda a bondade de, entre outros habitantes do Cabo, Escada, Gamelleira, Preguiças, Agua-Preta, Palmares, Catende, Jaboatão, Victoria, Gloria do Goitá, Tracunhãem, Nazareth, Vicencia, Alliança, Alagôa Secca, O' de Goyanna, Timbaúba, Serinhãem, Rio Furmoso, Barreiros e S. José da Corôa Grande.

A entrega do referido livro está sendo feita fielmente.

Recefe, 4 de janeiro de 1884.

J. Duarte Filho.

Ao publico

Continúa a Ordem Terceira de S. Francisco a desrespeitar as decisões do poder judiciario!! A despeito de achar-me manutenido legalmente no terreno da rua de João do Rego alli está a Ordem Terceira fazendo obras confiando nas ferias e no juizo que é surdo a todos os meus justos pedidos.

Reclamei, e nada será determinado..... na fórma do costume. Virá talvez algum despacho que dirá resolver-se a manutenção em mera citação, confundindo esta acção com a de embargos á primeira, ou interdicto prohibitorio.

Recife, 5 de janeiro de 1884.

Joaquim da Silva Costa.

Clinica medico-cirurgica

DO

Dr. Andrade Lima

Dá consultas em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50, 1º andar, de meio dia ás 2 horas da tarde.

Chamados por escripto dirigidos á seu consultorio ou na Pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá n. 11, e em sua residencia, Capunga, rua das Pernambucanas.

Unico deposito

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34 — RUA LARGA DO ROSARIO — 34

Agradecimento

O abaixo assignado achando-se, graças á Deus, restabelecido dos graves incommodos que o forçaram a demandar ares do sertão, retira-se nesta data para Barreiros, lugar de sua residencia; p[or] que não póde despedir-se pessoalmente de [illegible] as pessoas que o tractaram com benevolencia [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

rante sua estada n'esta villa, o fez por meio da imprensa, assegurando-lhe que n'aquelle lugar poderão contar com seus insignificantes prestimos.

Aproveita-se o abaixo assignado da occasião para significar ao Exm. Sr. Barão de Buique o profundo agradecimento de que se acha possuido pelo benevolo acolhimento que S. Exc. lhe fez, quando em demanda desta comarca esteve em sua casa, e muito respeitosamente pede a S. Exc. que desculpe o abaixo assignado de, em regresso não ir pessoalmente render-lhe os sentimentos de gratidão, que por este meio manifesta, visto que vai em companhia de pessoa que tem empenho em adiantar a viagem.

Buique, 8 de dezembro de 1883.

Felix de Mendonça Vasconcellos de Gusmão.

Aviso aos senhores de engenho

O Sr. Théodule Brocheton, engenheiro, fabricante d'assucar, representante da casa Mariolle de Saint-Quintin (França), tem a honra de avisar aos Illms senhores de engenho que, tendo contractado a transformação do engenho *Conceição Nova*, do termo de Ipojuca, fixa a sua residencia em Pernambuco durante algum tempo.

O Sr. Théodule Brocheton annuncia aos senhores proprietarios d'apparelhos aperfeiçoados que acaba de accrescentar ao seu machinismo duas innovações importantes:

1.º Um enxugador para o assucar, adaptado directamente ás turbinas (privilegiado pelo governo imperial), invento dos Srs. Brocheton e Billion. Este apparelho já funcciona no engenho do Exm. Sr. Dr. Manoel Rodrigues Peixoto, em Campos, e vai ser adoptado em muitos outros da provincia do Rio de Janeiro.

Este enxugador dá vantagens como rendimento, nas turbinas: de 5 á 10 % das massas turbinadas e grande economia de mão de obra.

O assucar sahindo das turbinas está prompto a pôr em saccos para expedição.

2.º Um systema de forno Godillot transformado para queimar directamente o bagaço verde.

Os fornos Godillot não tendo dado bom resultado e custando de 3 á 4 contos de réis por 100 metros de superficie, os Srs. Brocheton e Billion, pela longa pratica adquirida modificaram estes fornos, que trabalham perfeitamente e custam menos da metade.

O Sr. Brocheton offerece aos serviços profissionaes, tanto aos senhores de engenho possuidores d'um machinismo aperfeiçoado como ás companhias de engenhos centraes.

Collegio Pedro II

Caes do Ramos n. 38

As aulas deste estabelecimento principiam a funccionar no dia 7 do corrente mez. Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

O director,
J. A. Moreira Dias.

COLLEGIO
Dous de Dezembro

53—RUA DO HOSPICIO—53

RESULTADO DOS EXAMES PRESTADOS PELOS ALUMNOS DESTE COLLEGIO DURANTE O ANNO DE 1883.

PORTUGUEZ

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos Filho, plenamente.
Braz Carneiro Leão, approvado.
Manoel Rufino Alves, idem.
Thephilo Torquato de Araujo Saldanha, idem.
Joaquim Guedes Correia Gondim Filho, idem.
Manoel Bernardino Vieira Cavalcante Filho, idem.
Zeferino Vellozo da Silveira Pontual, idem.
José Candido Dias, idem.
Esperidião Buarque de Lima, idem.
José Marianno Carneiro Leão, plenamente.
Antonio Espinola Ferreira de Oliveira, approvado.
Horacio Aquino Gaspar, idem.
Simplicio da Cruz Ribeiro Filho, idem.
Sizenando Valente Carneiro da Cunha, plenamente.
Octaviano de Siqueira Cavalcante, approvado.
Alfredo Ferreira de Carvalho, idem.
Francisco de Paula Nogueira de Souza, idem.
Virgilio Cicero Carneiro Leão, idem.
João Olympio Theodoro da Silva, idem.
Joaquim Monteiro Guedes Gondim, idem.
Joaquim Guedes Correia Gondim Sobrinho, idem.
João Luiz dos Santos, idem.
Raymundo da Silva e Cunha Filho, idem.
Amós de Tavora, idem.
Manoel Carneiro Leão, idem.
Reprovados 4.

FRANCEZ

João de Carvalho Soares Brandão, distincção.
Ulysses de Carvalho Soares Brandão, idem.
José Gitirana, plenamente.
Antonio Gitirana, idem.
Caetano Correia de Queiroz Monteiro, idem.
Francisco de Paula Gonçalves Cascão, idem.
Arthur Gonçalves Villela Torres, idem.
José Candido Dias, idem.
Alfredo Ferreira de Carvalho, idem.
Arcencio Camboim de Mendonça Vasconcellos, idem.
Balthazar Cavalcanti de Albuquerque, idem.
Simplicio da Cruz Ribeiro Filho, approvado.
Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos Filho, idem.
José Joaquim Correia de Araujo, idem.
Luiz de França Carneiro de Senna, idem.
Francisco S. Barbosa, idem.
João Manoel Pontual Filho, idem.
Joaquim Guedes Correia Gondim Filho, idem.
Pedro dos Santos Dias, idem.
Joaquim Guedes Correia Gondim Sobrinho, idem.
Joaquim Monteiro Guedes Gondim, idem.
João Olympio Theodoro da Silva, idem.
Virgilio Cicero Carneiro Leão, idem.
Arthur Cysneiro de Siqueira Cavalcante, idem.
Ayres Gama Filho, idem.
Reprovados 3.

LATIM

Luiz Correia de Queiroz Barros Junior, plenamente.
Manoel da Costa Ribeiro, idem.
Alfredo de Paiva Martins, idem.
Bernardo José da Gama Lins, idem.
Arthur Cavalcante de Albuquerque, idem.
João Gomes Pereira Vellozo, idem.
Cincinato Camboim de Mendonça Vasconcellos approvado.
Diogo Solomonio de Albuquerque Maranhão idem.
Anastacio de Paula Cavalcante, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Bernardo José da Camara Sampaio, idem.
Reprovados 3.

INGLEZ

João Nazareno Carneiro Campello, plenamente.
Antonio Baptista Vianna, idem.
Leopoldo Augusto Cezar de Gusmão Filho, distincção.
Bernardo José da Camara Sampaio, approvado.
Thomaz de C. Soares Brandão Filho, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Reprovados 4.

RGETORICA

João Pedro dos Santos Ferreira, plenamente.
João Martins de Andrade Junior, plenamente.
Francisco Gomes Parente Filho, approvado.
Floriano Honorato Ribeiro, idem.
João Nazareno Carneiro Campello, plenamente.
Firmino Antonio de Souza Vianna, idem.
Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, idem.
Sizenando Valente Carneiro da Cunha, idem.
Waldomar Rober Oscar-Koschy idem.
Horacio Cicero da Silva Tavares, approvado.
José Joaquim Sarmento Belfort, plenamente.
Francisco Libanio Alves Guimarães, approvado.
Virgilio Carneiro Leão, idem.
Antonio Barbosa Buarque de Nazareth, plenamente.
Octaviano de Siqueira Cavalcante, idem.
Luiz F. Carneiro de Senna, approvado.
Manoel da Costa Ribeiro, idem.
Thomaz Lins Caldas Junior, plenamente.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Sebastião Carlos Accioly Lins, approvado.
José Antonio Seraphico de Assis Carvalho, plenamente.
Luiz Seraphico de Assis Carvalho, idem.
Francisco Custodio Sampaio Moeda, idem.
Tobias G. de Oliveira, approvado.
Esperidião Buarque de Lima, idem.
Manoel Bernardino Vieira Cavalcante Filho, idem.
Reprovados 3.

GEOGRAPHIA

Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão Filho, distincção.
Manoel Polycarpo Miranda de Azevedo Junior, plenamente.
Heldeberto Aprigio Guimarães, idem.
Manoel Netto Carneiro Campello, idem.
E. F. de Sá Junior, idem.
João da Costa Ribeiro, idem.
José Accioly Cavalcante de Albuquerque, approvado.
João Carlos Camboim de M. Vasconcellos, idem.
Bernardo José da Camara Sampaio, idem.
Alfredo Machado da Cunha Cavalcante, idem.
Francisco Manoel de Souza Oliveira Filho, idem.
José Mariano Carneiro Leão, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Amaro Carneiro de Moraes, idem.
Francisco S. Barbosa, idem.
Reprovado 1.

HISTORIA

D. Maria Amelia Cavalcante, distincção.
Anastacio de Paula Cavalcante, idem.
João Ribeiro de Brito, idem.
Carlos Borromeu Pereira, plenamente.
Manoel Netto Carneiro Campello, approvado.
José Accioly Cavalcante Albuquerque, idem.
Antonio Baptista Nogueira, plenamente.
Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão Filho, idem.
Firmino Antonio de Souza Vianna, idem.
João Jeronymo Pontual Rangel, idem.
João Carlos Camboim de Mendonça Vasconcellos, idem.
José Ricardo de Souza Bandeira, idem.
Tobias G. de Oliveira, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, distincção.

PHILOSOPHIA

Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, distincção.
João Jeronymo Pontual Rangel, plenamente.
João Ribeiro de Britto, idem.
Manoel Policarpo Moreira de Azevedo, approvado.
Antonio Baptista Nogueira, idem.
João Gomes Ferreira Velloso, plenamente.
Manoel Netto Carneiro Campello, idem.
Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão, idem.
Anastacio de Paula Cavalcante, approvado.

ARITHMETICA

D. Maria Amelia Cavalcante, distincção.
Victoriano Regueira Pinto de Souza, idem.
João da Costa Ribeiro, idem.
José Nogueira de Souza Filho, plenamente.
Leonardo João Grego, idem.
João Gomes Ferreira Velloso, idem.
Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão Filho, idem.
Alfredo de Albuquerque Gama, idem.
Bernardo José da Gama Lins, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Luiz Seraphico de Assis Carvalho, idem.
Carlos Borromeu Pereira, approvado.
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, idem.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, idem.
João Alfredo de Figueiredo, idem.
Manoel Netto Carneiro Campello, idem.
Cicero Martins Pessoa, idem.
Tobias G. de Oliveira, plenamente.
José Marianno Carneiro Leão, approvado.
Francisco S. Barbosa, idem.
Zeferino G. Agra, idem.

GEOMETRIA

João Carlos C. de Mendonça Vasconcellos, plenamente.
João Jeronymo Pontual Rangel, idem.
Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, idem.
Alfredo de Albuquerque Gama, idem.
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, idem.
João Gomes Ferreira Velloso, idem.
Manoel Netto Carneiro Campello, idem.
Leopoldo Augusto Cezar de Gusmão, idem.
Francisco S. Barbosa, approvado.
Tobias G. de Oliveira, idem.
Anastacio de Paula Cavalcante, idem.

ALGEBRA

João Jeronymo Pontual Rangel, approvado.
Francisco de [illegible] idem.

Distincção	12
Plenamente	70
Approvados	83
Total	165
Reprovados	28

Juntando-se a este resultado, o dos exames da aula primaria, resultado que já foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente, o numero das approvações obtidas pelos alumnos d'este collegio, durante o anno de 1883, foi de 214, sendo:

Distincção	27
Plenamento	91
Approvados	96
	214

Collegio 2 de Dezembro, 27 de dezembro de 1883.

O director,
José Bandeira de Mello.

Los senores Importadores

recibiran franco y gratis sobre pedido un numero de la

UNION

periódico que se publica en BERLIN SW. 61 para favorecer

al commercio de exportacion é importacion

Seis ediciones por mes
Aleman, Ingles, Frances, Español, Ruso, Japones
Suscricion al año por cada edicion
—7 M. 50—
9 frcs. 50—7 1/2 $—4 Rbl.
Unico periodico comercial premiado

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

Collegio Nazareno

Resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio, no curso annexo á Faculdade de Direito do Recife, no mez de dezembro proximo passado

PORTUGUEZ

1 Abilio Clementino Bezerra, plenamente.
2 Manoel Apolinario de Almeida, idem.
3 Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos, idem.
4 Antonio Flavio Pessoa Guerra, approvado.
5 Antonio Silvestre Carneiro Lins, idem.
6 Daciano Lins Carneiro de Albuquerque, idem.
7 Erasmo Vieira de Macedo, idem.
8 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
9 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
Reprovados 4.

FRANCEZ

1 Abilio Clementino Bezerra, plenamente.
2 Antonio Flavio Pessoa Guerra, idem.
3 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
4 Manoel Apolinario de Almeida, idem.
5 Maria do Carmo de Souza Neves, idem.
6 Maria de Oliveira Cavalcante, idem.
7 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
8 João José Lopes de Albuquerque, approvado.
Reprovados 4.

INGLEZ

1 Manoel Apolinario de Almeida, distincção.
2 Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos, plenamente.
3 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
Reprovados 2.

LATIM

1 José Ignacio de Andrade Lima, approvado.
2 Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque, idem.

RESUMO

Approvado com distincção	1
Plenamente	12
Approvados	9
Total	22

Cidade de Nazareth, 1º de janeiro de 1884.
José d'Oliveira Cavalcante.

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DA PENHA

PARA O SEXO FEMININO
RUA DO CABUGÁ NS. 7 E 9
(Segundos andares)

Começarão os trabalhos do presente anno lectivo a 7 de janeiro corrente.

Curso primario e preparatorio

15—Rua da Imperatriz—15

As aulas deste collegio abrir-se-hão no dia 7 de janeiro proximo vindouro.

O director,
Manoel Chrysogno da Silva Braga.

Transferencia

COLLEGIO

INSTITUTO ACADEMICO

Rua do Visconde de Goyanna (Mondego) n. 153

Este collegio que se achava na rua do Barão de S. Borja ns. 50 e 52, existe hoje estabelecido na rua do Visconde de Goyanna (Mondego) n. 153.

Desde já se acham abertas as matriculas para as aulas que começarão a funccionar em 15 de janeiro do corrente anno.

Director,
José Ferreira da Cruz Vieira.

Cirurgia antiseptica

O Dr. Carlos Bettencourt applica os processos mais modernos [illegible] operações, quér no curativo de feridas e ulceras de qualquer natureza [illegible] garantia [illegible] em pouco tempo [illegible] da Cadeia n. 34 das [illegible] da tarde [illegible] CONSULTORIO.

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR
Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)
Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

Internato Pernambucano

Neste collegio recomeçam os trabalhos escolares no dia 7 de janeiro

COLLEGIO 7 DE SETEMBRO

26—RUA DO BARÃO DE S. BORJA—26

RESULTADO DOS EXAMES DOS ALUMNOS D'ESTE COLLEGIO PRESTADOS DURANTE O ANNO DE 1883.

Portuguez

1 Miguel Pinto de Almeida Castro, approvado plenamente.
2 Augusto de Sá e Albuquerque, idem.
3 Antonio Victor de Sá Barreto, idem.
4 Francisco de Vasconcellos Hora, idem.
5 Antonio Marques da Costa Ribeiro, idem.
6 Francisco Gomes Parente, idem.
7 João Regino do Amaral, approvado.
8 Laurentino V. de Borba Cavalcante, idem.
9 Diogo Soares Cabral de Mello, idem.
10 Osvaldo Machado Freire P. da Silva, idem.
11 Mathias Pinto de Abreu, idem.
12 José Agapito Maciel, idem.
13 Laudelino de Luna Freire, idem.
14 Raul Bittencourt Corte Real, idem.
15 José Saboia de Albuquerque, idem.
16 Francisco X. Barbosa Gomes, idem.
17 Arthur Dantas Barroca, idem.
18 Antonio Barbosa Araujo Freitas, idem.
19 José Vieira Carneiro Lins de Mello, idem.

Francez

20 Francisco de Vasconcellos Hora, approvado com distincção.
21 Augusto Octaviano de Souza Junior, approvado plenamente.
22 Dionisio Gonçalves Maia, idem.
23 Diogo Soares Cabral de Mello, idem.
24 Raul Bittencourt Corte Real, idem.
25 Arthur Dantas Barroca, idem.
26 José Saboia de Albuquerque, idem.
27 Augusto de Sá e Albuquerque, idem.
28 Osvaldo M. Freire Pereira da Silva, idem.
29 Abdias Bibiano C. Soares Filho, idem.
30 Miguel Pinto de Almeida Castro, approvado.
31 João Regino do Amaral, idem.
32 João Joaquim Correira Oliveira, idem.
33 João Miranda de Paula Pessoa, idem.
34 Diogenes Almeida Pernambuco, idem.
35 Laurentino V. de Borba Cavalcante, idem.
36 Francisco Gomes Parente, idem.
37 João Barroso de Mello, idem.

Latim

38 Alipio de Salles Pessoa, approvado plenamente.
39 Francisco Gomes Parente, idem.
40 Joaquim F. Almeida Castro, idem.
41 Osvaldo M. Freire Pereira da Silva, idem.
42 Augusto Octaviano de Souza Junior, approvado.
43 Antonio da Costa Ribeiro, idem.
44 Antonio de Sá e Albuquerque, idem.
—2 reprovados.

Inglez

45 João Evangelista S. Frota, approvado com distincção.
46 João Evangelista Frota Vasconcellos, idem.
47 João de Macedo França, approvado plenamente.
48 Francisco de Vasconcellos Hora, idem.
49 Eduardo Dantas Barroca, idem.
50 Alipio Salles Pessoa, approvado.
51 José Antonio de Almeida Pernambuco idem.
—4 reprovados.

Geographia

52 Viviano Silva Caldas, approvado com distincção.
53 Samuel B. Correia de Oliveira, idem.
54 Braz de Almeida Mello, approvado plenamente.
55 Antonio José de Mello Souza Junior, idem.
56 Fausto Barros Bezerra, idem.
57 Manoel Gonçalves Lima, idem.
58 José Targino Accioli, idem.
59 José Baptista de Carvalho, idem.
60 Jorge Gomes de Mattos, idem.
61 Salvador Rosas Witerbo Augusto, idem.
62 Jorge Cesar de Albuquerque, idem.
63 Eduardo Dantas Barroca, idem.
64 Evaristo da Cruz Gouveia, idem.
65 Raphael Archanjo C. Oliveira, approvado.
66 Francisco de Vasconcellos Hora, idem.

Historia

67 Alcides Rodrigues Souza, approvado com distincção.
68 Braz de Andrade Mello, idem.
69 José Gonçalves Maia, idem.
70 Cromancio E. Silva Brito Bastos, idem.
71 Antonio Alves Monteiro, approvado plenamente.
72 Evaristo da Cruz Gouveia, idem.
73 Manoel Cyrillo Wanderley, idem.
74 Manoel Bastos de Oliveira, idem.
75 Marcionillo de Barros Lins, idem.
76 Samuel B. Correia de Oliveira, idem.
77 Raphael B. Correia de Oliveira, idem.
78 Camillo Lins de Moraes, approvado.
79 Francisco S. Rego Barroca, idem.
80 José Cesar de Albuquerque, idem.
81 Manoel Dioclecio Rego Villares, idem.
82 Sergio Horacio de Sá Leitão, idem.

[illegible]

83 Braz de Andrade Mello, approvado com distincção.
84 Luiz Cavalcante Lacerda Almeida, idem.
85 Manoel Bastos de Oliveira, idem.
86 Samuel B. Correia de Oliveira, approvado plenamente.
87 Alcides Rodrigues Souza, idem.
88 Antonio Alves Monteiro, idem.
89 Henrique Rodrigues [illegible], idem.
90 Raphael A. Correia de Oliveira, idem.
91 João Baptista de Carvalho, idem.
92 Salvador Rosas Witerbo Augusto, idem.
93 Evaristo da Cruz Gouveia, idem.

Geometria

94 Raul Coelho da Silva, approvado com distincção.
95 Braz de Andrade Mello, approvado plenamente.
96 Alcides Rodrigues Souza, idem.
97 Samuel B. Correia de Oliveira, idem.
98 Evaristo da Cruz Gouveia, idem.
99 Raphael A. Correia de Oliveira, idem.
100 José Gonçalves Maia, idem.
101 Antonio Alves Monteiro, approvado.
102 Francisco S. Rego Barroca, idem.
103 Marcionillo Barros Lins, idem.
104 Augusto Lins M. de Vasconcellos, approvado.
105 Manoel Bastos de Oliveira, idem.
106 João Baptista de Carvalho, idem
Um reprovado.

Rhetorica

107 Francisco de Barros Lins, approvado plenamente.
108 Luiz Cavalcante Lacerda Almeida, idem.
109 Samuel B. Correia de Oliveira, idem.
110 Dionisio Gonçalves Maia, idem.
111 Antonio Ernesto da Cruz Gouveia, idem.
112 João Barroso de Mello, idem.
113 João Evangelista Silva Frota, idem.
114 João de Macedo França, idem.
115 João Custodio Barros Costa, idem.
116 João Campello, idem.
117 João Thomé Araripe da Silva, idem.
118 Diogenes de Almeida Pernambuco, idem.
119 José Antonio de Almeida Pernambuco, idem.
120 José da Matta Cardini, idem.
121 Henrique de Albuquerque Autran, idem.
122 Antonio O. Ramos Sheorga Junior, idem.
123 Henrique E. Antunes, idem.
124 Augusto Octaviano de Souza Filho, idem.
125 Walfrido Bastos de Oliveira, idem.
126 Camillo Lins de Moraes, idem.
127 Julio Danin Lobo, approvado.
128 João Joaquim C. de Oliveira, idem.
129 João B. de Miranda e Souza Gomes, idem.

Philosophia

130 Raul Coelho da Silva, approvado com distincção.
131 Francisco de Barros Lins, plenamente.
132 Braz de Andrade Mello, idem.
133 Joaquim Agripino M. Simões, idem.
134 José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
135 José Gonçalves Maia, idem.
136 Joaquim Gomes de Mattos, idem.
137 Alcides Rodrigues de Souza, idem.
138 Augusto Lins M. de Vasconcellos, idem.
139 Manoel Cyrillo Vanderley Filho, idem.
140 Samuel B. Correia de Oliveira, idem.
141 Raphael A. Correia de Oliveira, idem.
142 José de Sá e Albuquerque, approvado.

Algebra

143 Raphael A. Correia de Oliveira, approvad plenamente.

As inscripções foram 150 sendo:

Approvados com distincção	14
Approvados plenamente	86
Approvados simplesmenta	43
Total	143
Reprovados 7	

Neste numero não se comprehendem os alumnos d'aula primaria, que fizeram exames no collegio, e foram approvados com distincção e simplesmente.

Juntando a este o resultado dos annos anteriores a contar de 5 de abril de 1880, data da installação do collegio, temos um total de 420 exames prestados pelos seus alumnos, sendo 240 approvações distinctas e plenas, 148 as simples e apenas 32 reprovações; o que bem caracterisa o ensino dado no collegio, o approveitamento real dos seus alumnos e as vantagens do methodo adoptado pelo seu director.

Do quadro comparativo que abaixo publicamos vê-se que progressivo tem sido sempre o resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio, e que incansavel tem sido o seu director no desempenho da ardua tarefa, que, ha 19 annos, tem a seus debeis hombros.

QUADRO COMPARATIVO DOS DIVERSOS ANNOS
(DE 1880 A 1883)

Novembro de 1880:	
Approvados com distinção	5
Approvados plenamente	25
Approvados simplesmente	21
Total	51
Reprovados 3	
Novembro de 1881:	
Approvados com distincção	4
Approvados plenamente	52
Approvados simplesmente	34
Total	90
Reprovados 8	
Novembro de 1882:	
Approvados com distincção	10
Approvados plenamente	44
Approvados simplesmente	50
Total	104
Reprovados 11	
Novembro de 1883:	
Approvados com distincção	14
Approvados plenamente	86
Approvados simplesmente	43
Total	143
Reprovados 7	
Resultado total:	
Distincções	33
Plenamente	207
Approvados	148
Reprovados	32
Somma total	420

Concluiram seus preparatorios para as diversas faculdades do Imperio 33 estudantes, sendo 19 dos annos anteriores e 14 do corrente.

As aulas deste collegio começarão a funccionar do dia 7 de janeiro em diante.

Recife, 31 de dezembro de 1883.

O director,
Manoel Barbosa de Araujo.

Internato Pernambucano

COLLEGIO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Para o sexo masculino

53 Rua do Hospicio 53

DIRIGIDO POR M. A. VIANNA

Medico e parteiro

O Dr. Simões Barbosa dá consultas de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Marquez de Olinda n. 18, 1.º andar.

Reside em Olinda, na rua de S. Bento n. 25, onde pode ser consultado diariamente, das 7 ás 8 horas da manhã.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Residencia temporaria no Monteiro, rua do Xisto, onde dá consultas das 7 ás 9 horas da manhã.

Consultorio rua Duque de Caxias n. 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

PHARMACIA E LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

Dr. Sabino

VERDADEIRA HOMEOPATHIA
Os factos são tudo
Numero telephonico 102

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará a sua residencia.

Collegio da Immaculada Conceição

PARA O SEXO FEMININO

No Cáes do Capibaribe n. 38

As aulas deste Collegio abrir-se-hão no dia 10 de janeiro proximo viadouro.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

Consultorio medico-cirurgico

DO

Dr. L. de Albuquerque Cavalcante

Medico pela Faculdade de Medicina de Paris, laureado da mesma Faculdade (medalha de bronze de 1882).

Occupa-se do estudo das molestias internas em geral e, com especialidade, da caixa thoraxica (coração, pulmões, bronchios, pleuras, etc.)

Dá consultas em seu escriptorio á rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia.

COMMERCIO

Praça do Recife, 5 de janeiro de 1884

As tres horas da taade

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 3/4 d. por 1$, do banco.

Dito sobre dito á vista, 21 1/2 d por 1$ do banco.

F. J. de Oliveira Ropriques,
Presidente.
A. M. Amorim Junior.
Secretario.

Revista Commercial da semana de 31 de dezembro de 1883 a 5 de janeiro de 1884.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v 2 por cento desconto.

Dito sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v 2 por cento desconto.

Dito sobre Santos, 30 d/v 3/4, 15 d/v 1/2 por cento desconto.

Dito sobre o Pará, 90 d/v 2 por cento de desconto.

Dito sobre Montevidéo, 90 d/v 2,365 rs. o peso.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 21 7/8 1$000, e do banco, 90 d/v 21 3/4 1$000, e á vista, 21 1/2 1$000 banco.

Cambio sobre S. Paulo, 90 d/v 2 por cento, 60 d/v 1 1/2, 30 d/v 3/4 por cento de desconto.

Desconto de lettras, 9 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente— Venda a 70$ uma pipa.

Algodão= Entraram 581 saccos, venda do do sertão a 7$350 por 15 kilos, firme.

Assucar— Entraram 46,636 saccos, aos preços seguintes:

O branco, superior, de 3.ª sorte, de 4$ a 4$100 os 15 kilos. O dito de 3.ª sorte, boa, de 3$800 a 3$900 os 15 kilos. O dito de 3.ª sorte, regular, de 3$600 a 3$700 os 15 kilos. O dito de 4.ª sorte, de 3$300 a 3$400 os 15 kilos. O dito somenos, de 3$ a 3$200 os 15 kilos. O mascavado, purgado, bom, de 2$500 a 2$700 os 15 kilos. O dito regular, de 2$400 a 2$450 os 15 kilos. O americano a 2$150 os 15 kilos. O bruto, regular, a 2$000 os 15 kilos. Canal, a 1$750 por 15 kilos.

Assucar bruto do Rio Grande do Norte, a 2$100 os 15 kilos, posto a bordo,

Café= Retalho de 5$800 a 7$800 os 15 kilos.

Couros salgados. verdes— Ultima venda a 360 rs. um kilo. Ditos, ditos, seccos— Ultima venda a 600 rs. um kilo. Ditos espichados— Nominal de 700 réis um kilo.

Fumo do Rio Novo= Nominal de 22$ a 24$000 os 15 kilos. Dito de Goyaz= Nominal de 23$000 a 26$000 os 15 kilos. Dito em rolos= Nominal a 9$ e 15$000 os 15 kilos. Dito em latas—Retalho de 12$ a 18$ os 15 kilos.

Farinha de mandioca= Retalho de 4$ a 6$000 um sacco.

Gomma de mandioca= Retalho a 2$000 os 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul— Cotamos a 7$500 os 15 kilos.

Mel= Nominal de 50$000 uma pipa.

Milho— Vendas de 75 a 80 réis um kilo.

Pelles de cabra— Venda a 83$ um cento.

Sal do Assú= Ultima venda a 1$200 os 100 litros.

Sebo— Ultima venda a 8$500 os 15 kilos

Sola— Nominal de 5$500 a 7$500 um meio.

Vellas stearinas= Retalho de 330 a 340 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.= Deposito de 25,000 arrobas, retalho de 5$600 a 7$200 por 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpista= Retalho a 5$200 os 15 kilos.

Arroz da India— Retalho a 2$700 os 15 kilos

Azeite doce= Retalho de 3$200 um galão.

Bacalháo= Deposito 22,000 barricas, retalho a 18$ e 18$500 uma barrica.

Breu= Nominal de 8$ a 120000 uma barrica.

Batatas em caixas= Retalho de 2$800 a 3$000 uma caixa.

Ditas em gigas= Retalho a 2$000 uma giga.

Carvão de pedra= Nominal de 16$ a 19$000 uma tonelada.

Cemento— Retalho de 8$500 a 9$000 uma barrica.

Canella= Retalho a 1$400 um kilo.

Cerveja Bass= Retalho de 9$500 a 10$500 uma duzia.

Dita preta— Retalho de 9$500 a 10$500 uma duzia.

Dita de diversas marcas= Retalho de 6$000 a 8$500 uma duzia.

Cebolla— Retalho de 17$ e 16$ uma caixa.

Chá= Retalho de 3$ a 5$ um kilo.

Cominhos— Ultima venda a 12$ os 15 kilos.

Herva doce= Não ha.

Farello de Lisboa— Ultima venda a 4$800 um sacco.

Dito do Rio da Prata= Retalho de 4$500 a 4$600 um sacco.

Farinha de trigo— Deposito 17$000 barricas, aos preços seguintes:

A americana, a 21$ a barrica. A de Triestre e Hungria, de 25$ a 27$ uma barrica.

Feijão mulatinho= Nominal de 9$ a 10$ um sacco

Dito de cores— Não ha.

Kerosene= Retalho de 3$300 a 3$350 a lata.

Louça ingleza— Retalho a 350 por cento sobre a factura.

Massas italianas= Retalho a 7$200 uma caixa.

Manteiga franceza em barris— Ultima venda a 1$853 um kilo.

Dita de diversas marcas, em latas= Retalho a 2$616 um kilo.

Passas= Retalho de 7$ a 9$ uma caixa.

Papel de embrulho— Retalho de 700 réis a 1$200 uma resma.

Pimenta da India —Retalho 1$250 um kilo.

Queijos—Retalho 3$600 um.

Phosphoros — Da marca Jonkopings retalho 2$350 uma groza. Dito de diversas marcas—Retalho 1$600 a 2$000 uma groza.

Sardinhas—Retalho 340 e 320 réis uma lata de quarto, conforme a qualidade.

Toucinho de Lisboa — Vendas 13$500 os 15 kilos. Dito americano— Retalho 13$000 os 15 kilos.

Velas stearinas—Retalho 400 a 700 réis um maço.

Vinagres—Retalho de 80$ a 160$ uma pipa.

Vinho tinto de Lisboa—Retalho 220$ a 230$ uma pipa. Dito Figueira—Retalho 225$ a 240$ uma pipa. Dito do Cette branco = Retalho 220$ uma pipa. Dito do Porto em caixas — Retalho 8$500 a 20$ uma caixa.

Xarque do Rio da Prata—(Deposito 15,000 arrobas)—Retalho 6$800 a 7$200 por 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1884

Alfandega—De 2 a 4	204:550$766
Idem de 5	45:534$363
	250:085$129
Recebedoria—De 2 a 4	3:656$225
Idem de 5	1:988$970
	5:645$195
Consulado provincial—De 2 a 4	44:477$527
Idem de 5	11:317$183
	55:794$710
Recife Drainage—De 2 a 4	328$540
Idem de 5	90$205
	418$745

DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Vapor francez *Senegal*, entrado dos portos da Europa em 5 do corrente e consignado a Auguste Labile, manifestou:

Amostras 3 volumes a diversos. Agua de Lourdes 1 caixa a irmã Salvignal. Ameixas 10 caixas á ordem, 10 a Carvalho & C., 7 a J. J. Alves & C. Alfazema 2 fardos a Domingos Ferreira da Silva & C. Azeite 15 caixas a Carvalho & C.

Cebolas 20 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C. Chapéos 2 caixas a Augusto Fernandes & C., 1 a Adolpho & Ferrão, 1 a Otto Bohres Successor, 1 a Parente Vianna & C. Calçados 1 caixa a Henry Nuesch & C. Cognac 150 caixas á ordem. Camisas 1 caixa a E. Kauffman. Conservas 15 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 10 a J. B. de Carvalho, 3 a Guimarães Rocha & C. Couros 2 caixas a H. Nuesch & C. Champanha 8 caixas ao consignatario.

Espelhos 1 caixa a J. A. da Silva Freire.

Joias 3 caixas a J. Krause & C.

Licores 5 caixas a Campos & C.

Mortadellas 2 caixas a Ramos & C. Massas 10 caixas a J. B. de Carvalho, 5 a Guimarães Rocha & C. Mercadorias diversas 1 caixa a Pereira Carneiro & C., 2 a Otto Bohres Successor, 2 a Parente Vianna & C., 1 a H. Nuesch & C., 1 a irmã Bernard. Machinas 1 caixa a Cramer Frey & C.

Papel 5 caixas a G. Laport & C., 1 a Sodré da Motta & Filho, 1 á ordem, 6 a Rodrigues de Faria & C., 2 a Antonio Pereira da Cunha, dito de embrulho 100 fardos a Souza Bastos, Amorim & C., 70 a Paiva Valente & C. Perfumarias 1 caixa a J. G. Pinto. Porcelana 2 caixas á ordem. Pimenta 4 saccos a Domingos Ferreira da Silva & C. Provisões 22 caixas ao consignatario, 4 a José P. Botelho.

Quadros 2 caixas a J. A. da Silva Freire.

Registros 1 caixa a frei F. Fognano. Relogios 1 caixa a T. Just.

Sardinhas 110 caixas H. Nuesch & C. Sanguesugas 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C. Salame 1 caixa a Ramos & C.

Tecidos diversos 1 volume a Beraet & C., 1 a L. Ramos, 1 a Leite Bastos & C., 1 a F. Gurgel do Amaral. Toucinho 16 barris a Domingos Ferreira da Silva & C.

Vinagre 10 caixas a Guimarães Rocha & C., 2 ao consignatario. Vinho 2 barris a A. Rego & C., 3 á ordem, 4 ao consignatario, 2 a Cramer Frey & C., 2 a H. Burle & C., á a Monhard Mettler & C., 1 a G. Laport & C., 12 a José da Silva Loyo & Filho, 1 a A. D. da Silva, 4 a Bourgard & C., 100 caixas a Sulzer & Koechlin, 1 ao consignatario, 3 a Luiz Villanneva.

Patacho hespanhol *Dous de Maio*, entrado de Montevidéo em 4 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Xarque 187,000 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 4 de janeiro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Strab*, carregou:

Para Liverpool, H. Forster & C. 10 toneladas de ossos; Brwns & C. 2,700 saccos com 202,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Orator*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 3,200 saccos com 24,000 kilos de assucar mascavado; Borstelman & C. 73 fardos com 83,155 ditos de algodão; A. Lucio 37 saccos com 2,091 ditos de carnaúba e 1 sacco com 30 ditos de cumarú; J. S. Loyo & Filho 480 saccas com 30,552 ditos de algodão.

— No vapor italiano *Colombo*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 790 saccas com 48,821 kilos de algodão e 1,700 saccos com 127,500 ditos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Nettie*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Watch*, carregou:

Para New-York, F. F. Lemos 852 saccos com 62,196 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregou;

Para Lisboa, N. M. do Eirado 55 saccos com 4,125 kilos de assucar branco e 45 ditos com 3,375 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *Senegal*, carregou:

Para Buenos-Ayres, Maia & Rezende 300 barricas com 31,912 kilos de assucar branco, 500 ditas com 88,754 ditos de dito mascavado.

Para o Rio da Prata, J. S. Loyo & Filho 420 barricas com 45,557 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No vapor nacional *Pará*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, V. da Silveira 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado.

Para o Rio de Janeiro, F. de Souza Martins 50 saccos com 3,000 kilos de assucarr branco.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Pará, J. da Graça Nogueira 150 barricas com 11,504 kilos de assucar branco; P. C. de Alcantara 500 ditas com 37,105 ditos de dito.

— No lúgar inglez *D. Luiza*, carregou;

Para o Pará, L. G. da Silva & Pinto 50,000 tijolos de alvenaria.

— No vapor nacional *Giquiá*, carregou:

Para Macáo, Costa & C. 3 barricas com 338 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5

New-York—43 dias, lugar americano *Navarino*, de 331 toneladas, capitão J. B. Foss, equipagem 9, carga varios generos; á Herman Stolzenbach.

Port-Elizabet—39 dias, barca ingleza *Ardour*, de 223 toneladas, capitão Robert H. White, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres por escala—Vapor inglez *Senegal*, commandante Baule, carga varios generos.

Terra-Nova—Patacho inglez *Dahlia*, capitão John Vine, em lastro.

Observação

Suspendeu do lamarão para a Bahia a barca norueguense *Saphir*, capitão B. D. Alsem, em lastro.

Idem para West Indies, lugar inglez *Matalla*, capitão W. Charles, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Espirito Santo	do sul	hoje
Finance	do sul	amanhã
San Martin	da Europa	a 8
Ville de Macció	do sul	a 8
Trent	da Europa	a 10
Reliance	de New-port-Neus	a 11
Author	da Europa	a 11
Bahia	do norte	a 13
Minho	do sul	a 14
Sergipe	da Bahia	a 14
Ceará	do sul	a 16
Aconcagua	do Pacifico	a 19
Mondego	da Europa	a 19
Valparaizo	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
La Plata	da Europa	a 25
Tagus	do sul	a 29

INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO CARMO
Instrucção primaria, secundaria e recreativa

Este collegio fundado em 1873, continua a funccionar á rua de S. Francisco, palacete n. 72, e admitte alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

As materias professadas são: **Primeiras lettras, Portuguez, Latim, Francez, Inglez, Rethorica, Arithmetica, Geometria, Geographia, Historia, Philosophia, Musica, Dança e Desenho.**

Os professores são habilitados e morolisados, tendo os alumnos obtido sempre bons resultados, tanto nos exames prestados no Instituto como no Collegio das Artes.

A alimentação é sã e abundante, reservando-se apenas certos fructos e outras comidas nocivas.

O regimen interno não é vexatorio; ha horas destinadas para o estudo, recreio e repouso, e em caso nenhum soffrerão os alumnos privação da alimentação nem deixarão de repousar as horas exigidas pela hygienne.

O trabalho é distribuido de conformidade com a idade e desenvolvimento physico e moral de cada um.

O predio é commodo, acciado e em geral claro e fresco, com espaçosas salas para aulas, refeitorio, dormitorios e recreio, mobiliadas convenientemente.

O collegio fornece gratis, pennas, papel, tinta, lapis, crayons, ardosias, livros para consultas dos alumnos internos, no Collegio.

Os alumnos internos tambem teem direito á roupa lavada e engommada, sem remuneração alguma além da mensalidade.

Tambem não dão joia na entrada.

Enxoval dos alumnos internos

Camisas	12	Pares de meias	12	Lavatorio de ferro e bacia	1
Camisolas	6	Botinas par	1	Toalhas para rosto	6
Calça preta de casemira	1	Sapatões idem	1	Ditas para banho	6
Calças de brim pardo	6	Lençoes	6	Copo de metal	1
Jaqueta preta de panno fino	1	Cobertas	4	Escova para dentes	1
Colete preto, idem idem	1	Cobertor de baêta encarnada	1	Pente de alisar	1
Gravatas pretas	2	Colcha	1	Dito fino	1
Chapéo preto redondo	1	Cama de lona	1	Espelho pequeno	1
Lenços	12	Travesseiros	2	Thesoura para unhas	1

Em attenção as dificuldades com que luctam os senhores paes para educar seus filhos, não podendo muitos sustentar tão pesado encargo de 50$000 mensal por cada um, como alumno interno, além de outras muitas despezas que occorrem, fica estabelecida a seguinte tabella:

Alumno interno	40$000 por mez	Alumno externo d'aula secundaria (3 preparat.)	12$000 » »
» meio-pensionista	25$000 » »	Aula de musica	5$000 » »
» externo d'aula primaria	5$000 » »	» dança	5$000 » »
» » » secundaria (1 preparat.)	5$000 » »	» desenho	5$000 » »
» » » » (2 »)	9$000 » »		

N. B.—Os pagamentos são feitos por trimestres adiantados.

As aulas começam a funccionar a 7 de janeiro e termina a 15 de dezembro.

LISTA dos alumnos deste Collegio que prestaram exames e foram approvados nas materias seguintes

Primeiras lettras

1 João Baptista de Medeiros, approvado com distincção.
2 Carlos da Costa Ferreira Porto Carreiro, idem.
3 Julio da Costa Ferreira Porto Carreiro, idem.
4 Philemon Eduardo Restiel, plenamente.
5 Antonio Marques do Nascimento, idem.
6 José Joaquim Sarmento Belfort, distincção.
7 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem
8 Arthur Alfredo Martins Saldanha, plenamente.
9 Irinêo Pié Jutuca, idem.
10 Alfredo da Matta, idem.
11 Alfredo Pires Just, idem.
12 Julio Pires Ferreira Sobrinho, idem.
13 Manoel Ephisto Queiroz de Barros, idem.
14 Manoel Mathias de A. Villarouco, distincção.
15 João Pacheco de Queiroga, plenamente.
16 João Canalcante de Albuquerque Lins, idem.
17 Antonio de Almeida Gomes, idem.
18 Joaquim de Almeida Gomes, approvado.
19 Felippe Figueiroa F. Sobrinho, distincção.
20 João dos Passos Nepumuceno de Barros, idem.
21 Manoel Vicente do Rego Valença, idem.
22 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
23 Virginio Antonio Dendes da Silva, idem.
24 Elisio Pereira de Araujo, plenamente.
25 João Baptista d'Araujo, idem.
26 José Fernandes da S. Manta, distincção.
27 Misael A. de Almeida, plenamente.
28 Francisco Machado Teixeira C. Sobrinho, distincção.
29 Arthur Peixoto, plenamente.
30 Manoel Alpheo Ferreira de Miranda, idem.
31 Joaquim Manoel do Rego Barros, idem.
32 Pedro Fernandes da Silva Manta, distincção.
33 José Dias d'Araujo, plenamente.
34 Manoel Ceciliano Nunes da Fonseca, disfincção.
35 Joaquim Gerardo de Bastos, idem.
36 Arthur Porto, plenamente.
37 José Machado Gouveia Cavalcante, idem.
38 Maximiano Octaviano da Silva, idem.
39 Arthur Lobo da Silva, distincção.
40 Alfredo Francisco Poças, idem.
41 Flodoardo Francisco Poças, plenamente.
42 Lycurgo Pimentel de Albuquerque, idem.
43 Antonio da Silva Martins Saldanha, idem.
44 Victorino Domingues Alves Maia, idem.
45 Victorino Duarte Pereira, approvads.
46 Amadeu dos Santos Coimbra, distincção.
47 João Joaquim Ferreira Girio, idem.
48 Joaquim Agripino M. Montarroyos, idem.
49 Miguel José da Motta Junior, idem.
50 Francisco José Gomes Junior, plenamente.
51 Adolpho Coelho da Costa, idem.
52 Antonio Valeriano da Costa, idem.
53 João da Rocha C. Wanderley, idem.
54 João Francisco Mamede de Almeida, idem.
55 Alfredo Ernesto V. de Oliveira, distincção.
56 Domingos Joaquim Ferreira Gomes, idem.
57 Lourenço Alves Salazar, plenamente.
58 Virgilio do Rego Motta, idem.
59 Manoel de Souza Galvão Filho, idem.
60 José Antonio Pereira Santos, idem.
61 Heitor da Silva Maia, idem.
62 Antonio Luiz Carreiro, idem.

Exames prestados na Faculdade de Direito do Recife. — Lingua nacional.

63 João Baptista de Medeiros, approvado.
64 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem
65 José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
66 Ersilio Lupersio de Souzo, idem.
67 Manoel Torquato da Silva Marques, idem.
68 Antonio Hilario dos Santos, idem.
69 João Pacheco de Queirogu, idem.
70 Felippe Figueiroa de Faria Sobrinho, idem
71 Manoel Vicente do Rego Valença, idem.
72 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
73 Virginio Antonio Mendes da Silva, idem.
74 João Baptista de Araujo, idem.
75 José Fernandes da Silva Manta, idem.
76 Francisco Machado Teixeira C. Sobrinho, idem.
77 Manoel Machado Teixeira Cavalcante Filho, idem.
78 Francisco Machado Gouveia Cavalcante, idem.
79 Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho, idem.
80 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
81 Leonidas Augusto de Mattos Torres, idem.
92 Audifax de Albuquerque Mello, idem.
83 Eduardo Agapio Ferreira da Silva, idem.
84 José Victorino Alves Maia, idem.
85 Olympio Freire de Carvalho, plenamente.
87 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, dinc.
87 Estanislão Cardoso, plenamente.
88 Manoel Joaquim Baptista, idem.
89 Raphael Suaty, idem.
90 Bernardino Alves Maia, idem.
91 Pedro Fernandes da Silva Manta, idem.
92 Arthur Lobo da Silva, idem.
93 Manoel Antonio do Nascimento Junior, idem.

Francez

94 Ersilio Lupersio de Souza, plenamente.
95 José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
96 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem.
97 Manoel Francisco Marques Junior, idem.
98 Adolpho Hilario dos Santos, idem.
99 João Pacheco de Queiroga, idem.
100 Felippe de Figueirôa Faria Sobrinho, idem.
101 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
102 Virginio Antonio Mendes da Silva, idem.
103 João Baptista de Araujo, approvado.
104 José Fernandes da Silva Manta, idem.
105 Alberto Resout, idem.
106 José Hugo Gonçalves, idem.
107 Francisco Machado Teixeira C. Sobrinho, idem.
108 Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho, idem.
109 Leopoldo Ferreira Arantes, idem.
110 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
111 Affonso Romero Alves Gonçalves, idem.
112 João José Alves Gonçalves, plenamente.
113 Esmeraldino Torres Bandeira, plenamente.
114 Francisco Guedes de Lacerda Filho, approvado.
115 Antonio Alfredo de Carvalho, idem.
116 Audifax de Albuquerque Mello, plenamente.
117 Eduardo Agapio da Silva Ferreira, idem.
118 Leonidas Augusto de Mattos Torres, idem.
119 Manoel Machado Teixeira Cavalcante Filho, idem.
120 Manoel Machado da Silva, approvado.
121 Manoel Joaquim Baptista, idem.
123 Pedro Fernandes da Silva Manta, idem.
124 Olympio Freire de Carvalho, plenamente.
125 Francisco Machado Gouveia Cavalcante, approvado.
126 João da Silva Leite, idem.
127 Arthur Martins Saldanha, idem.
128 Manoel B. Vieira C., idem.
129 Fabio Rino, idem.
130 Joaquim Thiago L. da Fonseca, plenamente.
131 Manoel Antonio do N. Pereira Junior, approvado.

Inglez

132 João Baptista de Medeiros, plenamente.
133 José Fernandes da Silva Manta, idem.
134 Ersilio Lupersio de Souza, idem.
135 João Pacheco de Queiroga, approvado.
136 Quintilano de Mello e Silva, idem.
137 Virginio Antonio Mendes do Silva, idem.
138 Manoel Ferreira Bartl olo Junior, idem.
139 Manoel Francisco Marques Junior, idem.
140 Manoel Joaquim Baptista, idem.
141 José Victorino Alves Maia, plenamente.
142 Estanislão Cardoso, approvado.
143 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, plenamente.

Latim

144 João Baptista de Medeiros, distincção.
145 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, plenamente.
146 Virginio Antonio M. da Silva, approvado.
147 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
148 Antonio Ferreira Barros, idem.
149 Affonso R. de A. Guimarães, idem.
150 João F. A. Guimarães, idem.
151 José Fernandes da Silva Manta, plenamente.
152 José Victorino Alves Maia, idem.
153 Bernardino Alves Maia, idem.

Arithmetica

154 João Baptista de Medeiros, approvado.
155 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
156 José Fernandes da Silva Manta, idem.
157 Virginio A. M. da Silva, idem.
158 José Victorino Alves Maia, plenamente.
159 Bernardino Alves Maia, idem.
160 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
161 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, idem.

Rhetorica

162 José Fernandes da Silva Manta, plenamente.
163 João Baptista de Medeiros, distincção.
164 João Euthimio de Brito Macedo, idem.
165 João Pacheco de Queiroga, plenamente.
166 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
167 Virginio Antonio Mendes da Silva, idem.
168 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
169 Manoel Caetano de Albuquerque, distincção.
170 Rodolpho Alberto Silveira, plenamente.
171 Joaquim da Silva Costa Junior, idem.
172 José da Silva Costa Netto, distincção.
173 João Baptista da R. B. Lins Junior, plenamente.
174 João Coelho do Rego Barros, approvado.
175 Bernardino Alves Maia, plenamente.
176 Joaquim Thiago da Fonseca, idem.
177 José Tiburcio do N. Tavares, idem.
178 Manoel Vicente do Rego Valença, idem.
179 José Victorino Alves Maia, idem.
180 Raul Faustino Ferreira Lima, idem.
181 Abdias da Costa Ramos, approvado.
182 Audifax de A. Mello, idem.
183 Vasco de A. Gama, idem.
184 Miranda Henriques, plenamente.
185 Tranquillino Augusto Velloso Junior, idem.
186 Fabio Rino Junior, idem.
187 Arthur Lobo da Silva, idem.
188 Manoel Joaquim Baptista, idem.
189 José Domingues Maia Junior, approvado.
190 Estanislão Cardoso, idem.
191 Pedro Fernandes Manta, plenamente.
192 Francisco de Salles da Silva Braga, idem.
193 Antonio Joaquim Fernandes Junior, approvado.
194 Joaquim José Pinto, idem.
195 José da Fonseca Nunes de Oliveira, idem.
196 Esmeraldina Olympio de T. Bandeira, plenamente.

Historia

197 Quintiliano de Mello e Silva, approvado.
198 Manoel Ferreira Bartholo Junior, plenamente.
199 José Fernandes Manta, approvado.
200 Luiz Ayres de Almeida Freitas, plenamente.

Geographia

201 José Fernandes Manta, plenamente.
202 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
203 João Pacheco de Queiroz, approvado.
204 Pedro Fernandes da Silva Manta, plenamente.

Geometria

205 José Fernandes Manta, approvado.
206 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
207 Pedro Lydio da Costa Junior, idem.

Philosophia

208 Ersilio Lupersio de Souza, approvado.
209 Luiz Pereira Monteiro, idem.

Algebra

210 Eduardo Agapio da Silva Ferreira, approvado.

Exames prestados nas demais provincias:

Inglez

211 Eduardo Agapito da Silva Ferreira, approvado.
212 Manoel E. de A. Mello, plenamente.

Latim

213 Eduardo Agapito da Silva Ferreira, approvado.
214 Manoel C. de Albuquerque Mello, idem.

Geographia

215 Quintiliano de Mello e Silva, plenamente.
216 João Baptista de Medeiros, idem.

Historia

217 João Baptista de Medeiros, plenamente.
218 Eduardo Agapio da Silva Ferreira, approvado.

Philosophia

219 Quintiliano de Mello e Silva, plenamente.
220 João Baptista de Medeiros, idem.

O director, *Hermino Rodrigues de Siqueira.*

Dr. Alfredo Gaspar
MEDICO OPERADOR

Especialista em partos e molestias das mulheres

Tem o seu consultorio á rua da Imperatriz n. 30, onde dá consultas de 8 ás 10 horas da manhã e de 12 ás 3 da tarde. Em outra qualquer hora do dia ou da noite, será encontrado á Praça do Conde d'Eu n. 30.

Clinica do Dr. Teixeira de Souza
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
N. 51

O Dr. Teixeira de Souza dá consultas todos os dias uteis, das 11 ás 2 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 51, 1.º andar, sala da frente.

Vaccinação

O Instituto Vaccinico estará aberto nas segundas, quartas e sabbados, das 11 ás 2 horas da tarde.

Consultorio medico-cirurgico
EM PÁO D'ALHO
Dr. Nereu M. M. Guerra
Occulista

Consultas nas quartas e sabbados, das 10 ás 4 horas da tarde, rua da Viração n. 11. Chamados e consultas nos outros dias á qualquer hora, no engenho Cotunguba.

Curso de instrucção primaria e secundaria
Rua do Visconde de Albuquerque numero 16

As aulas deste curso abrir-se-hão no dia 10 de janeiro corrente.=O director,

Olintho Victor.

Estreitamentos da urethra

Tratamento curativo pelo novo processo da galvano caustica chimica (electrolyse) pelo Dr. Carlos Bettencourt, sem dôr nem tratamento ulterior: rua da Cadeia n. 34, no seu **Consultorio**, das 12 ás 3 horas da tarde.

CLINICA
DO
Dr. Silva Ferreira
CIDADE DO CABO

Consulta todos os dias das 7 ás 9 horas da manhã, em sua residencia, chamados por escripto a qualquer hora.

Asylo de Mendicidade

A escola de primeiras lettras neste estabelecimento continua a funccionar de dia 7 do corrente em diante, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, e dos cégos funccionará as terças-feiras, quintas e sabbados das 3 ás 5 horas da tarde, constando o ensino de portuguez, francez e musica.

Em ambas as escolas são admittidos não só os meninos asylados como quasquer outros extranhos ao estabelecimento que desejarem gozar tão grande beneficio.

Alem do ensino gratuito, o estabelecimento fornece aos alumnos os objectos necessarios ao estudo.

Asylo de Mendicidade em Pernambuco, 4 de janeiro de 1884.

O director,
Justino José de Souza Campos.

Alfandega
Alleluia! Alleluia!

Deixou á pasta o Budião de Escama fardado.

Honra e gloria ao intelligente e distincto Sr. Curvello, que como inspector sério que é, não supportou mais as patadas do calloure fujão e bedionico.

Concorrendo para que fosse chamado por telegramma!! afim de entrar em exercicio o ex-guarda mó da Alfandega do Pará, o Sr. Dr. Malcher, que tão boas e honrosas tradições lá conquistou no exercicio do seu espinhoso cargo.

O commercio e as vinte e duas victimas.

EDITAES
Edital n. 609

As professoras Maria Candida de Figueiredo Santos e Paulina Marcelina de Almeida, removidas, por permuta, para as cadeiras de Casa Forte e Estancia, por acto da presidencia de 14 de dezembro proximo passado, deverão assumir o exercicio de suas novas cadeiras no prazo de 30 dias, contados das datas das remoções, sob as penas da lei; o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 3 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES
Gymnasio Pernambucano
Em 3 de Janeiro de 1884

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do Rvm. Dr. regedor, se declara aos pais de familia e a quem mais interessar possa, que no dia 8 do corrente mez abrir-se-ha o anno lectivo para os alumnos d'aula primaria, nos termos do art. 185 do regimento interno de 19 de abril de 1876, approvado pela lei provincial n. 1497 de 10 de julho do anno de 1880.

O instituto recebe alumnos em tres cathegorias conforme se acham divididos pelo citado regimento: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias prescriptas no programma estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico da casa, ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, cabelleireiro sempre que for necessario e banho duas vezes por semana.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que a aula se abrir, e desde então até ser encerrada á tarde, serão equiparados aos internos, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os externos só tem direito ás lições e explicações do respectivo professor.

A pensão dos internos é de 400$ e a dos meio pensionistas de 240$, paga por trimestres adiantados na secretaria do mesmo instituto.

Os externos, porém, nada pagarão.

O secretario,
Celso T. Fernandes Quintella.

— **N. 9.**—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes dos impostos abaixo mencionados, sobre taxas fixas, estabelecidas na parte 1.ª da tabella a que se refere o § 11 art. 2.º da lei n. 1,786 (orçamento vigente) que, a começar do dia 1 de janeiro proximo vindouro, fará a mesma repartição o recebimento, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1.º semestre do corrente exercicio, devendo terminar no 30.º dia util improrogavel na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Impostos

1:000$000, por joalheiro, caixeiro ou agente que mascatear na provincia, ainda que pague o imposto por estabelecimento ou casa de vender joias.

1:000$000, por empreza anonyma ou agencia respectiva.

1:000$000, por casa de garantia de bilhetes de loteria ou fracções destes.

1:000$000, por casa de vender bilhetes de loterias de outras provincias, ainda que pague o imposto de garantia.

200$000, por mascate na cidade do Recife.

1:000$000, por commissario viajante ou agente de casas estabelecidas fóra do paiz, que venha expor ou offerecer mercadorias á venda.

200 rs. por tonelada de vapores, navios mercantes e embarcações de coberta, nacionaes ou estrangeiras.

2$000, por tonelada de alvarenga, canôa de carga ou descarga, conforme a arqueação, e a matricula.

20$000, por escravo que exercer o officio de magarefe, estivador ou outro qualquer officio mechanico na cidade do Recife.

5$000, por casa onde se venda phospheros na cidade do Recife.

20$000, sobre o valor locativo dos estabelecimentos commerciaes ou quaesquer outras profissões e industrias fóra da cidade.

Consulado Provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

— **N. 10.**—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de repartição estabelecido na parte 2.ª da tabella a que se refere o § 11 do art. 2.º da lei n. 1,786 de 26 de julho do corrente anno, (orçamento provincial) que, nos termos do art. 5.º da referida lei se procederá na mesma repartição, a começar de 1 de janeiro proximo futuro, a cobrança, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1.º semestre do exercicio corrente, no praso de 30 dias uteis improrogaveis e na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Thesouro Provincial

Nesta estação pagam-se as seguintes folhas: No dia 7=Professoras de Instrucção Primaria de 1.ª, 2.ª e 3 entrancia.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 31 de dezembro de 83.

O escrivão do registro,
Luiz Epiphanio de Souza.

— Pelo presente são convidados todos os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiras, sangradores, dentistas e veterinarios, a mandar a esta secretaria a declaração de seus nomes, naturalidades e moradias, afim de que seja publicada uma lista de todas essas pessoas, como determina o art. 8 da lei n. 1129, de 26 de junho de 1873, incorrendo na multa de 10$ os infractores.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 31 de dezembro de 83.—O secretario,
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

A Camara Municipal do Recife tendo de mandar construir dous mictorios em substituição dos que se acham collocados aos lados da igreja de Nossa Senhora da Penha, de conformidade com o modelo approvado em sessão, orçada a despeza (que já está autorisada) em 568$000, convida aos interessados á comparecerem no paço desta municipalidade, onde deverá ter lugar em hasta publica a arrematação e na 2.ª sessão do mez proximo.

O modelo pode desde já ser examinado na Secretaria da Camara.

Paço da Camara Municipal do Recife, 29 de dezembro de 1883.

Decio d'Aquino Fonseca,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Obras do porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 27 de novembro do anno proximo passado, na forma do art. 1 do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data do regulamento do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de novo faço sciente a quem interessar possa que no dia 10 do corrente mez, ao meio dia, na mesma repartição recebem-se propostas para fornecimento durante o semestre de janeiro á junho proximo futuro de carvão, coke, New-Castle, Cardiff e de ferreiro, sob as seguintes condições:

Artigo 1. As propostas deverão ser feitas em cartas fechadas e competentemente selladas e apresentadas até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

Art. 2. Os proponentes deverão apresentar as amostras do carvão que propozerem.

Art. 3. O fornecimento deverá ser feito a tempo e a hora em que fôr pedido, sob pena de pagar o fornecedor a multa de 10 0/0 sobre o valor do fornecimento e de 20 0/0 se effectivamente não o fizer.

Art. 4. O fornecimento deverá ser feito no lugar indicado, na quantidade de 10 ou 20 toneladas em embarcações d'essa arqueação competentemente verificadas, mediante recibo passado, pelo empregado competente, na propria via do pedido, a qual acompanhará a conta que deverá ser tirada mensalmente e entregue n'esta repartição até o dia 15 do mez seguinte ao do fornecimento.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco em 4 de janeiro de 1884.

O 1º escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

Aviso aos navegantes

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste Arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico aos navegantes, que em consequencia de frequentes inundações, acha-se actualmente a ilha das Gaivotas em condições de não offerecer garantia alguma ao funccionamento do pharolete que fôra alli assentado ha pouco tempo; accrescendo ainda fundados receios de que a mesma ilha venha a ser completamente conquistada pelas aguas vivas dos subsequentes mezes.

Em face do que fica exposto, o inspector do Arsenal de Marinha do Pará resolveu interromper o funccionamento do referido pharolete; até ulterior deliberação, conforme communicou a esta inspectoria em officio de 24 do mez findo.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 3 de janeiro de 1884.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe faço publico a quem interessar possa, que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, esta repartição recebe, no dia 15 de janeiro vindouro, ao meio dia, propostas para a construcção de uma casa de barreira junto á ponte da cidade de Nazareth, orçada em 3:485$, mediante a cobrança do pedagio durante o prazo de dous annos, não interrompidos, a contar da data em que fôr começado os trabalhos.

O projecto, orçamento e mais condições relativas ao contracto, acham-se nesta Secretaria para serem encaminhadas pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 26 de dezembro de 1883.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Camara municipal

Despesas feitas com a limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José e Boa Vista, na semana de 24 a 29 e 31 do corrente.

Despendido com as folhas da limpesa da freguezia do Recife na semana de 24 a 29 e 31 do corrente	147$840
Idem, idem da freguezia de Santo Antonio.	185$320
Idem idem da freguezia de S. José	153$760
Idem idem da freguezia da Boa Vista	118$880
	605$800

Contadoria da Camara Municipal do Recife, 31 de dezembro de 1883.

O contador,
José Maria de Souza Araujo.

Hospital Portuguez de Beneficencia
ASSEMBLE'A GERAL.

Pelo presente são convidados os Srs. socios d'este hospital, a reunirem-se n'esta secretaria, terça-feira futura 8 do corrente, pelas 5 horas da tarde afim de proceder-se a eleição de alguns membros para a junta administrativa que tem de funccionar no corrente anno.

Secretaria do hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 5 de janeiro de 1884.

Alvaro B. Dias Ferreira,
2.º Secretario.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 18 do corrente, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo:

Algodãosinho, metros	6,630
Algodão em rama, kilos	69
Algodãosinho mescla, metros	224
Alpaca preta, metros	9
Aniagem, metros	580,70
Bonets de panno com listra encarnada e lyra, para musicos	95
Ditos para sargento-ajudante	3
Ditos de serviço interno	420
Botinas, pares	1,420
Brim branco imperial, metros	2,571
Dito pardo trançado, metros	3429,80
Baeta azul, metros	114
Botões grandes de metal dourado	66
Ditos pequenos do mesmo metal	42
Charlateiras para sargento-ajudante, pares	3
Chapéos de Braga	36
Casimira encarnada infestada, metros	51
Esteiras de palha	115
Flanella branca de algodão, metros	812,50
Gravatas de sola envernisada, ns. 38 a 41	458
Ganga encarnada, metros	10,58
Galão dourado de um friso, metro	1,20
Hollanda de forro, metros	2921,30
Lenços de chita	1.721
Meias de algodão, pares	2.016
Mantas de lã cinzenta	50
Panno azul para fardas, metros	2558,50
Dito mescla para capotes, metros	1.287
Dito azul fino para fardas de sargento-ajudante, metros	15,84
Sapatos, pares	1.026
Sargelim, metros	10,65
Tamancos, pares	142

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras, declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 por cento, no caso de recusar assignar o contracto, bem como as que tractam os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 3 de janeiro de 1884.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

Imperial sociedade
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes

Para cumprimento do art. 50 dos estatutos, e de ordem do Exm. Sr. director, são convidados os senhores socios que estiverem no caso prescripto no art. 51, a comparecerem na séde social no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de em assembléa geral apreciarem o relatorio do Sr. director, balanços geraes e orçamento para o corrente anno; assim como proceder-se a eleição dos membros da directoria e exame de contas.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernambuco, 6 de janeiro de 1884.

Francisco da Costa Ramos,
1º secretario.

Escola Normal

De ordem do Dr. director faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas deste curso estarão abertas desde o dia 15 do corrente até o dia 3 de fevereiro proximo.

Os que pretenderem matricular-se no 1º anno do curso deverão instruir os seus requerimentos com os documentos seguintes:

1º Certidão de idade maior de 18 annos para homens e 16 para senhoras.

2º Certidão de não ter soffrido condemnação por algum dos crimes que motivam a perda da cadeira aos professores publicos.

3º Attestado de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.

4º Attestado de moralidade passado pelo respectivo parocho ou pelas autoridades policiaes e litterarias da freguezia em que residir o supplicante.

Aquelles que não poderem exhibir certidão de exame publico nas escolas primarias, deverão inscrever-se para os exames de admissão, que deverão começar no dia 30 do corrente, de conformidade com os arts. 75 e 76 do regimento interno de 17 de setembro de 1880.

Para as matriculas do 2º e 3º anno basta instruir o requerimento com a certidão da approvação no exame do anno anterior.

Secretaria da Escola Normal, 7 de janeiro de 1884.—O secretario,

A. A. Gama.

Consulado Provincial

De ordem do Sr. Dr. administrador scientifico aos Srs. consignatarios dos vapores constantes da relação abaixo transcripta, que lhes fica marcado o praso de 8 dias improrogavel, a contar da presente data, afim de pagarem nesta repartição o imposto de 200 réis por tonelada dos mesmos vapores que deixou de ser satisfeito no acto da respectiva sahida, de conformidade com o art. 2.º § 11, parte 1.ª, sob n. 7 da lei n. 1,786, findo o qual serão as contas remettidas para o Thesouro Provincial para proceder contra os mesmos, como fôr de direito.

1.ª secção do Consulado Provincial, 29 de dezembro de 1883.—*Horacio Peregrino.*

1883 a 1884 — Relação dos vapores que sahiram nos mezes de julho a novembro do corrente exercicio e deixaram de pagar o imposto de 200 réis por tonelada.

Consignatario Augusto Frederico de Oliveira & C., vapor francez *Belgrano*, de 1,646 toneladas, imposto 329$200, addicional de 5 0/0	16$460
O mesmo, vapor francez *Conde d'Eu*, de 1,060 toneladas, imposto 212$000, idem	10$600
O mesmo, vapor francez *Ville de Maranhão*, de 1,877 toneladas, imposto 375$400, idem	18$774
O mesmo, vapor francez *Ville de Pernambuco*, de 1,498 toneladas, imposto 299$600, idem	14$980
O mesmo, vapor francez *Ville de Ceará*, de 1,609 toneladas, imposto 321$800, idem	16$090
O mesmo, vapor francez *Ville de Pará*, de 1,699 toneladas, imposto 339$800, idem	16$990
O mesmo, vapor francez *Ville de Victoria*, de 1,726 toneladas, imposto 345$200, idem	17$260
Consignatarios Amorim Irmãos & C., vapor inglez *Cervantes*, de 705 toneladas, imposto 141$000, idem	7$050
O mesmo, vapor inglez *Cabinon*, de 671 toneladas, imposto 134$200, idem	6$710
Consignatarios Adamson Howie & C., vapor inglez *Guadiana*, de 1,597 toneladas, imposto 319$400, idem	15$970
O mesmo, vapor inglez *Elbe*, de 1,889 toneladas, imposto 376$000, idem	18$800
O mesmo, vapor inglez *La Plata*, de 2,069 toneladas, imposto 413$800, idem	20$690
O mesmo, vapor inglez *Minho*, de 1,911 toneladas, imposto 382$200, idem	19$110
O mesmo, vapor inglez *Mondego*, de 1,881 toneladas, imposto 376$200, idem	18$810
O mesmo, vapor inglez *Trent*, de 1,281 toneladas, imposto 256$200, idem	12$810
O mesmo, vapor inglez *Tamar*, de 1,881 toneladas, imposto 376$200, idem	18$810
O mesmo, vapor inglez *Neva*, de 1,881 toneladas, imposto 376$200, idem	18$810
O mesmo, vapor inglez *Tagus*, de 1,896 toneladas, imposto 379$000, idem	18$950
Consignatarios Augusto Labille & C., vapor francez *Equateur*, de 2,497 toneladas, imposto 499$400, idem	24$970
O mesmo, vapor francez *Gironde*, de 2,067 toneladas, imposto 413$400, idem	20$670
O mesmo, vapor francez *Niger*, de 2,023 toneladas, imposto 404$600, idem	20$230
O mesmo, vapor francez *Orenoque*, de 2,484 toneladas, imposto 433$800, idem	24$840
O mesmo, vapor francez *Senegal*, de 2,367 toneladas, imposto 473$400, idem	23$670
O mesmo, vapor francez *Congo*, de 1,444 toneladas, imposto 288$800, idem	14$440
Consignatario Bernardino de Senna Pontual, vapor nacional *Bahia*, de 1,999 toneladas, imposto 399$800, idem	19$990
O mesmo, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, imposto 399$800, idem	19$990
O mesmo, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1,999 toneladas, imposto 399$800, idem	19$990
O mesmo, vapor nacional *Pernambuco*, de 1,999 toneladas, imposto 399$800, idem	19$990
O mesmo, vapor nacional *Pará*, de 1,999 toneladas, imposto 399$800, idem	19$990
Consignataria Companhia Pernambucana, vapor nacional *Giquiá*, de 342 toneladas, imposto 68$400, idem	3$420
A mesma, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, imposto 72$000, idem	3$600
A mesma, vapor nacional *Jaguaribe*, de 429 toneladas, imposto 85$800, idem	4$290
A mesma, vapor nacional *Jacuipe*, de 429 toneladas, imposto 85$800, idem	4$290
A mesma, vapor nacional *Pirapama*, de 360 toneladas, imposto 72$000, idem	3$600
A mesma, vapor nacional *S. Francisco*, de 382 toneladas, imposto 76$400, idem	3$820
Consignatario Clementino Lima, vapor nacional *Mundahu*, de 222 toneladas, imposto 44$400, idem	2$220
Consignatario Domingos Alves Matheus, vapor nacional *Caravellas*, de 346 toneladas, imposto 68$200, idem	3$410
O mesmo, vapor nacional *Sergipe*, de 411 toneladas, imposto 82$200, idem	4$110
Consignatario Henrique Forster & C., vapor americano *Reliance*, de 1,902 toneladas, imposto 380$400, idem	19$020
O mesmo, vapor inglez *Advance*, de 1,919 toneladas, imposto 383$800, idem	19$190
O mesmo, vapor austriaco *Aglaja*, de 1,258 toneladas, imposto 251$600, idem	12$580
O mesmo, vapor americano *Finance*, de 2,644 toneladas, imposto 251$600, idem	26$440
O mesmo, vapor americano *Menfi*, de 1,108 toneladas, imposto 221$600, idem	11$080
O mesmo, vapor austriaco *Thisbe*, de 1,848 toneladas, imposto 369$600, idem	18$480
O mesmo, vapor austriaco *Medea*, de 1,215 toneladas, imposto 243$000, idem	12$150
Consignatarios Saunders Brothers & C., vapor inglez *Gassendi*, de 800 toneladas, imposto 160$000, idem	8$000
O mesmo, vapor inglez *Lalandi*, de 678 toneladas, imposto 135$600, idem	6$780
O mesmo, vapor inglez *Menling*, de 672 toneladas, imposto 126$400, idem	6$320
Consignatario Wilson Sons & C., vapor inglez *Aconcagua*, de 2,646 toneladas, imposto 529$200, idem	26$460
O mesmo, vapor inglez *Araucania*, de 1,806 toneladas, imposto 361$200, idem	18$060
O mesmo, vapor inglez *Britania*, de 2,608 toneladas, imposto 521$600, idem	26$080
O mesmo, vapor inglez *Cotopaxi*, de 2,503 toneladas, imposto 500$600, idem	25$030
O mesmo, vapor inglez *Chiloe*, de 1,326 toneladas, imposto 265$200, idem	13$260
O mesmo, vapor hespanhol *Leão XIII*, de 1,489 toneladas, imposto 297$800, idem	14$890
O mesmo, vapor hespanhol *Madrid*, de 1,304 toneladas, imposto 260$800, idem	13$404

O mesmo, vapor inglez *Patagonia*, de 1,788 toneladas, imposto 357$600, idem	17$880
O mesmo, vapor hespanhol *Vinuelas*, de 2,208 toneladas, imposto 357$600, idem	22$080
O mesmo, vapor inglez *Valparaizo*, de 2,283 toneladas, imposto 456$600, idem	22$830
O mesmo, vapor inglez *Cordilheira*, de 1,791 toneladas, imposto 358$200, idem	17$910
	906$764

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de dezembro de 1883.

O escrivão,
M. Falcão.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34.

COMPANHIA AMPHITRITE
DE
Seguros maritimos e terrestres
N. 9--Praça do Corpo Santo--N.

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra fogo

LARGO DO CORPO SANTO

SÃO SEUS AGENTES :

Companhia Aliança, na Bahia.
« Perseverança, no Rio Grande do Sul.
Os Srs. :
D. Jovier Alvarez, Montevidéo.
D. Guilermis Schindler, Buenos-Ayres.
D. Federico Sambaz, Rosario.
Singlehurst & C., Ceará.
Alexandre Ferreira Caminha, Aracaty.
João Antonio da Fonseca Vasconcellos, Porto.

Representa nesta cidade :
Companhia Aliança e Perseverança

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Adamson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11--CORPO SANTO--11.

PAVILHÃO DA TORRE

SABBADO E DOMINGO
ESPECTACULO DE MAGICA BRANCA
PELO
Distincto amador
Francisco de Paula Teixeira Bacellar

Contendo variadissimas e sorprehendentes sortes entre as quaes serão levadas as seguintes:
A pesca das moedas.
A caixa mysteriosa.
As cartas viajantes.
A pesca das fitas.
O baralho enfeitiçado.
A moeda viajante.
O copo encantado.
A escamoteação de ...

PREÇOS DOS BILHETES
Cadeiras 1$000
Platea 500

Começará ás 7 horas e haverá bonds depois do espectaculo.

Grande divertimento em Olinda
NOITE DE REIS
DOMINGO, 6 DE JANEIRO

Pela segunda vez o muito apreciado e bem acabado fogo do artista Leoncio, denominado
Fogo astronomico
Constando das já conhecidas peças
A lua entre as estrellas.
Passagem de Venus pelo sol.
O Bolide da Sé.
O cometa de 1882.
e da seguinte peça nova
Eclypse total da lua.

Além desse magnifico fogo, cujos intervallos serão prehenchidos por morteiros e flammas, o artista offerecerá aos seus apreciadores duas peças especialmente para tal fim intituladas
O pé de assucena que deita flores.
A gloria !

Haverá musica no pavilhão e a frente da estação estará illuminada por um grande foco de luz electrica.

A musica ... ás 7 1/2 ... levando ... ás 8 1/2.

qualquer carga a frete modico ; a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR
Trent
Commandante Dyke

Espera-se da Europa no dia 10 do corrente seguindo depois da demora necessaria para
Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR
Minho
Commandante Chapman

É esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro
1. classe 90$000 e 3. classe 27$000
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
2--Rua do Commercio--2

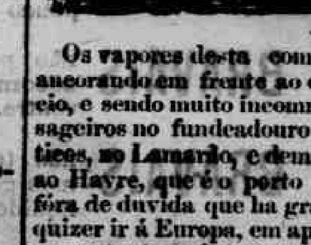
Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O VAPOR
Sergipe
Commandante J. J. Coelho

E' esperado dos portos acima até o dia 15 do corrente e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer
Ville de Maceió



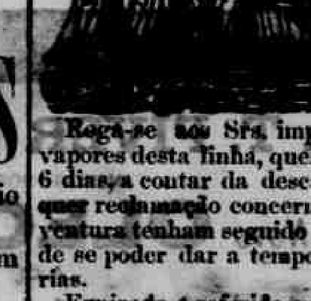
Espera-se dos portos do sul até o dia 7 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto, ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas de embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Steamer
San Martin



E' esperado da Europa até o dia 8 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42 RUA DO COMMERCIO—42
(Entrada pela rua do Torres)

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha

Segue no dia 10 do corrente, ao meio dia, o vapor *Mandahú*, commandante Lobo.

Recebe carga até o dia 9, encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Leilão
Agente Pinto

Hoje, 7, deve ter lugar o leilão de botes e catraias, velas e remos no cáes da Lingoeta.

— Quinta-feira, 10, de 2 engenhos Burity e Resgate, bem como de differentes predios e terrenos conforme os annuncios em outro lugar desta mesma columna.

— Sexta-feira 11, o de carroças de 2 rodas com arreios para um cavallo.

LEILAO
De 2 catraias grandes e 1 bote com velas, remos e mais pertences
Segunda-feira, 7 do corrente
ÁS 11 HORAS
Por intervenção do agente PINTO
No Caes da Lingueta

As embarcações acima mencionadas tornam-se recommendadas por serem grandes e bem construidas.

Agente Britto
LEILÃO
De vinhos, cerveja, bolachinhas, milho, farello. louça, etc., etc.
Terça-feira, 8 de janeiro
A'S 10 1/2 horas
Na rua do Visconde de Inhaúma n. 3, (antiga do Rangel)

O agente acima autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, com assistencia e a requerimento de Esnaty Rodrigues & C., venderá em leilão as mercadorias abaixo declaradas, que foram arrestadas a Justino Gonçalves de Oliveira.

A SABER :
3 barris com vinho branco.
1/2 pipa com dito.
1 caixa com chá preto.
3 ditas com 30 grozas de phosphoros.
5 saccos com milho.
4 ditos com farello.
3 resmas papel para sacco.
6 duzias de garrafas de cerveja ingleza.
40 ourinos branco.
100 latas de bolachinha ingleza.
1 relogio de parede com moldura de jacarandá.

Agente Silveira
LEILÃO
Terça-feira, 8 do corrente
ÁS 10 1/2 HORAS

O agente SILVEIRA autorisado levará a leilão os generos, armação e utencilios da taverna sita á rua do Alecrim n. 1, por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO
Ao correr do martello

De uma mobilia de jacarandá, ditas de junco, ditas de páo carga, completas e tampos de pedras, diversos moveis novos e usados, cortes de vestido apparelhos de louça para almoço e jantar, tapetes, caixas de musicas, mesas elasticas, copos, calices, 1 factura de joias do ultimo gosto existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 10.

Terça-feira 8 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

CARMO E SILVA
Leilão
DE PREDIOS
Quarta-feira 9 do corrente
Ao meio dia

De 2 casas terreas com sotão, quintal murado, cacimba, em terreno foreiro, e rendendo 32$000, sitas na travessa da Concordia ns. 50 e 52.

Na agencia, onde se dará qualquer informação.
27=Travessa do Corpo Santo=27

LEILÃO
De moveis, louças, vidros e crystaes. constando de :

Um piano de armario, 1 rica secretaria, 1 mobilia de junco, jarros, castiçaes e mangas, quadros, candieiros a gaz, tapetes, escarradeiras, 1 meza elastica, guarda-louça, apparadores, cadeiras, quartinheira, relogio, apparelhos para jantar, dito para chá, compoteiras, garrafas, copos, calices, garfos, facas e colheres.

Uma cama, guarda roupa, guarda vestidos, commoda, lavatorio, cabide, trem de cosinha, trem para jardim, mesa de cosinha e muitos outros accessorios de casa de familia.

Terça-feira 8 de janeiro
A'S 11 HORAS
Na rua do Corredor do Bispo n. 9
Por intervenção do agente Alfredo Guimarães

Agente Brito
Leilão de predios
Terça-feira 8 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Cabugá n. 3.

De um sobrado de 2 andares e sotão na praça, do Conde d'Eu, rende 1:500$000; uma casa terrea com sotão na rua do Nogueira n. 20, rende 420$; uma dita na rua Christovão Colombo n. 21, rende 264$000; uma dita na de Frei Henrique n. 8, rende 195$000; uma dita na travessa da Concordia n. 8, rende 300$000.

O agente acima venderá no leilão d'esse dia as referidas casas, e póde desde já ser procurado n'aquelle armazem para qualquer informação.

Agente Burlamaqui
Leilão definitivo
DE BOAS CASAS TERREAS
Quinta-feira 10 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente acima por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, a requerimento de Misael da Silva Guimarães e outros unicos interessados da finada D. Rosa Fernandes Abrantes, levará a leilão definitivo as casas terreas á rua do Coronel Lamenha, outr'ora Prazeres, na freguezia da Boa-Vista, sob ns. 22 e 26, e outra dita á rua d...

Guararapes, sob n. 68, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, todas ellas com bastantes commodos.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as casas.

Em continuação

O mesmo agente venderá de ordem da Illma. Camara Municipal desta cidade, o resto do terreno que fica por traz do predio n. 1 á rua do Gervasio Pires, servindo de base o preço pelo qual foram vendidos outros ao coronel Sebastião Alves da Silva.

Leilão
De dous engenhos
SENDO

O engenho Burity sito na freguezia de Agua Preta, comarca de Palmares, com casa de vivenda, casa de engenho e de lavradores e todos seus pertences, moente e corrente.

Um dito denominado Resgate, sito na comarca do Bonito, com casa de vivenda, do engenho e de lavradores, com suas terras, moente e corrente.

Quinta-feira 10 do corrente
A's 11 horas

O agente PINTO levará a leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de José Tavares Pinheiro e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, os engenhos acima mencionados pertencentes a dita massa, os quaes tornam-se recommendaveis por serem de boas terras, perto da linha da estrada de ferro.

Os pretendentes poderão obter qualquer informação no escriptorio do referido agente a rua do Bom Jesus n. 43, devendo comparecerem ás 11 horas do dia quinta-feira, 10 de janeiro.

Carmo e Silva

por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas, venderá em leilão os bens abaixo mencionados, pertencentes ao inventario da fallecida viuva D. Maria Annunciada do Carmo Rocha Costa, e com assistencia do mesmo Exm. Sr.

Sabbado 12 do corrente
Ao meio dia

Um sobrado na rua de João F. Vieira n. 21, com 3 varandas de frente e 2 janellas, e 3 ditas no oitão do lado do poente, tendo o andar terreo 2 salas e 3 quartos; o 1º andar 3 salas, 5 quartos e 1 alpendre; no sotão 1 sala e 2 quartos; tendo um grande sitio com 129m60 de frente e fundos até á rua do Principe com uma nesga de 16m50 bastante arborisado, murado em parte e o restante com cerca nativa, em solo proprio.

Uma casa terrea n. 23 na mesma rua, com 3 portas de frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e 2 quartos, quintal murado, cacimba e solo proprio.

Um sitio com 1 pequena casa na travessa do Olho do Boi, com cacimba, fructeiras, etc., em solo proprio.

Uma casa terrea á rua do Nogueira n. 32, com 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, etc., na agencia de leilões.

27 —Travessa do Corpo Santo—27
onde se dará qualquer informação.

Leilão

de 10 carroças de duas rodas com arreios para um cavallo.

Em lotes a contade dos compradores
Sexta-feira 11 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PINTO
Na rua de S. João n. 52, em frente do Gazometro

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira ; a tractar na rua da Imperatriz n. 15.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diverssos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moedas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinimos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

THEATRO
SANTA ISABEL

Terça-feira, 8 de janeiro de 1884
EXTRAORDINARIA FESTA ARTISTICA
Honrada e protegida por S. Exc. o Exm. Sr. presidente da provincia, em beneficio dos irmãos
LAMBERTINI

ESTRÉA da interessante menina de 3 annos de idade
DORA LAMBERTINI

Primeira representação da magnifica comedia em 2 actos, escripta expressamente para OS IRMÃOS LAMBERTINI por A. Castiglioni, intitulada :

O BRINQUEDO DE CRIANÇAS

DARÁ principio ao espectaculo o importante drama em um acto, de Carlo Fabricatore, importantissimo trabalho de LUIZA LAMBERTINI

A PRIMEIRA DOR

Terminará o espectaculo com a excellente parodia em um acto, intitulada :

UM PRETENDENTE DE CINCO ANNOS

Trabalho especial dos irmãos Lambertini, que será executado sem o auxilio do ponto.

Os bilhetes acham-se a venda na bilheteria do Theatro, das 10 horas em diante.

Principiará ás 8 horas em ponto.

AVISO

Em consequencia da companhia partir para Montevidéo no dia 10 será este definitivamente o ultimo espectaculo.

O espectaculo terminará impeterivelmente ás 11 horas em ponto, afim de que as Exmas. familias encontrem com facilidade conducção para os ARRABALDES.

Para OLINDA haverá trem especial depois de terminado o espectaculo.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOSO & IRMÃO
RUA DO BRUM N. 100 A 104
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

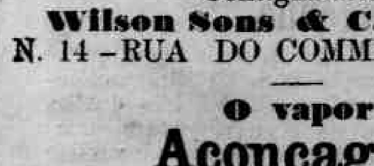
Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

RUA DO BRUM N. 100 A 104
CARDOSO & IRMÃO

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor
Valparaizo



Espera-se da Europa até o dia 20 do corrente e seguirá para o sul depois da demora do costume.

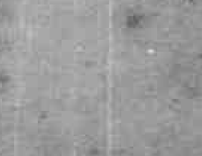
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO N.—14

O vapor
Aconcagua

Espera-se dos portos do sul até o dia 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume para a Europa.

Para carga, passagens e encommendas, tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Bahia



Segue com toda a brevidade para o porto acima a barca nacional—CECILIA—para o que recebe carga, á frete modico, a tractar com Baltar, Oliveira & C.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Espirito-Santo
Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas, e valores, tracta-se na agencia
44 RUA DO COMMERCIO—44

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

Segue no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde, o vapor *S. Francisco*, commandante Telles.

Recebe carga até o dia 9.

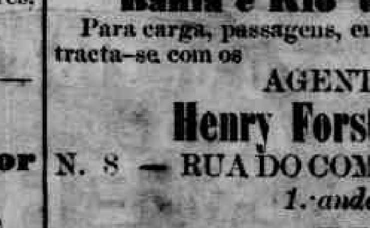
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

A frete commodo
Para o Rio de Janeiro
Lugar «Maia 1º»

Segue até o dia 9 do corrente para o porto acima o lugar brasileiro *Maia 1º*, de primeira classe, e recebe assucar a 100 rs., algodão 200 rs. por 15 kilos e 7$ por pipa de aguardente, e outra

United States & Brasil Mail S. S. C.
O VAPOR
Reliance



Espera-se de New Port News até o dia 11 de janeiro seguindo depois da demora necessaria para
Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

O VAPOR
Finance

E' esperados dos portos do sul no dia 7 de janeiro, e depois da demora necessaria seguirá para o
Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 - RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

LEGÍVEL

AO PUBLICO

Hermina Costa & C., tendo aberto uma photographia no predio n. 14, sito á rua do Barão da Victoria, convidam o respeitavel publico para visitar o mesmo estabelecimento, onde por preço rasoavel se encarregam não só de tirar, caprichosamente, retratos e vistas photographicas como tambem de trabalhos a oleo, a pastel, fumo, etc.

— Aluga-se a casa terrea á rua de Frei Henrique n. 6; a tractar na Boa Vista, rua do Atalho n. 13.

— AMA — Na rua do Bom Jesus n. 16, segundo andar, para cosinhar e engommar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de 12 a 14 annos, que tenha pratica de molhados; na rua larga do Rosario n. [illegible]

— Na rua do Aragão n. 10, primeiro andar, se precisa de um criado que cozinhe.

— Aluga-se a casa com sitio á rua do Livramento n. 29; a tractar na rua Duque de Caxias numero 53.

— Compra-se porção de telhas de ferro usadas e que estejam em bom estado; a tractar na rua do Apollo n. 14, primeiro andar.

— Francisco Joaquim de Oliveira Cunha e Francisco dos Santos Macedo declaram ao respeitavel corpo commercial que em 31 de dezembro findo dissolverão amigavelmente a sociedade que tinhão n'esta cidade e girava sob a firma de Santos Macedo & C., ficando a cargo do socio Francisco Joaquim de Oliveira Cunha a liquidação do activo e passivo social. Recife, 31 de dezembro de 83.

Francisco Joaquim de Oliveira Cunha.
Francisco dos Santos Macedo.

— A Sra. D. F. A. de S. M. venha pagar o que ficou devendo de aluguel do terceiro andar do sobrado n. 3 á rua da Penha.

— Aluga-se os andares terreos e segundos dos sobrados ns. 26 e 36 á rua Duque de Caxias, o primeiro do sobrado n. 10 á rua de Hortas, o primeiro, segundo e sotão do de n. 24 á rua do Aragão, o segundo do de n. 34 á rua estreita do Rosario, o segundo e sotão do de n. 41 á rua do Rangel, a casa terrea n. 87 á rua de Santa Rita, e o sobrado n. 1 D á segunda travessa da rua do Principe; a tractar na taverna n. 39 á rua do Rangel.

Aluga-se

a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio; para ver, na taverna da esquina, e tractar na rua da União n. 34.

A quem precisar

Um rapaz com bastante pratica de molhados se offerece para caixeiro, ou dentro ou fóra da cidade, e dá conhecimento de sua conducta; quem pretender deixe carta no pateo do Terço n. 19 com as iniciaes B. P.

Amas

Precisa-se de uma ama para andar com uma criança e tractar de sua roupa, e de outra para cosinhar e mais serviços domesticos; na rua das Nymphas n. 26.

Caixeiro de molhados

O Sr. João Marques Vianna fará o favor de comparecer á casa de um pai de familia que, pouco mais ou menos, não ignora, ás 11 horas do dia.—João Vital dos Santos.

Até elle vir

Pede-se ao Sr. João Baptista de Moraes, machinista da via-ferrea do Recife ao Limoeiro, a bondade de vir á rua da Assumpção n. 66 dar cumprimento ao que não ignora.

Grande casa para alugar

O segundo ou terceiro andares juntos ou separados, da rua larga do Rosario n. 37; a tractar na tabacaria do pavimento terreo.

Vacca de leite

Vende-se uma com cria; a tractar na rua do Imperador n. 77, secretaria.

Cosinheira ou cosinheiro

Precisa-se de um que seja perfeito; na rua do Marquez de Olinda n. 35, para o Monteiro.

CHOCOLATE EM PÓ de Delacre

Uma colherada de CHOCOLATE EM PÓ deluido em uma chicara de agua ou de leite fervendo, dá um almoço agradavel, *fortificante*, salutar e *economico*.

CHOCOLATE EM PÓ vende-se em latas cylindricas, envolvidas n'um rotulo trazendo a assignatura de Ch. Delacre, *Fornecedor do Rei*. — As summidades medicas fizeraõ os mais lisongeiros elogios ao CHOCOLATE EM PÓ

DEPOSITO EM CASA DE FRANco M. da SILVA & C.
e em todos os principaes ARMAZENS DE MOLHADOS de Pernambuco

Arrebiques Vermelhos & Brancos
Para USO ORDINARIO e para o THEATRO
CASA DORIN
H. MONIN, Sucr, 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS
Preparados Especiaes Daniel
Deposito em *Pernambuco*: FRANco da SILVA & C.

BROMURO DE POTASSIO Granulado DE FALIÈRES
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
Contra as AFFEIÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.
N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.*
XAROPE DE FALIÈRES
Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e BROMURO de POTASSIO absolutamente puro e o unico approvado.
PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

BOAS FESTAS
MUSEU ELEGANTE
12 — Rua do Barão da Victoria — 12

Convida as Exmas familias e modistas á virem-se munir de babados e entremeios, finos bordados, a 400, 500, 600 e 700 a peça, com 3 1/2 metros; é baratissimo!!

MASSA FALLIDA DE *Manoel Moreira & C.*

O administrador da massa fallida de Manoel Moreira & C., convida os devedores de dita massa a virem solver os seus debitos, até o dia 10 de janeiro, á praça do Corpo Santo n. 17 1º andar.

AMAS

No 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario* precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar, e outra para engommar e outros serviços domesticos

— A viuva Maria J. Purcell Rawlinson, antiga directora do collegio de Nossa Senhora de Belem, communica aos pais de familia que em janeiro receberá um numero limitado de meninas, em sua residencia, á rua do Lima n. 30, em Santo Amaro das Salinas.

Anna Zilia de Carvalho Cerqueira

Pedro Ozorio de Cerqueira e seus filhos agradecem do intimo d'alma á todos os seus parentes e amigos que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua prezada esposa e mãi Anna Zilia de Carvalho Cerqueira; e de novo pedem-lhes o caridoso obsequio de assistirem as missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar no dia 7 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Boa Vista; pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Uma amiga e comadre de D. [illegible] Oliveira de Almeida, grata á sua memoria, manda resar uma missa na matriz da Boa Vista no dia 7, ás 7 horas da manhã, trigesimo dia de seu passamento. Convida as amigas e parentes para esse acto de religião e caridade.

Bernardo Martins Ribeiro

Margarida A. Martins Ribeiro, bacharel Francisco Ferreira Martins Ribeiro (ausente) Maria Capitolina M. Ribeiro e Arthur Martins Ribeiro (ausente), mandam celebrar uma missa por alma de seu prezado sobrinho e irmão, Bernardo Martins Ribeiro, na igreja da Santa Cruz, no dia 2 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu passamento.

— Aluga-se as seguintes casas: 2º andar e sotão do sobrado n. 41 á rua do Rangel, o 3º do de n. 3 á rua da Penha, o 1º do de n. 27 á mesma rua, o 2º do de n. 34 á rua Estreita do Rosario, o 1º e 2º do de n. 24 á rua do Aragão, a casa terrea n. 87 á rua de Santa Rita; os terreos dos de n. 26 e 36 á rua Duque de Caxias e a casa n. 1 á 2ª travessa do Principe: á tratar na taverna n. 39 á rua do Rangel.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar no largo de Apipucos n. 5, ou na rua do Bom Jesus n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que saiba cosinhar e comprar; na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para pouca familia; a tractar na rua do Visconde de Albuquerque n. 21.

— Precisa-se de uma ama para serviço domestico; na rua da Aurora n. 31.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 35, com muitos commodos para grande familia, assim como agua encanada e apparelho; a tractar na rua do Atahy n. 17.

PERFUMERIA OZEA
Qualidade superior
NOVA CREAÇÃO DE WM. RIEGER
Perfumista e Destillador
FRANCFORT s/M.
FORNECEDOR PRIVILEGIADO DA CASA REAL DE ESPANHA

Casa		Casa	
Sabão	»	Agua	»
Sabão superior	»	Agua de toilette	»
Oleo	»	Vinagre de toilette	»
Pomada	»	Pasta para dentes	»
Cosmetico	»	Agua para dentes	»
» transparente	»	Pós	»
Brilhantina	»	Cold Cream	»
Perfume	»	Sachet	»

Deposito nas principaes Perfumarias Pharmacias e cabelleireiros.

VELOUTINE
é um genero de Pó de Flôr de Arroz
Especialmente preparado com BISMUTHO e por consequencia
Como acção saudavel sobre a pelle.
É ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL
dando a pelle uma frescura e aveludado naturaes.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, CH. FAY, 9, rue de la Paix.
Depositos em todas as Pharmacias, Drogarias, Casas de Perfumarias.

Feitor

Precisa-se de um feitor para tractar; na rua do Hospicio n. 38, ou rua de Santo Amaro n. 3.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de familia composta de duas pessoas; na rua da União n. 47.

Bons annos

Transferida para a quarta loteria do corrente mez.

Loteria do Maranhão
Novo plano para esta loteria cuja extracção é a 12 do corrente

1	premio de		6:000$000
1	»	»	2:000$000
2	»	1:000$000	2:000$000
4	»	500$000	2:000$000
10	»	200$000	2:000$000
15	»	100$000	1:500$000
30	»	50$000	1:500$000
50	»	20$000	1:000$000
100	»	10$000	1:000$000
200	»	5$000	1:000$000
1150	»	2$000	2:300$000
1563			22:300$000

15,000 bilhetes a 2$000—30:000$000.
Os bilhetes vende-se á rua do Imperador n. 61.

Vam sahindo

Aluga-se o sobrado á rua de S. Gonçalo n. 27, por 43$, e a chave para correr na loja do mesmo; a casa terrea á rua de João Fernandes Vieira n. 46, por 30$, a casa terrea na sahida de João de Barros n. 9, por 30$, entra-se defronte da estação do Principe, tem na frente portão de ferro, a casa á rua do Socego n. 54, por 23$, e a chave para correr na padaria junto; a casa á estrada de Luiz do Rego n. 40, em Santo Amaro, por 20$ mensaes; a tractar na rua do Visconde de Albuquerque n. 13.

Pharmacia

Precisa-se de um ou dous praticos; á tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Ama

Precisa-se de uma mulher de idade, de conducta afiançada, para andar com um menino; a tractar na casa n. 30 á rua do Aragão.

Pharmacia

Precisa-se de um ou dois praticos, a tractar á rua Larga do Rosario n. 34, botica.

Ama

De uma que cozinhe bem e compre, se precisa na rua do Cabugá n. 7, 2º andar.

Quem não aceitará?

As acções do titulo [illegible] correria com a ultima loteria do mez de dezembro, ficam transferidas para a ultima de fevereiro proximo.

Casas para alugar-se
Em differentes bairros
A INFORMAÇÃO É GRATIS!!

A rua da Imperatriz n. 55, estabelecimento de vender artigos para pinturas, se dará gratuitamente informações de casas vazias em qualquer bairro desta cidade e para differentes alugueis; no mesmo estabelecimento se encarrega de qualquer pintura por mais simples que ella seja e mais decorações de casas, mediante contracto.

Despedida aos amigos

Ficará transferido até o segundo annuncio. Recife, 27 de dezembro de 1883.

J. [illegible]

Palha de milho especial

Vende o Bazar Pernambucano, em grosso e a retalho, o que ha de melhor neste artigo; na rua Larga do Rosario n. 30.

Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal-as e botar aço novo nos espelhos.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria; na rua Nova n. 47.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Marquez de Olinda n. 53, primeiro andar.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia; na rua Formosa n. 37.

— Aluga-se ou vende-se o sobrado n. 26 á rua Real, no Poço da Panella: a tratar na rua do Imperador n. 69, primeiro andar.

NOVA FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
EM GROSSO E A RETALHO, ETC.
N. 8 A—RUA 1.º DE MARÇO—N. 8 A
JOSÉ PEREIRA DE AMARES

Tem aberto um novo estabelecimento a onde se encontrará um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninos; assim como tambem se cobrem-se chapéos e concertam-se todas as qualidades de chapéos de sol, garantindo-se a perfeição de seu trabalho.

DEPURATIVO LAROZE
Xarope de Casca de Laranja amarga ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Snrs Drs Ricord, Blanche, Trousseau, Nélaton, Piorry, Roger, obtinerão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancerosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:
XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d'estomago.
XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao BROMURETO DE POTASSIO
Contra Epilepsia, Hysterico, Dança de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.
XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja amarga ao PROTO-IODURETO de FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Cores pallidas, Flores brancas, Rachitismo.
Depositos em todas as boas Drogarias do Brazil
Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos
2, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

Chlorose — Anemia
Côres Pallidas
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, indigestão de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS nunca ennegrece os dentes.

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

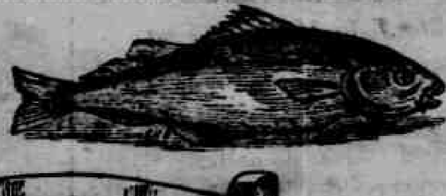
O Snr Bravais só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura *impressa com* tinta encarnada.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS
Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia. Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DO
Novo OLEO *Extra-Fino*
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

TONICO POR EXCELLENCIA



VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DE A. CHEVRIER
Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1ª classe.
PARIS 21, Faubourg Montmartre, 21, PARIS

Este VINHO serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.
Cada colher de Vinho *representa uma colher de oleo de figado de bacalhao*, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.
Emprega-se pois contra a Debilidade, a Anemia, a Chlorosis, o Rachitismo, a Escrofula, etc., e durante a Convalescença.
Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este VINHO um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.
« *O extracto de figado de bacalhao obteve em 21 de Outubro de 1862, a approvação da* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS *depois de um notavel relatorio do Snr* professor DEVERGIE *sobre os extractos de figado de bacalhao.* »
Depositos em *Pernambuco*: *FRANco M. da SILVA e Cia; — FERREIRA MAIA e Ca, e nas principaes Pharmacias.*

Peitoral de Cereja DE AYER
(Ayer's Cherry Pectoral)
PARA A CURA DA CONSTIPAÇÃO, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA Tisica e Pulmonar.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & C.ª Lowell, Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

Aula particular de primeiras lettras

Anna Theodora Simões avisa aos senhores pais de suas alumnas, que no dia 7 do corrente se achará aberta sua aula na rua do Imperador n. 51, segundo andar, a continuar os exercicios de sua profissão; tambem ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnas externas, internas e meio-pensionistas.

Taverna

Vende-se a taverna da rua de Antonio Henrique n. 20, esquina da rua da Assumpção, boa localidade, bem afreguesada, pequeno capital, propria para principiante; a tractar na mesma. O motivo da venda se dirá ao comprador, não tendo todo o capital faz-se negocio, dando boa garantia do restante.

100$ annuaes

Um sitio na Cruz das Almas n. 2, com bastantes commodos para familia, pintado, todo murado e bem arborisado; a tractar na rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite; a tractar na rua do Duque de Caxias n. 47.

Criado

Precisa-se de um, preferindo-se escravo, para serviço de casa. A tractar á rua do Commercio n. 4.

Unico leite puro garantido
Aurora n. 139

Madre de Deus n. 1

Para encommendas diarias, á rua da Madre de Deus n. 1, das 8 até 4 da tarde.

Cosinheiro

Em Pernambucinho, proximo á estação, no sitio do Dr. Goes Cavalcante, se precisa de um cosinheiro.

30$000

Ha nos Afogados para alugar o andar de um sobrado que acaba de ser reedificado e com grandes accommodações para uma numerosa familia, e se torna optimo por ser na melhor localidade de Afogados, e bonds a toda hora na porta, com grande quintal que dá sahida para a estação da via ferrea do Recife ao S. Francisco, e proprio para quem gosta de um recreio mais retirado da cidade; a tractar na rua da Assumpção n. 66, ou nos Afogados com José Progresso.

Aula particular de primeiras lettras

José de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos que no dia 7 do corrente se achará aberta sua aula na rua do Imperador n. 51, primeiro andar, a continuar os exercicios de sua profissão; tambem ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos, internos e meio-pensionistas.

Aluga-se

o sobrado n. 286 á rua Imperial, com bastantes commodos, agua potavel, quintal e fundos para o rio; preço commodo: á tratar na rua da Conceição n. 14.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma perita cozinheira, nesta typographia se dirá quem precisa.

Vende-se

um bom sitio com tres casas novas e uma meia agua, no lugar denominado Pedra Mole, junto a estação da linha do Caxangá; quem pretender se dirija á rua de S. Francisco n. 26, que se dirá quem vende.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, socio liquidante da ex-firma de Joaquim Cruz & Maia, pelo presente convida a todos os devedores da referida firma em liquidação para que quanto antes venham satisfazer seus debitos, evitando assim o uso dos meios judiciaes.

Recife, 18 de dezembro de 1883.

José Lopes Ferreira Maia.

Attenção

As acções entre amigos de um piano de armario com a primeira loteria de janeiro de 1884 fica transferida indubitavelmente para a primeira de de fevereiro do mesmo anno.

N. 98:000

Roga-se ao Sr. João Baptista Cesar, fiel do Armazem n. 2 d'Alfandega, que se digne apparecer na rua do Marquez do Herval n. 124, taverna, para dar uma explicação sobre o numero acima.

Engenho

Vende-se o engenho Aguiar, meia legoa, pouco mais ou menos, da estação de Santa Rita, no limite das comarcas de Iguarassú com Páo d'Alho, motor animal, porém dá perfeitamente d'agua; é uma bonita e aprazivel propriedade, boas varseas para plantações e excellentes matas; a tratar no mesmo engenho com o seu proprietario ou no Recife, á rua do Bom Jesus n. 1.

AMA

Prrecisa-se d'uma que saiça cozinhar pare uma casa de pouca familia e que dê fiador de sua conducta, a tractar na rua da Praia, armazem de carne n. 6.

Perdeu-se

a caderneta da Caixa Economica, pertencente á Henrique, menor, filho de Affonso Fernandes de Castro Oliveira; quem a achou e quizer leval-a á rua do Marquez de Olinda n. 60, será gratificado.

ALEGÍVEL

LIVRARIA FLUMINENSE

9--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--9

Acaba de abrir-se este novo estabelecimento, que está habilitado a satisfazer quaesquer pedidos de livraria ou papelaria.

O proprietario, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com a EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE, espera continuar a merecer de seus amigos a valiosa protecção que sempre dispensaram, á Succursal da mesma Empresa n'esta cidade.

A LIVRARIA FLUMINENSE continua fornecendo todas as assignaturas que a Empresa distribuia e recebe novas assignaturas para as seguintes obras: Historia Universal, de Cesar Cantu, em volumes brochados ou encadernados; Historia Natural, por Julio de Mattos; Historia de França, por Henri Martin; Historia de Portugal, por Pinheiro Chagas; Diccionario de Geographia Universal; Moda Illustrada, Elegante, Fautoches de Madama Diabo, Bibliotheca do povo, Biographia dos homens celebres, etc., etc.

PHARMACIA GALENO

51-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-51

NUMERO TELEPHONICO 79

DEPOSITARIOS DOS PRODUCTOS ESPECIAES DO DR. CARLOS BETTENCOURT

Grande foi o consumo dos seus productos no anno findo, o que prova exhuberantemente a efficacia dos mesmos. O publico vai pouco a pouco convencendo-se que os nossos remedios são muito superiores a esses remedios estrangeiros, que por ahi se annunciam, verdadeiras panaceas que não passam d'uma especulação burlesca, á consideral-os pelas virtudes que apregoam, illudindo o povo d'uma maneira escandalosa.

Cada dia nos chegam numerosos attestados, onde nos manifestam agradecimentos de curas importantes produzidas pelos nossos productos.

A nossa SALSAPARRILHA E CAROBA está considerada como o producto melhor dosado e de melhores effeitos, como o attestou a Academia de Medecina no seu parecer.

A syphilis é curada radicalmente por ella e pelo uso do VINHO TONICO do Dr. Carlos Bettencourt.

Aconselhamos este tratamento a todas as pessoas que houverem de contrahir casamento afim de se depurarem e se fortificarem, evitando assim uma procreação valetudinaria e fraca.

O uso do VINHO TONICO ás mães e amas que tiverem de amamentar seus filhos.

O XAROPE DE JARAMACARU tem dado resultados explendidos no curativo das doenças do peito e da garganta e nas tosses e catarrhos dos bronchios e dos pulmões.

Unido ao VINHO TONICO tem effectuado diversas curas de tisicas quando prolongado o seu uso com perseverança.

O ELIXIR DE JURUBEBA é de reconhecida efficacia nas convalescenças depois do parto e de qualquer outra molestia de longo periodo, assim como nas doenças do figado e baço e na falta de sangue e hydropisias. Centenares de pessoas teem recuperado a saúde com este especifico.

No tratamento das febres intermittentes ou sezões, as PILULAS DE EUCALYPTINA são d'uma efficacia manifesta.

A INJECÇÃO BETTENCOURT, por sua vez é infallivel no curativo dos corrimentos de homem como da mulher, denominados blenorrhagias e leucorrhéas.

No corpo do nosso folheto dámos as indicações de todos os nossos productos, bem como diversos attestados, já de medicos, já de doentes curados.

Elles todos se acham á venda em todas as provincias do Imperio, no Rio da Prata e Portugal.

A therapeutica acompanha a Medecina nos seus incessantes progressos.

Todas as molestias encontram a cura e o allivio no uso dos nossos medicamentos especiaes. E' nos sertões e no interior das provincias que elles tem produzido grandes resultados. Qualquer pessoa com a simples leitura do meu folheto habilitar-se-ha a fazer um tratamento regular de qualquer doença.

E' mister que se declare o nome do autor toda vez que se tiver de comprar o medicamento, em qualquer parte que seja, desta forma se evitará a fraude e a falsificação.

O autor responde a qualquer consulta por escripto, dando os necessarios esclarecimentos.

O Dr. Carlos Bettencourt, medico operador, com pratica nos hospitaes de Pariz e Londres, pode ser procurado no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 34, 1. andar, onde dá consultas e pratica operações das 12 á 3 horas da tarde. Chamados por escripto

NUMEROS TELEPHONICOS 79 E 99

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento d melhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Terreno na rua Imperial

Vende-se 690 palmos de terreno na rua Imperial, lado da estrada de ferro, chão proprio, reivindicados á Fazenda, fundo até ao rio; a tractar com o Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

A Estação

Nesta typographia compra-se os numeros de 15 e 31 de julho do anno passado do *Jornal de Modas*—A Estação (La Saison), que se publica na côrte; a tractar com o administrador, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde.

A quem fôr proprietario

Pede-se o favor para tomar em consideração o annuncio acima, sendo que no caso de acharem alguma utilidade e d'ella se quizerem utilisar-se tambem gratuitamente terão a bondade de mandar para o referido estabelecimento as notas de suas casas vazias em qualquer bairro desta cidade ou fóra d'elle, afim de que sem a menor despeza sejam as mesmas alugadas.

As notas remettidas deverão ter as seguintes declarações: bairro, ruas, numero das casas, accommodações, estado de conservação das mesmas, preço e condições do aluguel, moradia do proprietario ou quem as suas vezes fizer.

CASA DE OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos de n. 2154 com a sorte de 800$000 e outro dito de n. 172 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Timbaúba (2.ª), que se extrahirá na terça-feira, 8 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

José Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous quartos n. 2154 com a sorte de 800$000, dous meios n. 559 com a sorte de 200$000, dous quartos n. 172 com a sorte de 100$000 e outras sorte de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (1.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Timbaúba (2.ª), que se extrahirá na terça-feira, 8 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Vinsa.

Transferencia

As acções entre amigos de um relogio de ouro, patente inglez, e de uma corrente do mesmo metal, que deviam correr com a ultima loteria do mez de dezembro, são ainda por força maior transferidas, para a ultima loteria do mez de janeiro.

Recife, 28 de dezembro de 1883.

Carne verde

No talho da Tamarineira junto a taverna do Arco Verde, vende-se carne a 500 rs. o kilo, e primeiro preço.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (1ª) a sorte de 4:000$ em 2 quartos n. 325, a sorte de 100$000 em 2 quartos n. 1907, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 2ª loteria a beneficio da matriz de Timbaúba, que se extrahirá terça-feira, 8 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 4:000$ no n. 325, 2 meios com a sorte de 100$ no n. 2563, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 1907, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 1.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 2 em beneficio da matriz de Timbaúba que se extrahirá na terça-feira 8 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	870

Joaquim Pires da Silva.

Ao corpo commercial

Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior e Antonio Joaquim de Rezende, socios da firma Beltrão Junior & Rezende, communicam que em 31 de dezembro de 83, dissolveram amigavelmente essa sociedade, retirando-se o socio Beltrão Junior, e ficando o activo e passivo da mesma sob a responsabilidade do socio Antonio Joaquim de Rezende. Recife, 3 de janeiro de 1884.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro na padaria da rua do Brum n. 62.

Ama

Com urgencia precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia; a tractar na rua Velha de Santa Rita n. 13, 2.º andar.

Cosinheiro

No andar terreo do predio n. 52 á rua do Imperador, se precisa de um cosinheiro.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Aluga-se barato

A casa terrea sita á rua do Visconde de Albuquerque n. 150 (Boa-Vista).

A casa terrea á rua da Ponte Velha n. 22 (Boa Vista).

A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados; no pateo do Paraiso n. 16, esquina da rua de S. Francisco.

VENDAS

Fazendas francezas

GRANDE NOVIDADE

No estabelecimento de Enéas A. de Medeiros recentemente aberto á rua do Barão da Victoria n. 2, encontra-se entre os mais bellos artigos da industria franceza, tão apreciado pelas senhoras elegantes, os seguintes, cujos preços são de admirar:

Crepe furta côres a 600 rs. o metro.
Nanzurch estampado a 720 o metro.
Tiule de alsace estampado a 950 o metro.
Setim com listas a 750 o metro.
Tecidos japonezes a 800 o metro.
Setinetus (lindos padrões) a 800 o metro.
Crepe com xadrez (fazenda nova e de muito gosto) a 900 o metro.
Lã (padrões de flôres) alta novidade a 1$ o metro.
Idem lisas muito bonitas a 1$ o metro.
Tecidos de lã e seda fazenda de muito effeito a 1$100 o metro.
Setinetas moiro (fazenda tão linda como nova) a 1$100 o metro.
Fustão de cores com 80 centimetros de largura a 1$100 o metro.
Tecidos de lã com fios de seda em forma de xadrez a 1$200 o metro.
Alpada de seda (padrões modernos e magnifica fazenda) a 1$200 o metro.
Cortes de zephirs (com xadrez e tiras bordadas) para vestido a 20$ o corte.

Além destas verdadeiras especialidades para o mundo elegante da nossa capital, ainda se acha no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam:

Damassés
Levantines
Cachemires
Merinós, etc., etc.,

e muitos outros artigos de moda como:

Leques (desde 5 até 60$ cada um)
Fichús
Sahidas de baile
Espartilhos, etc., etc.

Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens poderá ser tambem encontrado no estabelecimento de

Enéas A. de Medeiros

2=Rua do Barão da Victoria=2

Preços fixos e sem competencia.

— Vende-se a taverna da rua dos Guararapes n. 14, bem afreguezada, perto da estação do Limoeiro; a tractar na mesma. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se a taverna da rua dos Guararapes n. 14, bem afreguezada, perto da estação de Limoeiro, a tratar na mesma, o motivo de se vender se dirá ao comprador.

Armação

Vende-se uma armação envidraçada, propria para qualquer negocio; a tractar na rua Imperial n. 1.

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

— Vende-se um boi para carro ou carroça; no Caminho Novo n. 141.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

GLYCERATO VEGETAL

Contra empingens e outras affecções da pelle

Preparado por João Antonio Martins Novaes, pharmaceutico diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Este preparado, composto especialmente de plantas deste paiz, é o resultado de muito tempo de trabalho e estudo.

Elle é applicado com exito admiravel nas affecções herpeticas, nas sarnas, frieiras, feridas chronicas e em todas as molestias de pelle.

O seu emprego nessas molestias tem sido sempre d'um grande resultado, operando o Glycerato Vegetal uma cura rapida da molestia, evitando a repetição della.

A grande procura que tem tido o seu autor, b uma prova da excellencia deste preparado já bastante conhecido pelas suas virtudes.

Em testemunho do que avançamos offerecemos á consideração publica os attestados infra de diversos facultativos que teem usado em sua clinica com grande proveito do GLYCERATO VEGETAL e bem assim de pharmaceuticos e pessoas que delle tem feito uso.

Modo de usar

Applica-se sobre a parte affectada em fricções uma vez ao dia, ou pela manhã ou á noite, tendo cuidado de não fazer segundo curativo, sem tomar um banho n'agua morna ou fria, e lavar a parte affectada com sabão de qualquer qualidade.

No fim de poucos dias o mal vai desapparecendo. Outrosim, quanto mais o mal torna-se rebelde mais depressa o GLYCERATO VEGETAL obra com promptidão.

Quando o doente applicar tres ou quatro vezes, e tornar-se a parte affectada dorida e vermelha, neste caso deve-se graduar as fricções para menos.

Nos casos de feridas, deve applicar-se de tres em tres dias, ou de quatro em quatro dias, a lavar a ferida duas vezes ao dia em cosimento de malvas.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade: vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, antiga do Codorniz.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA

A noite da batalha

(11 DE JUNHO)

I

Correm tranquillas pela noite escura
Do rio as aguas, onde em vão se espelhão
Imigos baluartes!.. — Quem podera
Sondando as trevas do porvir incognito,
Ler as tragedias que ha de um dia a historia
Memorar neste leito!

Alli 'stá Coimbra — prisioneira, é certo,
Mas não vencida! nas muralhas negras
Gravou com sangue seu denodo e gloria!
Ambiciosa Assumpção! onde te arrasta
Cégo destino, que não vês, não ouves
Da vingança a procella?!

Correm tranquillas entre os juncos verdes
Que as margens bordão de verdura e flôres,
Como nos dias que surgira o mundo!
Ora esquecidas do tumulto immenso,
Da luta fera de leões indomitos,
Arcar de céos e terra!

E a tempestade que deslumbra os olhos,
Desvaira o ouvido, assoberbando os ares;
A colera terrivel do combate,
A luz dos ferros, os trovões da polvora,
O choque n'amurada, e os gritos torvos
Dos heróes que tombavão!

Era um poema de metralha e sangue,
Que o Brazil entoava!... E só no meio
Da eterna confusão solemne e grave,
A voz se ouvia do valente chefe,
Lá das alturas onde beija o vento
A bandeira estrellada!

II

Guerra! guerra! que pensamento trazes
Á mente do poeta e do philosopho!..
Não como o arado que rasgando tira
Do seio da mãi-terra o ouro e a vida,
Da espada o aço reverbera ao longe
Os clarões do direito!

Não! No tempo da idéa não se curva
Ninguem á força; força do soldado a gloria
É como a gloria dos apostolos santa!
Não! mensageira do porvir, influxo
De absoluta verdade, ella illumina
De luz inteiro o orbe!

III

Serena, a luz no ether paltitante,
Da forte vibração, branca se erguêra;
Seus raios lança sobre os vultos negros
Das rotas quilhas, senalhando estatuas,
Como as que outr'ora retratara o marmore
Gladiador moribundo!

Ei-las! ei-las vencidas as mais fortes!
Como nuvem de corvos, os guerreiros
Do tyranno lá dormem sobre as peças
Agora desmontadas!... Ah! da morte
O plumbeo somno co'a eternal frieza
Tambem sella seus labios!...

Não contarão aos filhos e ás viuvas,
Qu'inda os esperam, como alli cahiram
Feridos pelo archanjo da victoria!
Como os soldados do Brazil, profundos,
Tremendos golpes atirando, mostrão-se
Indomaveis no prélio!

Oh! quem podera decifrar o enigma
Que o cerebro contém, e a torva fronte
Do guerreiro que expira adivinhar-lhe
O pensamento que se estúa rábido,
Quando a morte o encontrou co'o braço erguido,
Espumando de colera?!

Quando o peito arquejou a vez extrema,
E os frouxos labios murmuraram baixo
Pela ultima vez um som, um nome,
Mais querido que a vida?! Quem podera
Seguir-lhe o vôo, no adejar miserrimo
Pelas trevas da morte?!

Foi a patria vencida?... Sim, pesado
Rasga-se o véu aos interpostos seculos,
E, do porvir aberto o immenso portico
Vê o entendimento além dos astros
Onde entre os raios da justiça eterna
Resplandece a verdade!

Talvez, quem sabe? na intuição suprema
Do momento final, o consciesse,
Como um hosanna á liberdade excelsa,
Do Brazil a victoria! e ao povo cego
Talvez mostrasse Deus agora a estrada
Dos seus novos destinos!

IV

Como esses bravos de crestadas frontes
Ao sol de varios climas, erão bravos
Tambem aquelles que primeiro a morte
Na heroica *Parnahyba* nos roubara!
Ai! tão crianças!... flores decepadas
Na primo albor do dia!...

Cahiram quando lá tambem cahira
A bandeira auri-verde, e logo içada
De novo triumphante vira os barbaros
Fugirem de medrosos! quando os manes
De heróes soldados no infinito em gritos
Bradavão por vingança!

Quando entre o fumo da metralha ouviu-se
O brado imperial que então suspende
A chamma vingadora e quasi préstes
A abrir medonha essa cratera horrenda
Do terrivel vulcão, aos pés occulto
Do invasor inimigo!

Oh! depessa... depressa... ainda é tempo
Rompendo as aguas tumidas, ovante
Lá vem o *Rei dos rios!* Sim! coragem!
É o navio chefe!... eil-o que avança!...
O inimigo já cede!... Inda um momento...
Vai ser nossa a victoria!...

Inda uma vez alteem-se as espadas!
Inda uma vez ensanguentado varra
O convéz a metralha!... Viva! viva!
E aos gritos da victoria repetidos
Agora mil a mil, sorria o chefe
No alto passadiço.

Estão alli os bravos! Já sem vida.
Cahiu na onda avára o derradeiro
Inimigo da patria; e o rio lobrego,
Tranquillo e socegado, como um leito
De purpura real, guarda seu nome
No fundo das arcas.

E agora, nas fileiras gloriosas.
Com piedoso olhar contam vasios.
Dos companheiros os lugares da honra!
Foram muitos é certo os que faltaram;
Mas o sangue no chão lhes respon'da
Por elles, pela patria!...

BITTENCOURT SAMPAIO.

—

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2.ª parte

(*Continuação*)

III

Emfim, o excellente capitão Vaillant recolheu a pobre orphãozinha e adoptou-a?

— Deu-lhe o seu nome, e tudo quanto elle possue é d'ella. Oh! Joanna é mesmo uma filha, creia.

— Seu padrinho, Jacques, é pessoa a quem já quero bem, antes de tel-o visto será para mim uma felicidade se algum dia travarmos relações. Mas diga-me, meu amigo, que razão teve elle para substituir seu nome ao do pai de Joanna?

Uma razão de força maior, meu capitão; os pais de Joanna ficaram ignorados, apezar de todas as pesquizas e esforços que se fizeram.

— Ah!

— Agora o senhor comprehende: Joanna não tinha nome.

— Sim, sim, comprehendo. A que attribuiram a morte do pai de Mlle. Joanna?

— A um crime! meu capitão.

Este não póde deixar de estremecer.

— Talvez um engano, disse.

— Não, não, não houve engano; ficou perfeitamente provado que o pai de Joanna fôra atirado á agua por dous facinoras.

— Por que?

— Evidentemente por que havia interesse em livrarem-se d'elle.

— Bem. Mas o motivo, Jacques, o motivo?

— Procuraram-no; não se encontrou.

— E os criminosos?

— Foi impossivel pôr-lhe a mão.

— Na verdade, tudo isto é muito para estranhar! Como, nem um papel, nada que désse a conhecer o pai e mãe da criança! Nenhum indicio dos qus pudesse por a justiça nas pegadas miseraveis assassinos!

— N'este negocio, capitão, tudo é mysterioso.

— Sim, tudo, murmurou o franco-atirador.

E accrescentou fallando comsigo:

— Mas eu hei de penetrar o mysterio, hei de dissipar as trevas e fazer saltar em plena luz tudo o que está sepultado na sombra!

Depois de breve silencio, proseguio:

— Jacques, meu amigo, o senhor parece saber muito bem quanto se passou em Blaincourt; e quer ter a bondade de contar-m'o?

— Oh! com todo o gosto, meu capitão! Primeiro que tudo, devo dizer-lhe que Joanna ignora tudo. Sabe apenas que a mãi morreu no dia em que ella nasceu. Deve comprehender o sentimento a que seu pai adoptivo obedeceu, não lhe fazendo revelação alguma que pudesse perturbar-lhe a tranquilidade e roubar-lhe, quiçá para sempre, a sua doce e franca alegria. De resto, Jacques Vaillant soube tão bem esconder o segredo do nascimento de Joanna, que os habitantes de Mareille não suspeitam que ella é filha de dous desconhecidos que descançam um junto ao outro no cemiterio de Blaincourt.

Apesar da affeição do meu padrinho, e, posso dizel-o, da grande confiança que deposita em mim, eu tambem nada sabia; só na vespera de minha partida de Mareille, depois de ter posto a mão de Joanna em minha mão, e assim ter ajustado casamento entre nós, foi que o capitão me disse tudo.

Jacques Vaillant achava-se em Blaincourt ao tempo em que as cousas se passaram, e ninguem melhor que elle póde saber o que se deu e que supposições foram feitas. De resto, eis tanto quanto posso lembrar-me, o que me contou Jacques Vaillant.

E Jacques Grandin fez a seu auditor, attento, comovido, captivado, a narrativa do drama que 17 annos antes impressionara tão vivamente a população de Blaincourt e dos povoados vizingos.

Disse como Jacques Vaillant subitamente se interessara, de maneira extraordinaria, pela moça desconhecida, que fallava uma lingua estrangeira, vendo-a cahir fulminada ante o cadaver do seu marido, carregado em uma padiola.

Em voz entrecortada, cheia de lagrimas, traçou o quadro do nascimento da criança, da morte da mãi. Fallou em seguida do passo dado por Jacques Vaillant para que a orphãsinha lhe fosse confiada. Terminou contando como o inquerito feito pelos magistrados, patenteara que o afogado desconhecido não cahio accidentalmente n'agua. mas que fôra precipitado nella, ao contrario, depois de ter sido attrahido em emboscada, por dous homens que provavelmente vinham de longe, os quaes haviam-se sumido da localidade, depois de commettido o crime.

E' horrivel! horrivel! pronunciou o franco-atirador. em voz cava, quando Jacques acabou de fallar.

— Sim, horrivel, repetio o joven. Eis, continuou elle, a terrivel desgraça que ferio a minha Joanna querida, no momento de nascer. Depois, graças á boa Catharina e a Jacques Vaillant, ella só tem conhecido dias de alegria... O velho descerá por sua vez ao tumulo, mas ficarei eu para continuar, depois delle, até meu ultimo dia, a obra querida da felicidade de Joanna.

O franco-atirador suspirou. A despeito dos esforços que fazia para conter-se, os seus olhos estavam rasos de lagrimas.

— Excellente e nobre rapaz, pensava, como elle ama-a! Oh! não, não quero dizer-lhe nada, é um dever calar-me.

— O senhor está commovido, o senhor está chorando! meu capitão, disse Jacques.

— Ah! isto não deve sorprendel-o, replicou o Sr. Lagarde. Quem poderia conservar-se insensivel escutando o que o Sr. acaba de contar-me? Ah! Jacques, meu amigo, é triste, é pungente.

— E' verdade, fallou o joven official,

O capitão enchugou os olhos.

Assim, proseguio elle, todas as pesquizas foram inuteis! que os assassinos tenham podido escapar á justiça, ainda se comprehende: é cousa que infelizmente succede muitas vezes; mas o que acho inaudito é que não se tenha conseguido descobrir o nome do pai e da mãi de Mlle. Joanna.

— Já lhe disse, não havia papeis; a roupa não estava marcada. Entretanto, nutro uma esperança.

Que esperança?

— A de conhecer algum dia o nome dos pais de Joanna e saber d'onde vinham.

— Ah! mas de que modo?

— Vai ver, meu capitão; ha alguma cousa que devo igualmente contar-lhe.

— Como! ha alguma cousa que ainda não disse? Por favor, Jacques, não me occulte nada, conte-me tudo.

— Depois que Jacques Vaillant confiou-me o segredo do nascimento de Joanna,, almoçamos todos tres na linda salinha de jantar para onde tantas vezes transporto-me pelo pensamento. Depois deixei-os para tornar á casa de meu patrão e fazer meus preparativos de viagem. No caminho encontrei um velhote de Blaincourt, um mendigo chamado Menot, a quem appellidavam de tio Cabra. Devo dizer-lhe que, de manhã, deitado atraz da sebe do jardim do capitão Vaillant, o tio Cabra ouvira uma conversação minha com Joanna.

— A proposito, rapaz disse-me elle, acabam de dizer-me que você vai partir por sete annos; vendo-o assim tão leve e alegre como um estorninho, ninguem haveria de dizer isto. Na verdade, é esquisito, e não posso comprehendel-o. Ouvindo-o arrular de manhã com a bella mocinha, pensava que vocês estavam para casar. Nada disto, você senta praça e vai-se amanhã. Não nego, meu rapaz, isto me contraria um tanto ou quanto.

— E por que? disse eu admirado.

— Porque tinha alguma cousa que lhe dizer a respeito da mocinha...

— O senhor comprehendo, meu capitão que minha curiosidade ficou vivamente excitada.

Por um movimento brusco o franco-atirador chegara-se para o segundo-tenente.

— Continue, meu amigo, disse muito agitado, continue.

— Rapaz, proseguio o velho mendigo, trata-se de um segredo, mas, eu só dir-lhe-hei a cousa quando fôr marido da mocinha.

Debalde pedi-lhe, suppliquei-lhe que fallasse.

— Não estou disposto, me respondeu.

Interrogou-me para saber se o capitão Vaillant me communicara em consequencia de que dolorosas circumstancias Joanna ficara sendo sua filha.

Respondi-lhe que meu padrinho contara-me em todos os seus pormenores o drama passado em Blaincourt.

Então disse:

O capitão Jacques Vaillant e a gente da justiça hão sabem tudo. Quando você fôr marido da bella Joanna, a menina do infortunio, como chamavam-na em Blaincourt. o tio Cabra dir-lhe-ha quanto sabe; ajudado por certas indicações que lhe hei de dar; você talvez consiga vir a saber o nome do pai de Mlle. Joanna e encontrar a familia della.

— Este homem disse-lhe isto! exclamou o franco-atirador, cujos olhos fuzilavam.

— Sim, meu capitão, mas isto só. Debalde apertei-o de todos os modos, pedi, ameacei, nada mais pude arrancar-lhe.

Quando voltar, rapaz, quando voltar, respondeu-me elle.

E deixou-me dizendo:

Coragem, joven soldado, boa viagem e boa fortuna.

Olhe, meu capitão, continuou Jacques, lembro-me das palavras do velho mendigo como se elle as tivesse dito hontem. Prova isto que ellas deixaram-me uma impressão profunda.

Entretanto, no começo pensei que o tio Cabra tinha querido divertir-se a minha custa; mas depois, tenho reflectido muito e agora estou convencido de que o velho mendigo de Blaincourt sabe realmente alguma cousa, mais do que aquillo que foi descoberto pelos magistrados. O franco-atirador estava calmo na apparencia, mas havia uma tempestade em seu cerebro.

Sim, Jacques, sim, meu amigo, fallou elle em voz oppressa, aquelle homem sabe alguma cousa. Não ha que duvidar, porque era segredo que lhe foi confiado ou que sorprendeu, e este segredo é de uma importancia capital.... para o senhor, Jacques, deu-se elle pressa em accrescentar.

Ficou um momento silencioso e proseguiu:

— Agradeço-lhe, meu amigo, a sua interessantissima confidencia; obrigado tambem por ter-me aberto o seu coração... Um dia, quando tiver chegado o momente, abrir-lhe-hei tambem o meu; então, Jacques, o senhor saberá quem sou e ficará me conhecendo como eu o conheço agora. Vamos separar-nos, meu amigo; Deus só sabe quando tornaremos a nos encontrar.

— Então vae sahir de Orleans?

— Amanhã de manhã, e ignoro se voltarei aqui. Mas fique socegado, de longe como de perto, pensarei no senhor; voteilhe affeição antes mesmo de conhecel-o bem, e não lh'a retirarei. Demais Jacques, a partir d'este momento o senhor marcha ao meu lado para o fim que quero attingir.

Ambos se tinham levantado.

Jacques, meu filho! exclamou o franco-atirador com uma emoção singular e abrindo os braços, abracemonos.

Cahiram nos braços un do outro.

Um instante depois, o joven, 2º tenente enxugava os olhos, descendo lentamente a escada.

— Prodigio do acaso, jogos caprichosos do destino, maravilhoso encadeiamento das cousas! exclamou elle. Deus anda n'isto. Deus está em tudo isto! E' elle quem conduz os homens, quem os guia!... Ha poucos dias eu não conhecia ainda esse moço, encontro-o, olho para elle, o seu bello semblante sympatico, cheio de franqueza, e seu o olhar leal, sua attitude calma e digna, sua modestia, tudo n'elle me brada; e como se eu tivesse ouvido uma voz divina gritar-me: « Eu sou a Providencia, fui eu que puz Jacques Grandin no teu caminho, » interesso-me por elle e sinto que este desconhecido póde ser-me util, que elle tem de ajudar-me!... O' presentimento! tu és em nós uma mysteriosa revelação! Chega Jacques aqui, interrogo-o e elle responde-me simplesmente... E depois que eu debalde procurei nos quatro cantos da França um traço, um atomo de claridade, elle, sem suspeitar que o estou ouvindo offegante, tremulo, que estou suspenso de seus labios, que cada uma das suas palavras repercute no meu coração como um som de bronze, elle falla e abre-me uma larga estrada atravez do desconhecido, atravez do mysterio... O! que honrado rapaz Oh! que intrepido moço!

Poz-se de novo a caminhar; depois, passado um instante, parou ainda e continuou:

— Mas então o que é que Charles Chevry e sua mulher iam fazer em Blaincourt, no fundo dos Vosges? Eu hei de sabel-o... Quanto a ti, velho mendigo de Blaincourt, eu te obrigarei a fallar; indispensavel que me confies o teu segredo.

IV

Transponhamos um espaço de sete mezes. Que de acontecimentos terriveis passaram-se na França durante este lapso de tempo! Tudo isto, porém, é do dominio da historia e pertence ao historiador. Deixeml-o de parte.

Transportemo-nos a Chatou, a algumas leguas de Pariz, a uma habitação branca e *coquete*, graciosamente sentada á margem do Sena, em un sitio encantador.

O muro tem, orlando o caminho de sirga, um bello gradil de florões dourados, que nunca se abre, e ao lado uma portinha do serviço.

A casa é pequena, mas bem construida e de bonito aspecto. Sombreiam-n'a grandes tilias; todavia, coando atravez dos ramos de folhas prateadas, os alegres raios do sol de maio derramam em certos ponfos da fachada, como que um reboco de ouro polido.

(*Continua*)

VARIEDADES

O amor

Amor! O que é o amor? Um gole d'agua
Bebida no oceano da desgraça,
Um veneno tão forte qu'extasia
Sorvido com prazer em amarga taça.

Amor, palavra vã, verbo sagrado
Qu'encerra uma utopia, a sã verdade,
Phantasias da mente, occulta força
Que faz rir e chorar a humanidade.

Amor,—grata miragem que se mostra
Ao triste caminhante sobre a terra,
Pharol que nos sorri no mar da vida,
Sereia cuja canto nos aterra.

Amor, pequeno barco no oceano
Sujeito aos vendavaes da cruel sorte,
Esperança ridente de prazeres,
Presagio do soffrer, d'amarga sorte.

Amor ave mimosa, encantadora
Pousando sem cessar por sobre flores,
Amestrado falcão que nos devora
E faz-nos supportar cruentas dores.

Amor, sonho dourado que sonhamos
Na quadra da existencia mais florida,
Pesadelo cruel que nos persegue
Sem nunca descançar, por toda vida.

Amor, — brisa fagueira que bafeja
Os nossos corações tão brandamente,
Tempestade voraz que quando sopra
Agita nossas almas fortemente.

Amor, - fogo celeste desprendido
Do seio do infinito, fogo eterno,
Ardente, horrivel chamma originada
Das profundas fornalhas lá do inferno.

Amor,—recto caminho que me leva
Ao templo onde reside a perfeição,
Estrada tortuosa onde se encontra
O antro em que se occulta a perdição.

Amor, - côro celeste de harmonias
Cantado por formosos cherubins,
Que infiltra dentro d'alma de quem ouve-o
Venenos que extasiam, tão subtis.

Amor,—brilhante pagina que descança
No vasto pantheon da immensa historia,
Abysmo aterrador que tem tragado
A honra, a virgindade, o genio, a gloria.

Amor, - hymno saudoso que desperta
O mundo ao despontar da madrugada,
Amor, grande problema irresoluvel,
Amor, o que é o amor? — é tudo, é nada!

PAULO PEREIRA.

FOLHETIM

AS DUAS IRMÃS

POR

Xavier de Montépin

TERCEIRA PARTE

O FILHO

(Continuação do n. 4)

LXVII

Quando alli chegavam, pararam aterrados.

Um grupo de homens para elles se dirigia.

— Estamos filados! disse Lartigues. A casa está cercada de todos os lados!

Enganava-se!

Não conhecendo ninguem a segunda sahide, não se podia tratar de cercal-a tambem.

O grupo compunha-se do juiz de instrucção Paulo de Gibray, do chefe da segurança, do seu secretario, do commissario das delegacias, de dous agentes e do porteiro do collegio.

Os magistrados sahiam do gabinete da Sra. Dubief, depois do inquerito a que assistimos.

Ouviram gritos, o ruido de um tiro que parecia vir da casa visinha; e viram passar sombras nas trevas do jardim.

O chefe da segurança, convencido de que se passava alguma cousa anormal, dirigio-se para aquelle lado.

— Quem vem lá? perguntou elle, quando os tres fugitivos tornaram se completamente distinctos.

— Vendamos caro a vida! disse Verdier a Lartigues.

Ouvio-se uma detonação, depois outra e mais outra.

Ninguem foi ferido, e, antes que os bandidos tivessem tido tempo para atirar outra vez, foram presos e desarmados.

Justamente nessa occasião, meia duzia de agentes, guiados pelos tiros vieram pela porta mal fechada do pequeno jardim.

— Estão seguros! bradou o chefe da segurança, são tres. Venham dar-nos a mão.

Os agentes conduzidos pelo official, e munidos de lanternas, cercaram os presos, que tinham sido cuidadosamente amarrados.

Quem são esses miseraveis? perguntou o commissario das delegacias, tomando uma lanterna e alluminando a cara dos tres homens.

— Sr. commissario, replicou o official. ha na casa visinha alguem que lh'o dirá.

Alguem?

— Sim, senhor.

— Vamos... disse o chefe da segurança.

O grupo dos magistrados, gente de policia e presos, passou do jardim do collegio pora o da casa de Verdier.

Na escada de pedra, o official ordenou aos tres scelerados que subissem.

Lá em cima, accrescentou, hão de reconhecel-os.

Obedeceram e foram empurrados para a sala, onde a Sra. Rosier, que parecia moribunda, era sustentada por Gabolo e Sylvano Chifrudo, e medicada por um medico do bairro, que fora chamado á pressa e que em voz baixa dizia que a ferida era mortal.

O juiz de instrucção, o chefe da segurança e o commissario das delegacias, entraram atraz d'elles.

Todos tres deram um grito de sorpresa e espanto reconhecendo sob o seu trajo de homem a policial ensanguentada.

A Sra. Rosier! disse o chefe da segurança.

— Sim, sou eu... respondeu Aimée Joubert, com voz fraca. Prometti entregar hontem Lartigues e Verdier... enganei-me apenas em um dia... como vê.

— Lartigues! Verdier! repetiram os magistrados.

— Eil-os...

E com o dedo a policial os apontou.

— E este? disse o commissario, mostrando Dominico.

— O mudo... seu cumplice.

— Aqui não estamos senão tres, disse Lartigues, em um tom arrogante, e deviamos estar quatro... Pergunto á senhora quem é o quarto...

Ouvindo Lartigues, Aimée Joubert, apezar da bala que tinha no corpo, levantou-se de um pulo, com o olhar chammejante...

Mande sahir d'aqui esses homens... balbuciou ella com voz supplice, dirigindo-se ao chefe da segurança; mande-os sahir d'aqui e tudo saberá.

A um signal foram retirados os tres miseraveis.

A Sra. Rosier metteu a mão no bolso do paletot, d'onde tirou um maço de papeis, que entregou ao Sr. de Gibray.

— Leia isto, disse-lhe ella; leia, sem perda de um minuto... principalmente o testamento.

O juiz de instrucção tomou os papeis e abrio o maço.

Tinha sob as vistas o testamento de Armando Dharville; leu-o rapidamente, emquanto o chefe da segurança e o commissario liam ao mesmo tempo que elle por cima de seu hombro.

— Ah! comprehendo tudo! disse elle logo que acabou. Foi por causa desta herança que estes homens mataram Edina... Foi por causa desta herança que iam matar Maria Bressolles... Oh! infames!

Estão em suas mãos?

Graças á senhora, disse o chefe da segurança, tomando as mãos da senhora Rosier, e exprobrando a si mesmo, não sem algum azedume, as suas injustas suspeitas.

— E tambem graças á Gabola e Sylvano Chifrudo, disse a Sra. Rosier.

— Esteja certa de que não serão esquecidos.

— Quanto a mim, tornou a policial, com voz tão fraca que mal se podia ouvir, ainda não está terminada a minha tarefa. Ainda é preciso fazer alguma cousa. E' mister ir á casa da rua de Verneuil.

Para que? perguntou o chefe da segurança.

— Para salvar Maria Bressolles.

— Mas, minha senhora, acudio o medico, a senhora mal se póde suster, ainda não pude fazer a extracção da bala e não occulto que o seu estado é grave.

— Tão grave, que não me restabelecerei, bem o sei, replicou a Sra. Rosier. Que importa? Boamente dizia: — Tanto melhor! Devo, porém, concluir a minha obra... assim é preciso..e assim o quero! Esses senhores, e mais Sylvano e Gabola, me acompanharão.

— Mandem vir carros... ordenou o chefe da segurança.

Sahio um agente.

Arvorárão-se dous homens em guardas da casa, onde devião voltar no dia seguinte, afim de dar busca e fazer um inquerito.

Lartigues, Verdier e Dominico bem escoltados [illegible] ao deposito.

Na occasião em que partiam chegaram os carros.

O melhor que foi possivel embarcaram em um d'elles a Sra. Rosier, collocando travesseiros debaixo das espaduas, para sustental-a, e partiram.

Mauricio dera provas de grande actividade durante o dia que acabava.

Já sabemos que elle viera á casa de sua mãi, cerca de dez horas da manhã, afim de preveni-la de que á noite seria assignado o seu contrato de casamento no palacete Bressolles, e perguntar-lhe ao mesmo tempo se, como previra na vespera, ser-lhe-hia impossivel assistir ao jantar de familia, que devia preceder o acto da assignatura do contrato.

Ficara elle muito desagradavelmente sorprehendido, ouvindo Magdalena responder-lhe:

— Minha mãi foi obrigada a sahir esta manhã; recommendou-me, porém, que lhe dissesse que estaria na rua Verneuil á hora marcada.

— Sempre a policia! disse elle, retirando-se. Já é tempo de acabar com isso, porque mais cedo ou mais tarde, sem o querer, ella poderá pregar-me alguma peça.

Sahindo da rua Victoria, Mauricio Vasseur entrou em varios armazens, fez diversas compras, e voltou para casa; vestio-se e dirigio-se para o palacete Bressolles, onde o esperavam para almoçar e apresental-o a alguns parentes proximos do exarchitecto, que tinham vindo do interior, afim de assignar o contrato matrimonial de Maria.

A mãi de Ludovico Bressolles, boa velha, muito simples, de setenta e cinco annos de idade, lá estava, muito feliz por ver casar sua neta e muito prazenteira que houvessem escolhido um noivo tão bello como era Mauricio.

O filho de Aimée Joubert, cortando por todos os obstaculos, sem grande trabalho, fizera a conquista de toda a familia, e todos dirigiam sinceros comprimentos á noiva e a seus pais.

LXVIII

Valentina Bressolles estava sombria e não o occultava.

Ludovico esforçava-se por parecer satisfeito, e mal o conseguia.

Maria, obedecendo ás instrucções dadas pela carta do conde Yvan, sorria-se, sentindo, porém, profunda inquietação, que pouco a pouco tornava-se em angustia.

O almoço prolongou-se e correu alegre, apezar do constrangimento dos tres dos principaes personagens sentados á mesa hospitaleira do palacete.

Maria tinha extraordinario desembaraço e dous parentes de provincia, que na sua localidade passavam por homens de espirito, chistosamente davam-lhe a replica.

Ás tres horas levantaram-se da mesa. Maria, visivelmente contrariada, subio para o seu quarto. Logo que ficou a sós, a pobre moça não teve mais sorrisos. Curvou-se a sua fronte, a sua physionomia tomou uma expressão de abatimento, correram-lhe as lagrimas dos olhos.

— Nada... nada!... balbuciou ella, inclinando a cabeça para o peito. Nem uma palavra de Alberto, nem uma palavra do conde Yvan... e Edina, Edina, que tanto amava-me e em cuja affeição eu acreditava nem se quer respondeu á carta de meu pai, pedindo-lhe que se apressasse.

Tinham-me promettido a felicidade.

O conde Yvan escreveu-me em nome de Alberto: — Espere, tenha confiança! havemos de salval-a!

Esperava... tinha confiança... e chega o dia fatal... e approxima-se a hora terrivel... e eu não vejo ninguem... aqui estou, aniquilada, com as magoas que sou forçada a occultar, com as lagrimas que é preciso conter, se não quizer affligir meu pai.

Ah! meu Deus! meu Senhor! não tereis compaixão de mim? Me deixareis ainda soffrer assim por muito tempo? Dizendo o que precede, Maria Bressolles purera-se de joelhos diante de um quadro de ebano, onde, sobre um fundo de velludo côr de violeta, estava uma imagem do Christo, de marfim, trabalho precioso e de alto valor.

Elevou o seu pensamento até Deus e orou.

Quando acabou a oração, já não era a mesma a expressão do seu rosto.

Tinham desapparecido todos os vestigios do desanimo.

Parecia a Maria que uma voz celeste vinha responder-lhe, dizendo baixinho: — Espere!

Enxugou os olhos, banhou o rosto em agua fresca, compoz nos labios um sorriso e desceu a reunir-se á familia.

Valentina achara meio de ficar a sós um momento com Mauricio.

Admirado de ver em seu semblannte uma nuvem que não se dissipara, Mauricio perguntou-lhe:

— Que tem, minha querida? Tudo marcha á medida dos nossos desejos! Porque razão esse semblante tão triste?

— Não sei... Parece que nos ameaça uma desgraça, respondeu a Sra. Bressolles.

Presentimentos absurdos, que não têm razão de ser, e que é preciso repellir para bem longe quanto antes. Que tem a receiar, uma vez que a amo e nunca deixarei de amal-a? Duvida do meu amor?

— Não duvido. Se duvidasse desmancharia esse casamento. Mas é mais forte do que eu, não posso ficar alegre!...

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario — Rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO

ILEGÍVEL